

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO CLASSIFICADO

1. Citânia da Longa¹

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 26-A/92, DR 1ª série-B, nº 126,
de 1/06

Categoria / Tipologia - Povoado Fortificado

Localização - Divisão Administrativa/Longa / Viseu / Tabuaço

Acesso

Na EM 514, em Longa, para a Tv. do Outeiro, para a Nossa Senhora da Saúde; a 3,9 Km., por caminho rural de difícil acesso.

Enquadramento

Rural, a 920 m de altitude, no cume arredondado de escarpado monte, isolado, destacado, em zona arborizada de pinheiro bravo, em local de interesse paisagístico (placas de sinalização).



Descrição

Planta longitudinal, irregular com disposição horizontalista das massas. A entrada principal orientada a NE., é protegida por uma forte muralha, naquele local, de contornos arredondados com sensivelmente 250m , que termina junto à parte mais inacessível e escarpada do monte, que rodeia e protege o resto do cume. Mais para o interior, adaptando-se à plataforma superior da elevação, vestígios de uma segunda linha defensiva de menores proporções, que contorna o primitivo núcleo habitacional, terminando para SW., junto de uma escarpa de difícil acesso.

¹ www.monumentos.pt

Utilização Inicial

Militar / residencial

Utilização Actual

Marco histórico / cultural

Propriedade

Pública: municipal

Época de Construção

Idade do Bronze (final) / Idade do Ferro

**Cronologia**

1200 - 700 a.C. (conjectural)

Tipologia

Megalitismo. Arquitectura militar e residencial do período do Bronze Final / Idade do Ferro. Localização em cume de monte de difícil acesso e facilmente defensável. Dupla cintura de muralhas, a exterior mais possante, de aparelho não ciclópico, composto por delgadas lages graníticas, apoiadas umas sobre as outras nas suas faces maiores. Muralhas de faces exteriores inclinadas diminuindo de espessura da base para o topo. Aglomerado urbano intramuros protegido no local de mais fácil acesso, por grossa muralha defensiva.



Características Particulares

Significativo número de mós em granito e normalmente ovaladas, utilizadas como aproveitamentos para a execução da muralha exterior.

Dados Técnicos

Estruturas autoportantes

Materiais

Granito

Bibliografia

COSTA, M. Gonçalves da, História do Bispado e Cidade de Lamego, vol. II, Lamego, 1979; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; Tabuaço - Um Passado Presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN; DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

ArqueoHoje: 1999, 2º semestre *1 - desmatção e limpeza da cobertura vegetal no interior e na envolvente do sítio arqueológico/restauro e beneficiação da muralha exterior, através da sobreposição horizontal das lages tombadas, separadas das estruturas in situ pela utilização de redes de arame zincado plastificadas a verde / colocação de painéis explicativos e placas de sinalização.

Observações

*1 - No âmbito do II Quadro Comunitário de Apoio sob autorização do IPA - Procº. 98/12. *2 - é popularmente conhecido por O Muro, designação que dá o nome ao lugar.

Autor e Data

João Carvalho 1999

2 - Mata da Forca

IM - Interesse Municipal, Decreto nº 26-A/92, DR nº 126, de 01/06²

Categoria / Tipologia - Forca /Arquitectura

Localização - Divisão Administrativa/Barcos / Viseu / Tabuaço

Acesso³

EM 514 para Barcos, 500 m. depois do Lg. de Nossa Senhora da Piedade, à direita por via pública, a 300 metros

Protecção

VC, Dec. nº 26-A/92, DR 126 de 01 Junho 1992

Enquadramento

Rural, a meia-encosta, isolado, destacado e harmonizado, em zona de interesse paisagístico.



Descrição

Zona florestal de pinheiro bravo, de carvalhos e giestal, circundado por vinhedos e terrenos de cultivo. No interior da mata são visíveis trechos de muros em granito de aparelho irregular, alguns deles implantados ou adossados em afloramentos igualmente graníticos de aparelho ciclópico. Apresenta ruínas várias.

Utilização Inicial

Agrícola: lagar

² www.ippar.pt

³ www.monumentos.pt

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: vestígios do antigo lagar

Época de Construção

Alta Idade Média (conjectural)

Cronologia

Período da Alta Idade Média - provável edificação do lagar.

Tipologia

Arquitectura civil de equipamento, medieval. Lagar com tanque rectangular, com orifícios que corresponderiam à fixação dos elementos de madeira que o compunham.

Características Particulares

Subsistem vestígios de estruturas arquitectónicas, que a tradição local aponta como sustentáculos da forca, já desaparecida. Contudo, prospecções superficiais levadas a cabo por técnicos especializados definiram que as estruturas correspondem a um antigo lagar medieval.

Dados Técnicos

Estruturas autoportantes.

Materiais

Granito.

Bibliografia

LEAL, Augusto Soares D'Azevedo Barbosa de Pinho, Portugal Antigo e Moderno, vol. I, Lisboa, 1873; PERPÉTUO, João Miguel A; SANTOS, Filipe João C.; CARVALHO, Pedro Sobral de; GOMES, Luís Filipe C.; SERRA, Artur Alpande, Tabuaço - Um Passado Presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Observações

*1 - Tradicionalmente, a forca estaria direccionada para o antigo Pelourinho de Barcos, já desaparecido e as ruínas das construções seriam a cadeia e eventualmente o tribunal.

Autor e Data

João Carvalho 1998

Dados fornecidos pelo Instituto Português de Arqueologia - Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Património em estudo

4

Mata da Forca

Tipo de sítio: Indeterminado

Período cronológico: indeterminado

Descrição do sítio:

Restos de construções que, segundo a tradição, constituíam a "forca". São visíveis as paredes de uma casa que se diz ter servido para albergar o carrasco. Junto dela há buracos abertos numa rocha, onde a população situa a forca. O acesso faz-se pela Estrada 514 para Barcos, 500 m a partir do Largo de Nossa Senhora da Piedade.

Bibliografia:

Distrito: Viseu **Concelho:** Tabuaço **Freguesia:** Barcos **Lugar:** Mata da Forca

Carta Militar: 127 **Latitude N** **Longitude W (Greenwich)**

OUTROS VALORES ARQUEOLÓGICOS

1 – Necrópole Medieval de Adorigo / Adorigo (IPA, CNS – 19906)

Tipo: Necrópole

Descrição: No decorrer das obras de restauro efectuadas na igreja matriz de Adorigo encontraram-se dois conjuntos de sepulturas que, pela descrição feita por um dos trabalhadores que participou nos trabalhos, poderiam ser medievais. Sabe-se que eram formadas por várias lajes dispostas verticalmente formando estruturas de tipo "caixa".

2 – Dólmen 1 de S. Domingos, Desejosa / São Domingos 1 (IPA, CNS – 19915)

Tipo: Dolmen

⁴ Fonte: PIOT ADV, Anexos, 2002

Descrição: Monumento megalítico em xisto com câmara e corredor curto, bem diferenciado, e com mamoa em bom estado de conservação. Apresenta uma câmara poligonal alargada de sete esteios, seis dos quais ainda in situ, com um comprimento de 1,40 m e 1,90 m de largura. A área da câmara encontra-se entulhada por pedras de pequenas e médias dimensões. O esteio de cabeceira apresenta 1,80 m de altura visível, 1,30 m de largura e 0,20 m de espessura média. Os restantes esteios da câmara apresentam-se já fracturados. O corredor do monumento é pouco desenvolvido e bastante estrangulado - 1,50 m de comprimento x 0,90 m de largura. Ainda conserva os três esteios do lado Sul e é ainda possível observar-se o topo de outros dois no lado oposto. O comprimento total do monumento, e ao nível de entulho acumulado, é de 2,90 m. A mamoa apresenta uma forma ovalada, medindo o eixo Este-Oeste 8,45 m e o eixo Norte-Sul 7,30 m. Apresenta-se bem conservada, sendo composta por pedras de xisto e quartzo leitoso, de dimensões medianas. Na área fronteira do monumento observam-se três blocos graníticos que se assemelham a esteios. Podem tratar-se de tampas do corredor que foram removidas ou de elementos relacionados com as estruturas do átrio do monumento. O dolmen encontra-se integrado numa necrópole de mais três monumentos sob tumuli, dois dos quais de tipologia diferente e muito baixo, podendo encerrar no seu interior pequenas cistas, enterramentos em fossa ou outro género de estruturas. Dois destes monumentos estão localizados num monte 200 m a SE. Um outro encontra-se localizado na linha de cumeeada de uma elevação já perto de Castanheiro Sul, 700 m a S.SE do Monte de S. Domingos.

3 - Casal romano de Vila Chã , Barcos / Vila Chã (IPA, CNS – 19536)

Tipo: Vestígios de Superfície

Descrição: Neste local, e em zona de vinhedos, foram encontradas alguns vestígios que apontam para uma ocupação de época romana. Na mesma área poderá também situar-se uma estação de época pré-histórica.

4 - Villa romana do Moirão, Santa Leocádia / Moirão (IPA, CNS – 15136)

Tipo: Villa

Descrição: Trata-se de vestígios de uma villa romana, onde á superfície aparecem fragmentos de tegulae, lateres, cerâmica comum. Surgiram ainda estruturas, duas pedras aparelhadas e almofadados. Nos muros são também visíveis várias pedras de granito aparelhadas.

5 – Sabroso, Barcos (IPA, CNS – 2876)

Tipo: Sepultura

Descrição: inexistente.

6 – Santa Leocádia (Escola Primária), Santa Leocádia (IPA, CNS – 19544)

Tipo: Habitat

Descrição: Aquando da construção da escola primária de Santa Leocádia, nos inícios da década de sessenta, foram postos a descoberto materiais de construção romanos, mormente tegulae e imbrex, bem como algumas cerâmicas comuns. Deverá tratar-se de um casal de época romana, da qual ainda se notam vestígios no local.

7 – Santa Leocádia, Santa Leocádia (IPA, CNS – 906)

Tipo: Edifício

Descrição: Existe uma casa na aldeia de Santa Leocádia, que se encontra actualmente habitada que, segundo a tradição, é a mais antiga do povoado, sendo atribuída aos celtas. Situa-se num ponto bastante elevado e uma das paredes é ligeiramente arredondada.

8 - Casal Romano de Ribeira das Mestras, Santa Leocádia / Ribeira das Mestras (IPA, CNS – 19531)

Tipo: Vestígios de Superfície

Descrição: Vestígios de superfície parecem indicar tratar-se de um casal agrícola de época romana. Os materiais dispersam-se por uma área de cercade 1000 m², embora se observa uma maior concentração num espaço reduzido com pouco mais de 100 m².

9 – Quinta do Vale da Asna, Barcos (IPA, CNS – 19535)

Tipo: Casal Rústico

Descrição: Trata-se de um local com vestígios e fragmentos de tegulae, o que permite inferir a existência de uma estação de época romana, talvez um casal.

10. Igreja de Santa Maria do Barroso, Barcos (IPA, CNS – 19543)

Tipo: Necrópole

Descrição: Igreja românica, da qual se desconhece a data de edificação. Trata-se de um belo exemplo românico rural, apesar de ter sido modificada posteriormente. Este exemplo salienta-se pela sua rusticidade, nomeadamente a dos aparelhos, a qual chega a ser dissonante da tipologia construtiva deste período. Notam-se, contudo, algumas pedras sigladas, já pouco visíveis devido à degradação do granito. O altar-mor e as capelas laterais são de boa talha barroca, sendo a capela-mor revestida por um forro de madeira com vinte e quatro caixões. Junto da capela de Santa Maria existe uma necrópole medieval de sepulturas escavadas na rocha, sendo também visíveis estelas e tampas decoradas, datáveis desta época.

11 – Lagar da Forca, Barcos (IPA, CNS – 19534)

Tipo: Lagar

Descrição: Lagar de vinho ou azeite, de época romana ou medieval. É uma estrutura escavada na laje granítica, constituído por um tanque de forma sub-rectangular, ladeado por duas calhas alongadas que são paralelas, as quais são, por sua vez, ladeadas por dois entalhes mis profundos que serão os suportes de prensa.

12 – Igreja Senhora de Sabroso, Barcos (IPA, CNS – 5121)

Tipo: Lage Sepulcral

Descrição: Uma série de tampas de sepulturas medievais ladeiam e decoram as paredes laterais exteriores da igreja românica de Santa Maria do Sabroso.

13 – Povoado Fortificado do Sabroso, Barcos (IPA, CNS – 2869)

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição: O castro situa-se na encosta de um monte, mesmo junto à Capela da Senhora do Sabroso. Eram visíveis ainda restos de construções bem definidas por muros construídos em pedra seca. Junto da capela foram feitos enterramentos atestados pelas lages sepulcrais medievais que se encontram encostadas à parede lateral do templo. É possível que os muros atrás referidos sejam os restos de um núcleo medieval, embora por toda a área se tenham recolhido abundantes fragmentos de cerâmica

medieval e de Pré-história recente. Trata-se portanto de um local com diferentes cronologias de ocupação.

14 - Gravuras Rupestres do Calvário, Tabuaço / Gravuras do Calvário (IPA, CNS – 19537)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Motivos insculpidos em afloramentos graníticos, dispostos em duas lajes. A temática destes painéis, por sinal bastante críptica, assenta na gravação de covinhas de configuração sub-circular e - apenas em quatro exemplos - rectangular, de tamanhos variáveis e unidas por sulcos. Este conjunto poderá ser datável da Idade do Ferro.

15 – São Vicente, Tabuaço (IPA, CNS – 19232)

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição: No local onde hoje se implanta a ermida de São Vicente (de origem suevo-visigótica) existia um povoado castrejo, sobranceiro ao Rio Távora, existindo referências ao achamento de cerâmica de construção, punhais, pregos e moedas (de cobre e de prata) romanas.

16 - Troço de via romana/medieval Tabuaço/Távora, Tabuaço (IPA, CNS – 19947)

Tipo: Via

Descrição: A calçada está construída com lajes graníticas de médias e grandes dimensões, algumas apresentando já um forte desgaste. As bermas estão cuidadosamente delimitadas por lajes colocadas paralelamente. Em algumas partes, de modo a sustentar a via, construíram plataformas artificiais feitas com blocos de granito. O troço conservado tem mais de 2 Km de comprimento, sendo a largura média de 4 m. Este troço pode ter pertencido a uma antiga via romana que poderia ter ligado Tabuaço a Sendim, área onde se encontram fortes vestígios da ocupação romana.

17 - Troço de via romana/medieval Tabuaço/Alto da Escrita, Tabuaço (IPA, CNS – 19948)

Tipo: Via

Descrição: Conservando ainda um troço com uma extensão de 1,5 km, a calçada apresenta alguns troços bastante destruídos. Construída com lajes graníticas de dimensões medianas, sofreu algumas remodelações ao longo dos tempos.

18 - Troço de via romana/medieval Tabuaço/Chavães, Tabuaço (IPA, CNS – 19949)

Tipo: Via

Descrição: Este troço de via desenvolve-se paralelamente à estrada de alcatrão que liga Tabuaço a Chavães, sendo possível avistá-lo daí. Resta um pequeno troço com cerca de 500 m. Esta via é muito idêntica à que liga Tabuaço a Távora. Foi construída com lajes graníticas de dimensões consideráveis, tendo sofrido remodelações ao longo dos anos. As bermas foram cuidadosamente delimitadas com lajes colocadas paralelamente uma às outras. Apresenta uma largura média de 4 m. Optou-se pela construção de patamares para salvar os desníveis do terreno.

19 - Estátua-menir do Alto da Escrita, Vale Figueira / **Alto da Escrita** (IPA, CNS – 19954)

Tipo: Menir

Descrição: Uma rara e bela escultura antropomórfica jaze sobre um muro que ladeia um caminho carreteiro, apresentando a face principal virada para cima. É possível que, originariamente, estivesse posicionada verticalmente nas imediações, podendo relacionar-se com uma via antiga de passagem. Tem 1,66 m de comprimento total 0,42 m de largura na extremidade superior, 0,44 m na zona da cintura e 0,42 m na base. A espessura é variável ao longo da peça, sendo de 0,10 m na extremidade superior, 0,18 m na cintura e 0,11 m na base. Apresenta uma configuração sub-retangular, revelando um cuidado extremo no tratamento das superfícies, sobretudo no anverso. De facto, estas foram preparadas por picotagem, com excepção unicamente da base que, primitivamente, estaria enterrada. A peça apresenta um ligeiro lascamento na zona mesial, correspondendo ao extremo direito do cinturão. Os motivos foram gravados por picotagem, por vezes seguidos de polimento, apresentando uma secção em U. É no anverso que se encontram gravados os motivos principais. So nível superior podemos observar uma decoração "peitoral" representando presumivelmente um colar concêntrico. Ao meio foi gravado um cinturão com 0,12 m de largura, apresentando uma linha horizontal central com doze orifícios circulares. A completar o

conjunto, foi gravado um motivo muito pouco profundo que aparenta ser um arma. Sob o cinturão foram gravadas duas linhas oblíquas (uma com 13 cm e outra com 19 cm), paralelas. No lado esquerdo apresenta na zona mesial o prolongamento do cinturão, sem orifícios. O reverso ostenta sulcos do arado, apresentando a superfície muito gasta. Apenas foi singelamente gravado o cinturão, sem orifícios, na zona mesial. No lado direito, encontramos uma linha horizontal no topo e o prolongamento do cinturão, com quatro orifícios, na zona mesial. A Estátua-Menir do Alto da Escrita, poderá, genericamente, corresponder a uma fase de transição das pequenas peças calcólicas para as de maior dimensão e de contorno antropomórfico, podendo estar cronologicamente inserida na transição do IIIº para o IIº milénio a. C. Presentemente encontra-se exposta no Núcleo Museológico do Posto de Turismo de Tabuaço.

20 - Villa romana de Eirinha do Paço, Pinheiros / Eirinha do Paço (IPA, CNS – 19533)

Tipo: Vila

Descrição: Os vestígios desta villa distribuem-se por pequenas plataformas encaixadas no meio de afloramentos graníticos. Observam-se pedras almofadadas de grandes dimensões que podem ter pertencido a um edifício com alguma monumentalidade. Num outro muro, foram detectadas duas soleiras, de grandes dimensões, pertencentes a estruturas habitacionais hoje enterradas ou destruídas. A monografia não publicada de Pinheiros, escrita por Amâncio Manuel Moreira da Silva, refere a existência dum antigo lagar de tipologia idêntica a outros já identificados no concelho. O autor fala também de um penedo, um "possível altar sacrificial ou forca". A sua função pode ter sido bem diferente, quiçá outro lagar de dimensões um pouco mais reduzidas. Na freguesia de Barcos o sítio conhecido popularmente como "Forca" (CNS: 19534), não é mais do que um lagar escavado na rocha. Segundo informações orais, foi ainda identificada neste local uma pedra com letras que actualmente está extraída.

21 - Gravuras Rupestres do Cabeço das Pombas, Pinheiros (IPA, CNS – 802)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Uma das faces do afloramento granítico do Cabeço das Pombas, foi há muito tempo aproveitada para a gravação de figuras. Ao centro do painel encontra-se um grande ramiforme que tem, no meio, uma cara, de cronologia mais recente. A direita desta figura encontra-se um conjunto de oito figuras. No topo deste encontra-se uma

figura solar. Sob este motivo está uma figura composta por dez linhas sinuosas. Associada a este motivo há uma figura em forma de "garfo" com três dentes, ladeada por um pequeno círculo. Na zona inferior encontra-se ainda um interessante motivo composto por quinze curtos e fundos sulcos, formando uma linha recta que curva numa das extremidades. A ladear este último encontra-se um motivo em U ligeiramente invertido. Sensivelmente ao centro deste conjunto, encontra-se uma cara parecida com a outra já mencionada. Ainda neste conjunto e à direita, está inscrita a sigla "IPRM". A esquerda do ramiforme central, e também numa zona posterior, encontra-se um conjunto de três figuras abstractas. Sob estas figuras, encontra-se um conjunto de linhas que parecem representar letras. Em termos gerais, os motivos representados assumem um forte valor simbólico, transformado este sítio num local de culto. Os motivos mais antigos parecem ser um ramiforme e um conjunto de oito figuras, à direita do mesmo, podendo ser do período Calcolítico/Idade do Bronze. Há duas caras (uma delas a meio do ramiforme) talvez da Idade do Ferro. Letras e a sigla IPRM são de época histórica.



de 60 m2.

22 - Tapa de sepultura seiscentista em Távora/Vestígios da primitiva igreja matriz de Távora, Távora / Távora (IPA, CNS – 19953)

Tipo: Lage Sepulcral

Descrição: Trata-se de uma peça de configuração rectangular que mede 1,51 m de comprimento, 0,69 m de largura e 0,25 m de espessura. Possui um rebordo lateral constituído por uma linha incisa paralela ao contorno da peça. O campo epigráfico foi dividido ao meio por quatro linhas incisadas, dispostas paralelamente, transversalmente à orientação da peça. A leitura é a seguinte: ESA E DP A LVR ES- PRA 1635 ANNO As

letra foram gravadas com o auxílio de um instrumento em metal e apresentam a secção em U.

23 – Povoado Fortificado do Galfão, Távora / Galfão-Senhora do Galfão
(IPA, CNS – 912)

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição: Sobranceiro à aldeia de Távora, o povoado ocupa uma posição geoestratégica privilegiada, controlando a paisagem envolvente. O povoado estabeleceu-se numa plataforma, no topo, com cerca de 0,9 ha de área. Da ocupação da Idade do Ferro é a muralha de blocos regulares em granito. Envolve toda a plataforma do povoado, com um raio aproximado de 45 m, tendo uma largura média de 4 m. A entrada era feita pelo lado Norte através de uma galeria que atravessa a muralha transversalmente, estrangulando-se à medida que se aproxima do interior. Na idade Média terá funcionado como atalaia. Os vestígios consistem em restos de estruturas que se encontram por toda a área de ocupação.

24 - Cabeça de Guerreiro de Vale de Figueira, Vale Figueira (IPA, CNS – 19955)

Tipo: Escultura

Descrição: A escultura apareceu embutida num muro. A sua altura é de 0,50 m por uma largura máxima de 0,32 m. Os olhos são cavados e o nariz gravado. A boca nasceu de um baixo relevo. Numa das faces, e ao nível da boca, existe uma depressão. O pescoço apresenta um largura de 0,16 m e uma altura de 0,10 m. O crâneo tem um diâmetro de 0,23 m. Actualmente encontrase exposta no Núcleo Museológico do Posto de Turismo de Tabuaço.

25 - Lagar romano/medieval do Negrio, Vale Figueira / Lagar do Negrio (IPA, CNS – 19956)

Tipo: Lagar

Descrição: O lagar do Negrio localiza-se a meia encosta, numa zona onde aflora à superfície uma grande quantidade de blocos graníticos. O tanque superior, totalmente escavado no afloramento, tem um comprimento máximo de 2,47 m e uma largura máxima de 2.08 m. Do lado direito ostenta uma perfuração rectangular com 0,52 m de

comprimento por 0,20 m de largura sendo delimitada por um rebordo com cerca de 0,07 m. Trata-se de um provável encaixe de sustentação da prensa, podendo o congénere lateral, a ter existido, encontrar-se presentemente tapado pela estrutura pétreia contígua ao lagar. Os dois tanques estão ligados por um canal que se dispõe ao longo do afloramento por mais de 2,86 m, acompanhando a inclinação natural deste. O segundo tanque foi edificado a uma cota inferior, encostado ao bloco granítico. Ao contrário daquilo que se tem verificado para a maioria dos lagares escavados na rocha da região, a construção deste reservatório implicou não só a escavação de meio tanque na rocha bem como a utilização de grandes lintéis graníticos dispostos de forma sub-rectangular adossados uns aos outros.

26 – Casal romano da Seara, Chavães / Seara (IPA, CNS – 19912)

Tipo: Casal Rústico

Descrição: Numa área de 0,5 ha encontram-se materiais de construção romana à superfície. Poderá tratar-se de um pequeno casal agrícola.

27 – Sepultura da Seara, Chavães / Seara (IPA, CNS – 19914)

Tipo: Sepultura

Descrição: Sepultura escavada na rocha que foi abandonada antes de acabada. Está a cerca de 200 m para oeste do Sarcófago de Seara (Vide CNS: 19913).

28 – Sarcófago da Seara, Chavães / Seara (IPA, CNS – 19913)

Tipo: Sarcófago

Descrição: Sarcófago em granito fragmentado no lado direito junto aos pés. Apresenta uma configuração trapezoidal, tendo um comprimento máximo de 2,32 m e uma largura máxima de 0,39 m. O leito tem 1,82 m de comprimento e 0,54 m de largura máxima, sendo a profundidade máxima de 0,39 m. Encontra-se inserido num muro divisório de propriedade. Provavelmente não se encontrará muito longe do seu local inicial, dado que nas proximidades foi detectada uma sepultura escavada na rocha, inacabada. (Vide CNS: 19914).

29 - Necrópole Medieval de Passa Frio/Passo Frio, Távora / Passa Fria (IPA, CNS – 19952)

Tipo: Necrópole

Descrição: A necrópole é composta por quatro sepulturas, duas abertas sobre blocos autónomos, tratando-se uma destas de um sarcófago. Sepultura 1: a esta sepultura serve de suporte um bloco uniforme de granito, conferindo-lhe uma certa parecença com um sarcófago. De configuração subovalada, apresenta na parte superior um rebordo que a contorna em toda a cabeceira. desenvolvendo-se do lado direito da sepultura até um pouco abaixo do meio. Na parte inferior direita tem um orifício para escoamento. As dimensões são 2,32 m de comprimento total, 1,80 do comprimento do leito, 0,62 de largura máxima e 0,26 de profundidade média. A orientação é 100° N. Sepultura 2: trata-se de um sarcófago construído sobre um grande bloco granítico. De forma rectangular, tem cantos muito arredondados dando a sensação de ser ovalado. No canto inferior esquerdo tem um pequeno orifício para escoamento. As dimensões são de 2,12 m de comprimento total, 1,90 m de comprimento do leito, 0,64 de largura do leito, 0,80 m de largura máxima e 0,40 m de profundidade. Sepultura 3: a uma cota relativamente mais alta do que o resto de sepulturas foi construída sobre o afloramento granítico, com uma configuração sub-rectangular e cantos bastante arredondados. Possui um canal que se desenvolve no seu lado direito. No canto inferior esquerdo apresenta um orifício de escoamento. As dimensões são de 2,10 m de comprimento total, 1,84 m do comprimento do leito, 0,54 m de largura do leito, 0,78 de largura média e 0,30 m de profundidade. A orientação é 95° N. Sepultura 4: Tem tampa de cobertura e foi aberta no afloramento, mesmo ao nível do chão. Tem forma rectangular e mede 1,98 m de comprimento total, 1,58 m de comprimento do leito, 0,66 m de largura máxima e 0,29 de profundidade. A sua orientação é 150° N.

30 – Penedo da Fonte da Freira, Távora (IPA, CNS – 19950)

Tipo: Abrigo

Descrição: Grande bloco granítico que os anos moldaram criando no seu interior autênticas salas onde se pode andar de pé. O abrigo divide-se em duas salas distintas. Uma orientada a Nascente, com grande parte do chão em terra e com uma área de 80 m² e outra orientada a Norte e relativamente mais pequena que a primeira, com cerca de 60 m².

31 - Povoado da Idade do Ferro de S. Mamede, Paradela (IPA, CNS – 19923)

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição: Povoado edificado num promontório muito elevado sobre a margem esquerda do rio Távora. Ocupa um área de pouco mais de 2.500 m². Ainda que defendido naturalmente os seus habitantes construíram uma muralha sem grande monumentalidade e constituída por pedras de pequenas e médias dimensões. A muralha poderá ter tido uma outra função que não a defensiva, talvez delimitatória de um espaço ou meramente simbólica. Muito próximo deste povoado existe a ermida de S. Mamede que dá o nome ao sítio.

32 - Necrópole medieval do antigo Mosteiro de São Pedro das Águias (abrangido pela classificação como Imóvel de Interesse Público da Igreja românica de São Pedro das Águias, Decreto n.º 39175, de 17-04-1953; Zona Especial de Protecção - D.G. nº 132, 11 Série, de 04.06.1954), Távora (IPA, CNS – 19919)

Tipo: Sarcófago

Descrição: No exterior da igreja românica de São Pedro das Águias, encontra-se um austero sarcófago em granito. Trata-se de uma sepultura antropomórfica, trapezoidal, com a cabeceira de volta perfeita e ombros rectos. Apresenta as seguintes medidas: Comprimento total: 1,95 m; largura total: 0,72 m; comprimento do leito: 1,70 m; largura nos ombros 0,54 m, ao meio 0,43 m e aos pés 0,40 m; comprimento da cabeceira: 0,25 m; largura da cabeceira: 0,26 m; profundidade da cabeceira: 0,26 m; profundidade nos ombros: 0,28 m; profundidade nos pés: 0,30 m; altura total do sarcófago: 0,59 m; orientação 84 ° N. Um fragmento de tampa sepulcral decorada com uma cruz ao centro ladeada por duas espirais, jazia igualmente junto à igreja.

33 – Estrutura Pedra do Cavalo, Paradela (IPA, CNS – 19925)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Monólito granítico de grandes dimensões cuja configuração é popularmente comparada à de um cavalo. Na rocha nº 1 da Pedra do Cavalo encontram-se gravadas várias figuras insculptadas ao longo dos tempos. Os motivos podem-se dividir em dois grupos: um mais antigo, pré ou proto-histórico, constituído por três covinhas, uma figura humana masculina com membros arqueados e falô, assim como um motivo em forma de S invertido. Numa segunda fase, provavelmente já na Idade Média, terão sido insculptadas uma série de doze cruzes duas delas geminadas. Existem ainda três prováveis siglas - R, P e O - insculptadas em época mais recente. Junto deste monólito

encontra-se uma outra pedra igualmente gravada - rocha nº 2. Também aqui é possível observar-se um conjunto de dez cruces, quatro delas unidas entre si, e duas datas - 1779 e 1787. Encontram-se ainda gravados dois outros motivos cuja cronologia é difícil de precisar: um 3 invertido e um S deitado.

34 - Troços de Vias Romanas e Medievais⁵

Localização

Viseu, Tabuaço, Longa

Acesso

Em Longa, através da R. de São Miguel, relativamente ao troço que liga Longa - Monte-Rei - Granja do Tedo; através da R. da Senhora da Saúde, no troço que liga Longa - Arcos - Sendim; através do Bairros Dr. Octávio Cruz, no troço Longa - Nagosa e no lugar do Cunho, passando pelos lugares de Penedo do Forno (ou da Forca), Santo Isidro, Castelo e Chã, relativamente ao troço Longa - Citânia - Chavães *1

Protecção

Inexistente

Enquadramento

Rural. No perímetro da povoação, inseridos em zona de encosta e de outeiros, atravessando zonas de reserva agrícola e de reserva florestal, com interesse paisagístico. Em certos locais, encontram-se rodeadas por muros graníticos de divisão de propriedades rústicas.

Descrição

Conjunto de quatro troços de vias, constituídas por pedraria colocada em cunha, sustentando as lajes de granito, de dimensões mediana, que formam o pavimento das mesmas e zonas de sustentação naturais, com talhe de rochas. As vias apresentam uma largura média de 2,5 metros. Em algumas zonas, lajes de menores dimensões, acrescentadas posteriormente.

Utilização Inicial

Equipamento: vias

Utilização Actual

Equipamento: vias

⁵ www.monumentos.pt

Propriedade

Pública: estatal

Época de Construção

Séc. 1 / 2 (conjectural) / Alta Idade Média / 17 / 18

Cronologia

Época romana / Alta Idade Média - construção das vias; séc. 17 / 18 - provável restauro de certos troços com lajes graníticas de menores dimensões; séc. 20, meados - constituíam a única via de circulação entre as freguesias de Granja do Tedo e Longa.

Tipologia

Arquitectura civil de equipamento, romana e medieval. Troços de vias romanas e medievais construídas com pedras em cunha e / ou escavadas em rocha.

Características Particulares

A construção de vias romanas aproveita, em alguns pontos, a morfologia do local, delapidando rocha natural. Pertencem à ligação entre Arcos, Longa, Granja do Tedo, Nagosa, Chavães, confluindo as vias no centro histórico de Longa, antigo concelho.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante e autónoma.

Materiais

Granito.

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991; PERPÉTUO, João Miguel A., SANTOS, Filipe João C., CARVALHO, Pedro Sobral, GOMES, Luís Filipe C e SERRA, Artur Alpande, Tabuaço - um passado presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; CM Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID; CM Tabuaço

Documentação Administrativa

CM Tabuaço; Junta de Freguesia de Longa

Intervenção Realizada

Câmara Municipal de Tabuaço: séc. 20, meados - corte de alguns troços, nos lugares de Cunho, Bairro Dr. Octávio Cruz, com a abertura da EM 514; Junta de Freguesia de Longa: 1980, década de - abertura de estrada para acesso à Citânia, a Chavães e a

Arcos; 1990, década de - cobertura de um dos troços na R. de São Miguel, com areia e cimento de forma a não permitir maiores danos com a passagem de tractores.

Observações

*1 - era no passado a via de acesso privilegiado para a Capela de Santo Isidoro.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

35 - Povoado Calcolítico do Grail, Longra / Grail (IPA, CNS – 19920)

Tipo: Povoado

Descrição: Estação Calcolítica situada a meia encosta, aproveitando pequenas plataformas e abrigos naturais sob rocha. A identificação deste sítio deve-se ao facto de no local terem sido abertos alguns troços de corta fogos. As máquinas ao revolverem as terras, puseram a descoberto fragmentos cerâmicos característicos das comunidades da Idade do Cobre da região. Os materiais encontram-se dispersos por um área com pouco mais de 0,5 ha, concentrando-se, por vezes, em locais circunscritos. No entanto, estes podem aparecer isoladamente em cotas inferiores, resultado de possíveis arrastamentos.

36 – Pedra das Cruzes, Arcos (IPA, CNS – 19908)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Bloco granítico, sumariamente afeiçoado, de forma aproximadamente quadrangular com 1 m x 1,25 m e 0,45 m de espessura. Na face exposta foram gravadas 19 pequenas cruces dispostas em duas linhas paralelas no topo, havendo ainda algumas que se distribuem aleatoriamente pela restante superfície. Trata-se de um marco territorial que terá delimitado os limites das freguesias de Longa e de Arcos. Assumiria uma função idêntica à da Pedra do Cavalo (CNS: 19925), na freguesia de Paradela.

37 - Calçada de Santa Barbara (Troço de via romana/medieval), Granjinha (IPA, CNS – 19918)

Tipo: Via

Descrição: A via desce do monte da Porqueira em direcção à capela de Santa Bárbara, oriunda talvez da aldeia de Cabriz.. Feita com lajes de granito de dimensões medianas, mede cerca de 4 m de largura. Actualmente, encontramos preservado um troço com cerca de 500 m junto à capela de Santa Bárbara. Trata-se provavelmente, da via que seguia ao longo do Távora desde Sendim até Tabuaço.

38 - Povoado Calcolítico da Porqueira, Granjinha / Porqueira (IPA, CNS – 19917)

Tipo: Povoado

Descrição: O povoado encontra-se implantado numa plataforma com pendor suave, sobranceira ao rio Távora, encaixada entre dois contrafortes rochosos no cimo do monte homónimo. Os seus ocupantes aproveitaram igualmente abrigos naturais sob rocha onde foram detectados alguns vestígios cerâmicos de superfície. No interior de um dos abrigos existe uma grande superfície granítica com 3,75 m de comprimento, onde foram gravadas 61 "covichas".

39 – Cabris/Castelos de Cabriz, Sendim (IPA, CNS – 562)

Tipo: Castelo

Descrição: Os Castelos de Cabriz são três promontórios graníticos sobranceiros à margem Norte do rio Távora. O acesso ao local é muito difícil e arriscado, feito por íngremes e acidentadas ravinas. Poderia ter existido aqui uma pequena atalaia na época medieval, onde terá habitado um pequeno grupo de pessoas, ligadas ou não à Reconquista cristã. São notórios alguns vestígios de antigas construções em alvenaria de pequena consistência. Existe um conjunto de degraus escavados na rocha que levam a uma pequeníssima plataforma situada no primeiro morro que poderá, eventualmente, tratar-se de um local de vigia. No local onde esta plataforma se desenvolve, detectou-se também uma pequena lagareta construída num bloco granítico de configuração subtrapezoidal, onde se elaborou um pequeno tanque e onde é visível um pequeno canal de escoamento. Num grande bloco granítico com uma face inclinada relativamente aplanada, foi gravado por abrasão um motivo abstracto composto por linhas sinuosas que se cruzam formando um meandro. Interpretada pelos populares como sendo um "mapa" é desde há muito conhecida pelos habitantes da região.

40 - Lagar romano/medieval de Lampaz, Paradela / Lampaz (IPA, CNS – 19940)

Tipo: Lagar

Descrição: Lagar escavado num afloramento granítico, aproveitando o ligeiro declive do mesmo para a sua implantação. Apresenta um único "pio" sub-rectangular, onde se esmagariam as azeitonas, rebaixado no afloramento até uma profundidade máxima de 50 cm e ladeado por dois encaixes rectangulares, assimétricos, de cantos ligeiramente arredondados. Estes encaixes relacionam-se com a estrutura de prensagem. A parte Norte, mais profunda, mede 1,78 m de largura variando o comprimento entre 1,90 m e 1,46 m. Ao centro encontram-se duas pequenas concavidades de configuração circular com 0,18 m de diâmetro, que estarão relacionadas com a força exercida pela prensa naquele local. Na zona frontal, ao centro, encontra-se um canal de escoamento ligeiramente rebaixado no afloramento. Os dois encaixes laterais, afastados do tanque em cerca de 35 cm, medem 50 cm de comprimento, 30 cm de largura e 21 cm de profundidade máxima. Ao lado esquerdo do lagar existe um outro rebaixamento no afloramento (50 cm de comprimento, 36 de largura e 7 de profundidade) que poderá ter funcionado como base de assentamento a vasilhames cerâmicos relacionados com o armazenamento do líquido obtido, ou assentamento de uma estrutura.

41 - Gravuras de Eira do Monte 3/Marcos delimitadores do padroado da Universidade de Coimbra, Paradela (IPA, CNS – 19927)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Num pequeno planalto sobranceiro a Paradela, encontram-se gravadas figuras medievais sobre vários afloramentos graníticos. Trata-se de uma série de cruces de reduzidas dimensões - 0,10 m x 0,10 m -, gravadas num dos penedos graníticos, alinhadas transversalmente à orientação natural do penedo. Em frente deste, num outro penedo, encontram-se duas marcas da Universidade de Coimbra, delimitatória dos territórios desta instituição nestas paragens. Pode ler-se DE V (De Universitates).

42 - Gravuras rupestres da Eira do Monte 1, Sendim (IPA, CNS – 19923)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Afloramento granítico com cerca de 3 m de comprimento e 2,5 m de largura, onde foram gravadas, em época que se ignora, uma série de pequenas covinhas. 18 foram gravadas por abrasão e de configuração circular. Um conjunto de 13 covinhas se desenvolve de forma transversal ao sentido natural do penedo. Bastante mais dispersas, ocupando inclusivamente uma área periférica, encontramos as restantes cinco covinhas.

43 - Lagar romano/medieval da Eira do Monte, Paradela / Eira do Monte (IPA, CNS – 19957)

Tipo: Lagar

Descrição: Trata-se de um lagar composto por dois tanques desnivelados e ligados por um canal. O primeiro possui 2,42 m de comprimento e 1,75 m de largura. A profundidade máxima é de 0,49 m e a mínima de 0,30 m. Do lado direito encontra-se um encaixe de forma rectangular com 0,48 m de comprimento e 0,17 m de largura. Muito provavelmente, serviria para sustentar a estrutura da prensa. Do lado oposto um outro encaixe, junto ao canto inferior esquerdo, com 0,43 m de comprimento por 0,20 m de largura e 0,30 m de profundidade. Um canal com 1,60 m de comprimento, faz a ligação entre os dois tanques. O tanque inferior tem 1,63 m de comprimento e 1,27 m de largura apresentando uma profundidade de 0,30 m. Este tanque funcionaria como reservatório.

44 - Casal romano da Eira do Monte 2, Sendim (IPA, CNS – 19926)

Tipo: Casal Rústico

Descrição: A estação localiza-se numa zona de vale, aproveitando a vertente soalheira. Os vestígios arqueológicos, dispersos numa área com pouco mais de 1,5 hectares, foram detectados aquando da plantação de uma vinha sendo restos de materiais de construção típicos das estações romanas.

45 – Lagar romano/medieval da Serra, Arcos / Lagar da Serra (IPA, CNS – 19907)

Tipo: Lagar

Descrição: Estrutura escavada na rocha, constituída por duas partes distintas: um primeiro tanque, sobrelevado, de forma rectangular, com cerca de 1,94 m de comprimento por 1,70 m de largura. O fundo apresenta-se inclinado sendo mais profundo na parte superior (0,50 m) do que na inferior (0,20 m). Em ambos os lados, aproximadamente ao centro, encontram-se simetricamente colocadas duas perfurações de forma rectangular -0,40m x 0,20 m- que serviriam, com certeza, de base de apoio à prensa. Da parte inferior deste tanque, desenvolve-se um segundo - unido ao primeiro por um canal transversal -, de forma ovalada, em que o eixo superior mede cerca de 2 m e o inferior uma média de 0,90 m. O segundo tanque apresenta-se totalmente fechado e tem uma profundidade de 0,60 m. Funcionaria, muito provavelmente, como reservatório de água utilizada durante todo o processo de fabrico do azeite. Em torno de todo este complexo encontram-se pequenos entalhes na rocha, uns de forma subcircular outros rectangulares, indiciando o encaixe a uma estrutura de madeira, talvez de cobertura.

46 - Sítio arqueológico do Cruzeiro do Alto da Quinta, Longa (IPA, CNS – 926)

Tipo: Anta

Descrição: Inexistente.

47 - Troço de via romana Arcos/Longa/Granja do Tedo (IPA, CNS – 19916)

Tipo: Via

Descrição: Via com fortes possibilidades de ter pertencido ao conjunto da rede viária romana. Conserva-se um longo troço de calçada. A calçada é, na sua maioria, construída por lajes graníticas de médias e grandes dimensões, apresentando algumas um forte desgaste provocado pela intensa circulação. A largura média é de 4 m. De Arcos à Granja do Tedo há um longo troço de calçada relativamente bem conservada. Esta via devia atravessar o rio Tedo numa das pontes da Granja do Tedo, se bem que não sejam visíveis quaisquer indícios arquitectónicos de esta primitiva ponte. A via seguia depois para Goujoim, já no concelho de Armamar, onde foi encontrado, in situ, um Terminus Augustalis, que separa as civitas dos Arabrigenses da civitas dos Coilarni.

48 – Troço de via romana/medieval, Nagosa, Arcos (IPA, CNS – 19909)

Tipo: Via

Descrição: Troço bem preservado da primitiva via que ligava a povoação de Arcos a Nagosa. Tem 1,5 Km de comprimento e está bastante bem preservada. Foi construída com lajes de médias e grandes dimensões (atingindo as maiores 1,5 m de comprimento por 0,50 m de largura), com uma largura média de 3 m. É possível ter pertencido à rede viária do império romano, ter sido construída na Idade Média ou até na Época Moderna.

49 – Sepultura, Sanjemondes, Arcos / Arcos (IPA, CNS – 19910)

Tipo: Sarcófago

Descrição: Dentro da aldeia de Arcos junto ao fontanário encontra-se um sarcófago reaproveitado como bebedouro para o gado. Bem conservado, tem forma sub-retangular e leito ovalado, sendo as suas dimensões 1,85 m de comprimento total, 1,65 m de comprimento do leito, 0,64 m de largura máxima, 0,44 m de largura do leito, 0,18 m de profundidade máxima, 0,10 m de profundidade mínima, 0,33 m de altura máxima e 0,20 m de altura mínima.

50 – Mamoa de Sendim, Tabuaço (IPA, CNS – 910)

Tipo: Mamoa

Descrição: Referências a uma mamoa na freguesia de Sendim. Esta não foi contudo confirmada aquando da deslocação ao local de elementos do IPPC.

51 - Necrópole medieval da Igreja de Santa Maria de Sendim, Sendim / Sendim (IPA, CNS – 911)

Tipo: Necrópole

Descrição: Necrópole localizada sob a Igreja Matriz de Sendim. Foram identificadas 12 sepulturas escavadas na rocha, 9 destas com uma configuração antropomórfica, não sendo possível classificar as restantes dado que se encontram bastante deterioradas. A edificação deste cemitério, ainda que de uma forma relativa, pode-se situar entre os séc. IX e XI. A sepultura 1 encontra-se em frente à fachada principal da igreja e está ainda parcialmente coberta com uma tampa. De configuração antropomórfica apresenta cabeceira de arco de volta perfeita. A orientação do seu eixo principal (cabeça/pés) é de 80° N. O comprimento da cabeceira é de 0,23 m. A sepultura 2, que ladeia a sepultura 1

é de configuração antropomórfica, apresentando uma cabeceira de arco ultrapassado. A orientação é de 90° N e as suas medidas são: 0,59 m de largura máxima, 0,49 m de largura ao nível dos ombros; o comprimento da cabeceira é de 0,28 m e a largura na zona da cabeceira é de 0,25 m. A sepultura 3 encontra-se no adro da igreja e não se pode precisar a sua configuração. Tem orientação 95° N e 0,52 m de largura máxima e 1,60 m de comprimento máximo conservado. A sepultura 4, localizada no adro da igreja, é antropomórfica de cabeceira de arco ultrapassado, assimétrica e de contorno trapezoidal. A sua orientação é de 80° N medindo 1,82 m de comprimento máximo, 0,50 m de largura máximo, 0,24 m de comprimento da cabeceira e 1,54 m de comprimento do leito. A sepultura 5 localiza-se no lado exterior do adro da igreja, junto ao muro Sul. Sepultura antropomórfica de cabeceira de arco perfeito, assimétrica, com a cabeceira ao mesmo plano do leito, de configuração trapezoidal. A sua orientação é de 110° N. Tem 2 m de comprimento máximo e 0,50 m de largura; o comprimento da cabeceira é de 0,30 m por 0,28 m de largura e 0,30 m de profundidade. Aos ombros verifica-se uma largura de 0,50 m e aos pés de 0,41 m. O leito, com um comprimento total de 1,70 m, possui uma profundidade de 0,36 m. Apresenta um rebordo na parte inferior e está a 5,20 m a Oeste da sepultura 6. Sepultura 6: faz parte de um conjunto de mais cinco sepulturas. De forma antropomórfica e configuração trapezoidal tem cabeceira de arco perfeito, assimétrica. O leito apresenta um ligeiro desnível em relação à cabeceira. Orientação: 105° N. Mede 1,65 m de comprimento máximo e 0,52 m de largura; o comprimento da cabeceira é de 0,19 m e de profundidade 0,30 m. A largura dos ombros é de 0,52 m e a dos pés é de 0,30 m. A sepultura 7 encontra-se num avançado estado de deteriorização. A única área que restou desta sepultura são os pés com 0,44 m de largura e 0,35 m de profundidade. A orientação do eixo principal é de 70° N. A sepultura 8, também muito destruída, encontrava-se "encaixada" no meio de duas outras sepulturas rentabilizando o espaço. A área dos pés foi a única parte da sepultura que restou, tendo 0,34 m de largura por 0,14 m de profundidade. A orientação é de 120°. Sepultura 9: ligeiramente destruída na área das pernas e pés. Antropomórfica de configuração trapezoidal, apresenta a cabeceira com arco de volta perfeita, simétrica e com o leito no mesmo plano da cabeceira. A orientação é de 90° N e mede 1,88 m de comprimento máximo por 0,58 m de largura. A largura dos ombros é de 0,58 m e a profundidade é de 0,41 m. O comprimento do leito é de 1,62 m, apresentando a profundidade máxima de 0,40 m. A cabeceira tem 0,23 m de comprimento, 0,28 m de largura e 0,35 m de profundidade máxima. Apresenta um rebordo de ambos os lados e nos pés. Está a 0,33 m Norte da sepultura 10. Sepultura 10: antropomórfica, de configuração trapezoidal e cabeceira de arco de volta perfeita é assimétrica e o leito

está no mesmo plano da cabeceira. A orientação é de 100° N e mede 1,83 m de comprimento máximo por 0,60 m de largura. A largura nos ombros é de 0,60 m e a profundidade de 0,40 m. O comprimento total do leito é de 1,60 m com uma profundidade de 0,41 m.

52 - Troço de via romana de Vale de Vila/Sendim (Santo Ovídio), Sendim (IPA, CNS – 19935)

Tipo: Via

Descrição: A via foi construída com lajes graníticas de grandes dimensões, aproveitando em alguns troços o afloramento rochoso, tendo uma largura média de 3,5 m. Este pequeno troço, com pouco mais de 250 m, deve ter pertencido à antiga via romana que seguia de Paredes de Beira atravessando o rio Távora junto a Riodades. Passava posteriormente por Sendim, servindo o vicus que aí existía, seguindo depois pela serra passando por Arcos, Longa, Granja de Tedo, onde atravessava o rio Tedo, seguindo para Goujoim (Amamar) onde foi encontrado um Terminus Augustales.

53 - Povoado do Cabeço de São João, Sendim / Cabeço de S. João (IPA, CNS – 19929)

Tipo: Povoado

Descrição: Cabeço granítico onde proliferam abrigos sob rocha. Os vestígios cerâmicos estendem-se por todo o cabeço intensificando-se na plataforma superior. Este sítio não dispõe de qualquer tipo de estrutura defensiva, assumindo-se como um povoado aberto o que pode indiciar uma maior antiguidade da ocupação deste povoado (Calcolítico?).

54 - Templete romano - Altar de São João, Sendim (IPA, CNS – 19931)

Tipo: Indeterminado

Descrição: Na encosta do Monte do Cabeço de São João, mesmo sobre o limite superior da estação romana de Fontelo, encontram-se alguns degraus escavados num afloramento granítico podendo ter servido de acesso a um pequeno templete rural romano. A cela foi provavelmente construída em materiais perecíveis, hoje desaparecidos. Esta estrutura é constituída por um patamar superior, de configuração rectangular e cantos arredondados, com o comprimento máximo de 3,72 m e uma largura de 2,50 m. No canto superior esquerdo parece ter sido construído numa

saliência do afloramento uma espécie de almofada, tal como nas pedras almofadadas romanas. Entre os dois degraus, e no canto do lado Este, foi trabalhado um degrau intermédio que parece ser o acesso principal à plataforma superior. No lado Oeste, no canto da plataforma superior, foi escavado um encaixe onde provavelmente assentaria um poste de madeira. Este local estaria relacionado com a estação romana de Fontelo (CNS: 19837)

55 - Lagar romano/medieval da Quinta de São Martinho, Sendim / Quinta de São Martinho (IPA, CNS – 19937)

Tipo: Lagar

Descrição: Este lagar foi escavado num inclinado afloramento granítico. Encontra-se destruído em mais de 50% da sua totalidade. O lagar apresentava uma forma rectangular, com 2,15 m no lado conservado. Apresenta um encaixe lateral rectangular para apoio de prensa, com 0,47 m de comprimento, 0,20 m de largura e 0,20 m de profundidade. No nível inferior, junto ao lado esquerdo, encontra-se um canal de escoamento presumivelmente comunicando com um outro tanque, hoje desaparecido ou totalmente enterrado. Em redor, aproveitando outros afloramentos graníticos, aparecem dispersos quatro outros encaixes rectangulares escavados na rocha, ignorando-se a sua funcionalidade ou significado.

56 - Lagar romano/medieval do Fontelo, Sendim / Lagar do Fontelo (IPA, CNS – 19936)

Tipo: Lagar

Descrição: O Lagar do Fontelo é o maior de todos os lagares escavados na rocha identificados no concelho. Encontra-se edificado num inclinado afloramento situado junto ao caminho que leva ao Vale de Vila. É composto por dois tanques desnivelados e ligados por um canal. A profundidade máxima do tanque superior é de 0,43 m, mede 2,46 m de comprimento e 2,28 m de largura. A uma cota inferior um segundo tanque deveria servir de reservatório. Trata-se de uma tanque com aproximadamente 1,40 m de comprimento, 1,35 de largura e 0,88 m de profundidade. Do seu lado direito desenvolvia-se uma área de acesso à parte superior do lagar, onde se observam três degraus escavados no afloramento. Este lagar encontra-se praticamente no interior da área da estação romana mais importante detectada no concelho - o Fontelo. Não existe, no entanto, nenhum índice concreto que comprove a sua associação.

57 - Lagar romano/medieval de Vale da Vila, Sendim / Vale de Vila (IPA, CNS – 19938)

Tipo: Lagar

Descrição: O lagar está situado no topo de um grande afloramento granítico, que se impõe no Vale de Vila, orientado segundo o eixo Este-Oeste. É constituído por um único tanque de configuração rectangular, com 1,98 m de comprimento por 1,78 m de largura, tendo uma profundidade máxima de 0,42 m. De ambos os lados, colocados de forma simétrica, estão dois encaixes - 0,56 m de comprimento, 0,24 m de largura e 0,20 m de profundidade - cuja funcionalidade se prendia, certamente, com o sistema de prensagem. Apresenta canal de escoamento, não sendo de descurar a possibilidade de comunicar com outro tanque, hoje enterrado. Neste mesmo afloramento encontra-se uma necrópole medieval escavada na rocha.

58 - Necrópole medieval de Vale de Vila, Sendim / Vale de Vila (IPA, CNS – 19945)

Tipo: Necrópole

Descrição: Trata-se de uma necrópole situada num cabeço isolado no Vale de Vila e constituída por 8 sepulturas não-antropomórficas de configuração rectangular ou sub-rectangular. São, provavelmente atribuíveis aos sècs VI e VII. Existem dois conjuntos: um de 6 sepulturas e um outro de duas sepulturas, este último mais a Este e a uma cota inferior. Sepultura 1: sub-rectangular com 2,20 m de comprimento e 0,57 m de largura. O comprimento do leito é de 1,85 m e a profundidade de 0,35 m. A sepultura apresenta um orifício na parte inferior e está orientada a 193° N. Localiza-se a 5 m a Sul da sepultura 2. Sepultura 2: sub-rectangular com 2,18 m de comprimento e 0,60 de largura; o comprimento do leito é de 1,70 m e a profundidade máxima de 0,36 m. Possui um rebordo na parte superior da cabeceira e junto aos pés um pequeno canal. A sua orientação é de 145° N. Sepultura 3: em associação com a sepultura 2, apresenta uma forma sub-rectangular, com um comprimento máximo de 2,00 m e uma largura de 0,99 m; o comprimento do leito é de 1,75 m e tem uma profundidade máxima de 0,35 m. Tem um rebordo que vem desde a cabeceira até metade da sepultura. A orientação é de 141° N. Sepultura 4: encontra-se escavada no bloco granítico da sepultura 5 e interligada a esta por um canal junto à cabeceira, com cerca de 0,10 m de largura e 0,05m de profundidade. O comprimento máximo é de 1,85 m e a largura de 0,62 m; o

comprimento do leito é de 1,84 m e tem uma profundidade de 0,32 m. A orientação é de 60° N. Sepultura 5: colocada paralelamente à sepultura 4, tem 2,35 m de comprimento por 0,85 m de largura; o comprimento do leito é de 1,90 m e uma profundidade 0,30 m. Tem um rebordo lateral do lado esquerdo e na cabeceira. A sua orientação é de 58° N. Sepultura 6: encontra-se no mesmo bloco granítico das sepulturas 4 e 5, de configuração sub-rectangular mede 2,10 m de comprimento e 0,87 de largura; o comprimento do leito é de 1,85 m, tendo uma profundidade média de 0,36 m. Tem um rebordo em torno de toda a sepultura. Encontra-se orientada a 55° N. Sepultura 7: associada à sepultura 8, está fora do contexto das anteriores. Apresenta uma configuração rectangular e mede 2,35 m de comprimento por 0,60 m; o comprimento do leito é de 1,83 m, tendo uma profundidade média de 0,28 m. Tem um rebordo em torno de toda a sepultura e um orifício junto aos pés para escoamento de líquidos. A sepultura encontra-se orientada a 54° N. Sepultura 8: actualmente serve de tanque de rega tendo 2,20 m de comprimento por 0,72 m de largura máxima; o leito tem um comprimento de 2,00 m e uma profundidade média de 0,37 m. Encontra-se orientada a 60° N.

59 - Povoado Calcolítico do Monte Verde, Sendim / Monte Verde (IPA, CNS – 19921)

Tipo: Povoado

Descrição: O Monte Verde é uma formação geológica intensamente explorada nos anos 30 e 40 do século XX na extracção de volfrâmio. O único vestígio material exumado é um elemento dormente de moinho manual, de dimensões consideráveis, que indicia a existência de um povoado neste sítio. No sopé do Monte verde, junto à E.N. 323, existe uma sepultura escavada na rocha.

60 - Povoado da Quinta dos Pinheiros, Sendim (IPA, CNS – 19928)

Tipo: Povoado

Descrição: O povoado localiza-se numa plataforma com cerca de 1,5 ha, encaixada entre dois picos graníticos, sobre a margem esquerda do rio Távora. A encosta de pendor acentuado, apresenta-se escarpada. O acesso mais fácil era feito pelo lado Oeste. O povoado não possui visível qualquer tipo de estrutura defensiva ou demarcatória.

61 - Casal romano da Senhora do Bom Despacho, Sendim / Senhora do Bom Despacho, (IPA, CNS – 19934)

Tipo: Casal Rústico

Descrição: A estação localiza-se numa encosta soalheira de pendor suave, sobranceira ao rio Távora. Segundo o proprietário do terreno, encontravam-se com regularidade telhas grosseiras que pareciam tegulae. Não sendo possível calcular a área de dispersão dos materiais, porque o terreno actualmente encontra-se coberto por densa vegetação, estariamos na presença de um pequeno casal agrícola, provavelmente subsidiário do vicus de Sendim.

62 - Vicus romano do Fontelo, Sendim / Fontelo (IPA, CNS – 19837)

Tipo: Vicus

Descrição: Extensa estação romana cujos vestígios se encontram dispersos por uma área com cerca de 8 ha. Nas propriedades envolventes foram detectadas algumas mós, com especial destaque para as da Quinta de S. Martinho ou as da Quelha da Ataforra. A estação ocupa propriedades de várias pessoas que durante os trabalhos agrícolas facilmente detectam vestígios dessa ocupação, quer pelas telhas, pelas cerâmicas e por algumas moedas que encontram. Relacionados com esta estação podem estar dois lagares escavados na rocha, um na Quinta de S. Martinho, outro junto do caminho na parte SE da estação. Existe a possibilidade de aqui ter existido um nó viário por onde passavam três vias: uma em direcção a Tabuaço por Granjinha-Távora, outra em direcção a Armamar por Arcos-Longa e outra em direcção a Moimenta da Beira por Baldos. Pelas suas proporções consideráveis, esta estação pode corresponder a um vicus.

63 - Sepultura da Quinta de São Martinho, Sendim / Quinta de São Martinho (IPA, CNS – 19946)

Tipo: Sepultura

Descrição: A sepultura aparece isolada, escavada sobre o afloramento, num terreno agrícola, servindo actualmente de socalco. De configuração sub-rectangular mede 1,45 m de comprimento total e 0,57 m de largura na cabeça e 0,50 m aos pés. A profundidade é de 0,46 m.

64 - Villa romana de Pala, Sendim / Pala (IPA, CNS – 19932)

Tipo: Villa

Descrição: Estação arqueológica situada a meia encosta que tem um área aproximada de 1 ha. Quando se procedeu à surriba do local para o plantido de vinha foram destruídas massivamente estruturas pelas máquinas, aparecendo à superfície inúmeros artefactos fragmentados. Na base da parede pétreia que sustém um dos socalcos da vinha, observa-se a face externa da esquina de um muro indiciando a presença de um espaço presumivelmente de origem romana. Segundo o Sr. José Henrique Faria Soeiro de Carvalho, proprietário do terreno, foram encontrados vários recipientes cerâmicos, moedas e mós que se encontram na posse de Dona Maria do Carmo e no Museu de Lamego.

65 - Casal romano de Estercada Velha, Sendim / Estercada Velha (IPA, CNS – 19933)

Tipo: Casal Rústico

Descrição: Estação localizada a meia encosta com cerca de 0,5 ha de área onde aparece muita cerâmica de construção. Na área surgem com muita frequência pedras que terão pertencido a antigas estruturas habitacionais. Corresponderá a uma exploração rural de reduzidas dimensões.

66 - Necrópole medieval de Baganhos, Sendim / Baganhos (IPA, CNS – 19943)

Tipo: Necrópole

Descrição: O cemitério medieval de Baganhos é constituído por cinco sepulturas escavadas na rocha, nenhuma das quais apresenta forma antropomórfica. Inserem-se cronologicamente entre os sécs. VI e VII. Formam dois grupos distintos; o primeiro constituído por três sepulturas e o segundo, localizado cerca de 90 m a Oeste, com mais duas sepulturas. A sepultura 1 é rectangular com orifício de escoamento num rebordo lateral da parte inferior. Mede 2,10 m de comprimento máximo, 1,78 m de comprimento do leito, 0,91 m de largura máxima, 0,61 m de largura máxima do leito e a profundidade varia entre os 0,44 m junto à cabeceira e os 0,27 m junto aos pés. A orientação, segundo o eixo cabeça/pés é de 90° N. A sepultura 2 encontra-se a cerca de 2 m a Oeste da sepultura 1 e é de configuração rectangular. Mede 1,72 m de

comprimento máximo do leito, a largura varia entre os 0,50 m junto à cabeceira e os 0,62 m ao meio e a profundidade varia entre os 0,47 m à cabeceira e os 0,40 m junto aos pés. A orientação segundo o eixo da cabeça/pés é de 90ª N. A sepultura 3 está a 0,90 m a Oeste da sepultura 2. De configuração rectangular, apresenta a especificidade de não ter sido acabada. Tem um comprimento máximo do leito de 1,67 m, uma largura que varia entre os 0,60 m, junto da cabeceira, e os 0,54 m dos pés e uma profundidade que varia entre os 0,25 m, junto da cabeceira, e os 0,14 m aos pés. A orientação segundo o eixo cabeça/pés é de 90º N. A sepultura 4 encontra-se directamente associada à sepultura 5, é de configuração sub-rectangular e tem as seguintes medidas: 1,74 m de comprimento máximo do leito, largura que varia entre os 0,44 m junto da cabeceira e os 0,56 m junto dos pés, profundidade que varia entre os 0,41 m à cabeceira e os 0,25 m junto aos pés. A orientação, segundo o eixo cabeça/pés é de 110º N. A sepultura 5 é ovalada e apresenta um sulco lateral de escoamento. As suas dimensões são: 1,73 m de comprimento máximo do leito, 0,30 m de largura à cabeceira, 0,53 ao meio e 0,32 aos pés, a profundidade varia entre os 0,32 m na cabeceira e os 0,37 m ao meio. A orientação segundo o eixo cabeça/pés é de 178º N.

67 - Lagar romano/medieval dos Arames, Sendim / Lagar dos Arames (IPA, CNS – 19939)

Tipo: Lagar

Descrição: O lagar, muito semelhante a outros inventariados na freguesia de Sendim, encontra-se entulhado com pedras e terra. É constituído por dois tanques, escavados no mesmo afloramento e estrategicamente colocados a cotas diferentes. O primeiro tanque mede 2,33 m de comprimento, 2,50 de largura e 0,45 m de profundidade. A meio da parede que o liga ao tanque inferior, desenvolve-se uma bica, por onde escorria o líquido. Na parte superior observa-se um pequeno canal cuja funcionalidade se desconhece. O segundo tanque, de proporções inferiores, mede 1,30 m de comprimento e 1,41 m de largura sendo impossível verificar a sua profundidade por encontrar-se entulhado.

68 - Villa romana de Vale da Igreja, Sendim / Vale da Igreja (IPA, CNS – 19911)

Tipo: Villa

Descrição: Estação de época romana, situada no topo de uma colina, que se desenvolve no sentido Norte - Sul aproveitando a vertente soalheira. A área de dispersão dos vestígios é de 350 m de comprimento por 150 m de largura.

69 – Povoado Fortificado de Sabroso, Barcos / Sabroso (IPA, CNS – 2869)

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição: O castro situa-se na encosta de um monte, mesmo junto á Capela da Senhora do Sabroso. Eram visíveis ainda restos de construções bem definidas por muros construídos em pedra seca. Junto da capela foram feitos enterramentos atestados pelas lages sepulcrais medievais que se encontram encostadas à parede lateral do templo. É possível que os muros atrás referidos sejam os restos de um núcleo medieval, embora por toda a área se tenham recolhido abundantes fragmentos de cerâmica medieval e de Pré-história recente. Trata-se portanto de um local com diferentes cronologias de ocupação.

70 – Via em Barcos, Barcos / Barcos (IPA, CNS – 2871)

Tipo: Via

Troço de via antiga empedrada, perto da qual se encontra a estrada actual.

71 – Arte Rupestre do Alto da Escrita, Vale de Figueira / Vale Figueira (IPA, CNS – 31313)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Foi identificado um conjunto de oito cruces distribuídas pelo rebordo de um afloramento granítico em superfície situada cerca de 2m acima do solo, junto da implantação de um mastro anemométrico. As cruces são imperceptíveis e em algumas delas parece ter havido uma preparação prévia da superfície gravada ou tentativa de apagamento da cruz existente. Na superfície vertical do afloramento, voltada a sudoeste, foi gravada a letra P. Este conjunto de gravações pode estar na origem do topónimo Alto da Escrita.

72 – Arte Rupestre do Fradinho, Tabuaço / Tabuaço (IPA, CNS – 31311)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Foi detectado na área um par de covinhas abertas sobre afloramento de granito de grão grosso. Uma das cavidades tem forma oval (diâmetros 8,5cm e 6,5cm) e a outra configuração circular, com 7cm de diâmetro. Têm ambas 3cm de profundidade. As covinhas estão separadas por um istmo de 2cm.

73 – Troço de Via do Souto, Chavães / Chavães (IPA, CNS – 31312)

Tipo: Via

Descrição: Antiga via, ligeiramente afundada em canal no solo, com um par de sulcos de rodas, paralelos e distanciados 140cm. Observam-se pequenos troços de calçada.

74 – Arte Rupestre do Alto da Poupa, Longa / Longa (IPA, CNS – 31314)

Tipo: Arte Rupestre

Descrição: Foi identificado um conjunto com 21 cruces abertas sobre dois afloramentos de granito de grão grosso. O afloramento mais elevado tem forma arredondada e tem 19 cruces gravadas. O outro afloramento é mais baixo, de menor tamanho, e tem apenas 2 cruces. A largura e profundidade dos sulcos são variáveis. A superfície dos afloramentos está coberta de líquenes. A cruz de maiores dimensões está no topo do afloramento mais elevado.

75 – Menir do Alto da Poupa, Longa / Longa (IPA, CNS – 31315)

Tipo: Menir

Descrição: Neo-Calcolítico. Foi identificado no local um monólito de configuração menírica. Tem cerca de 140cm de comprimento, 30cm de largura e 16cm de espessura, sobre secção elíptica, embora a face deitada seja mais aplanada que a oposta. Situa-se em chã levemente inclinada, outrora agricultada, com alguns afloramentos.

76 – Ponte, Granja do Tedo / Granja do Tedo (IPA, CNS – 569)

Tipo: Ponte

Período: Medieval Cristão

77 – Mancha de Ocupação do Alto do Covo, Paradela / Paradela (IPA, CNS – 30772)

Tipo: Mancha de Ocupação

Descrição: Pequena área junto a antigo caminho com dispersão de baixa densidade de cerâmica de construção (Tegulae e imbrices). Romano.

78 – Mamoa do Calvário, Sendim / Sendim (IPA, CNS – 31316)

Tipo: Mamoa

Descrição: Foi identificado no local um montículo artificial quase totalmente destruído por estradão de cumeada. A estrutura monticular é constituída por grande quartzo leitoso, terra e blocos de granito. Alguns blocos de quartzo são de grande dimensão e distribuem-se na periferia do monumento. A parte não destruída do montículo sobreeleva-se cerca de 60cm acima do nível médio do solo. A mamoa teria cerca de 4,5m de raio. Neo-Calcolítico.

PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO CLASSIFICADO

PATRIMÓNIO MUNDIAL⁶

- 1 . Galeira, Adorigo**
- 2. Ponte antiga do Espinho, Adorigo**
- 3. Quinta do Bedeguedo, Adorigo**
- 4. Quinta da Eufémia, Adorigo**
- 5. Quinta de Santo António, Adorigo**
- 6. Quinta de São Luís, Adorigo**
- 7. Quinta do Vale Longo/Quinta do Valongo, Adorigo**
- 8. Quinta do Vediêlo, Adorigo**
- 9. Povoação de Santo Aleixo, Barcos**
- 10. Quinta do Serro, Barcos**
- 11. Povoação de Balsa, Desejosa**
- 12. Capela de Santa Bárbara, Desejosa**
- 13. Ponte da Mua, Tabuaço**
- 14. Quinta do Paraíso, Tabuaço**
- 15. Quinta da Várzea, Tabuaço**
- 16. Povoação de Valença do Douro, Valença do Douro**
- 17. Quinta da Bela Vista, Valença do Douro**

⁶ Listagem de Edifícios incluídos no Alto Douro Vinhateiro, 2001. Informação constante no processo de Consulta pública, elaborado por Gustavo Almeida, 2003.

18. Quinta do Bom Retiro, Valença do Douro

Acesso ⁷

E.N. 222

Protecção

Incluído no Alto Douro Vinhateiro - Região Demarcada do Douro

Enquadramento

Rural. Integrada na Região Demarcada do Douro, na sub-região do Cima Corgo, dominada por extensas e contínuas áreas de vinha, com quintas de dimensões médias a grandes, por motivos históricos e pelas suas características edafo-climáticas, com solos acidentados, de xisto, e clima seco. Implanta-se a meia-encosta do vale do rio Torto, junto à Quinta do Bom Retiro Pequeno ou Quinta dos Serôdios (v. 1819170069), sendo atravessada pelo caminho público que desce de Valença do Douro para o lugar de Casais do Douro, que dividiu algumas estruturas da Quinta, separadas por muros com portões de ferro. O acesso à quinta faz-se pelo referido caminho ou por outro, também público, murado e empedrado, que parte do Sarzedinho. O núcleo construído situa-se em cabeço de monte sobranceiro ao vale do Torto.

Descrição

Quinta implantada em monte com declives bastante acentuados e solos cascalhentos de xisto. A sua área e alguns caminhos possuem bordaduras de oliveira e de árvores de fruto, que compartimentam a paisagem. A vinha, de baixo porte, plantada em fiadas de tamanho e número variável, conduzida por arames sustentados por poios (esteios) de xisto, cria uma paisagem fortemente geometrizada pelas parcelas com diferentes orientações e pelos caminhos de ligação. Está em grande parte mecanizada, com patamares, sustentados por taludes de terra, em terraços estreitos, com uma a duas fiadas de bardos por patamar, e vinha ao alto, plantada segundo as linhas de maior declive. Restam três zonas de vinha em socalcos: duas de muros pré-filoxéricos (anteriores à segunda metade do século 19), uma na parte mais alta da quinta, junto da entrada de Valença, e outra junto ao rio, caracterizadas por muros baixos e estreitos, pouco espaçados, com terraços em plano horizontal, que albergam uma a duas fiadas de vinha; e uma de muros pós-filoxéricos (construídos a partir de finais do século 19), situada na encosta junto aos cardenhos, caracterizada por muros largos e altos, cujas

paredes criaram um novo traçado da encosta. Nas zonas limítrofes, a vinha é bordejada por pequenos OLIVAIS em socalcos e por zonas de MATO de flora arbustiva. A S. do núcleo construído encontramos uma área de vegetação mais densa, predominando os medronheiros, circundada por ciprestes. Estas árvores demarcam toda a zona SO., onde se estendem os diversos matos da quinta. Mais próximo do núcleo construído temos as zonas de POMAR, HORTA e JARDIM. Este último, em frente da fachada principal da casa do proprietário, envolvendo-a com tílias, olaias e árvores de fruto anãs. O jardim, de tipo francês, desenvolve-se num patamar rectangular abaixo da casa, centrado pela piscina, de planta cuidada, que serve de ponto de partida para o desenho em buxo de canteiros e caminhos, onde pontuam bancos, árvores de fruto, plantas aromáticas, roseiras, etc. Como continuação do jardim, pelo lado S., espraia-se num socalco uma avenida de palmeiras de pequeno porte. A N. uma praceta com lago rodeado de canteiros, onde desemboca a estrada calcetado de Casais do Douro, ao longo da qual se estendem a horta, o laranjal e o pombal, de planta circular e telhado cónico. O NÚCLEO CONSTRUIDO divide-se em duas áreas pelo caminho público: a primeira, encostada à Quinta dos Serôdios, é composta pela casa do proprietário, casa do caseiro, escritórios e oficina vinária; a segunda, ligeiramente afastada, junto ao caminho para Valença, engloba os cardenhos, cozinha e refeitório para trabalhadores e construções adjectivas de apoio à actividade agrícola. Ambos os conjuntos têm edifícios adaptados ao desnível do terreno, com coberturas diferenciadas em telhados de 2, 3 e 4 águas, apresentando caiação que as destacam da paisagem, articulados por caminhos em terra, pátios e escadas. A CASA DO PROPRIETÁRIO, de planta rectangular, composta por três corpos justapostos, adaptados ao declive, apresenta pisos desnivelados, coberturas diferenciadas e fenestração regular na fachada principal, com janelas de batentes, algumas protegidas por gradeamento em peito de rola no primeiro piso ou venezianas no segundo. Do conjunto salientam-se o alpendre com tecto em masseira, sustentada por pilares de xisto, nas traseiras do primeiro corpo, e a varanda alpendrada da fachada principal, servida por escada de três lanços com corrimão rematado por voluta saliente e cobertura em masseira, sustentada por oito colunas toscanas. As molduras dos vãos, os embasamentos e pilastras são em cimento mimetizando xisto. Do interior, de planta funcional que incorpora espaços de produção como a ADEGA e a FRASQUEIRA, destaca-se o tecto da cozinha, em madeira, com sistema de iluminação indirecta. No pátio de cima (fachada NO. da casa), distribuem-se

⁷ www.monumentos.pt

os edifícios de apoio à produção vinícola: os escritórios e o centro de vinificação. Os ESCRITÓRIOS, bem como um lagar de construção recente, foram colocados dentro dos velhos alpendres de arrumos que ladeavam o pátio. No topo direito do pátio, encostado à casa de habitação, ergue-se o CENTRO DE VINIFICAÇÃO, de planta rectangular, fachada marcada por largo portão e três janelões e albergando no interior as cubas de cimento e aço inoxidável. À esquerda deste conjunto segue-se outro pátio, fechado por portão de ferro, onde se ergue edifício de planta rectangular, orientada a SE./NO, com vãos ritmados, alternando portas com janelos rasgados ao nível das vergas das portas, e cobertura de 4 águas, com três mansardas. O interior é ocupado pela CASA DO FEITOR e respectivo ESCRITÓRIO e pelos LABORATÓRIOS. Já fora deste espaço, um pequeno pátio acolhe edifício de planta quadrangular adaptada ao desnível do terreno, de dois pisos. Alinhado com a casa do proprietário apresenta, adossada à fachada N., escada de um lanço de acesso ao segundo piso. No primeiro piso, que se prolonga através de alpendre, funciona a OFICINA DO MECÂNICO e o superior foi arranjado para albergar convidados. Tem cobertura de 2 águas. No segundo núcleo de construções erguem-se os antigos CARDENHOS dos homens, de planta rectangular, orientada a NO./SE., com fachada principal ritmada por pequenas janelas horizontais alternadas com uma porta, esquema repetido três vezes, corresponde a três espaços interiores amplos. Cobertura de 2 águas. Paralelo aos cardenhos, em patamar inferior, ornado por tílias, erguem-se a COZINHA de fora, com amplo saial de chaminé, o REFEITÓRIO dos trabalhadores e dependências de lavoura (currais e galinheiros). Mais abaixo estão dois TELHEIROS que servem de apoio aos trabalhos agrícolas.

Utilização Inicial

Agrícola e Industrial: quinta de produção vitivinícola / Residencial: casa

Utilização Actual

Agrícola e Industrial: quinta de produção vitivinícola / Residencial: ocupação ocasional

Propriedade

Privada: pessoa colectiva

Época de Construção

Séc. 18 / 20

Arquitecto / Construtor / Autor

Jacinto de Matos (projecto dos jardins), Arq. Arnaldo Barbosa (remodelação da casa de habitação e centro de vinificação); azulejos da Fábrica do Carvalhinho.

Cronologia

1760, década - João Henrique de Magalhães adquire várias propriedades na zona do Bom Retiro; 1790 - os vinhos tintos da quinta são incluídos na demarcação subsidiária de vinho de embarque; séc. 19 - as estruturas construídas entram em progressiva ruína; 1919 - aquisição da quinta pela firma Adriano Ramos-Pinto; 1920 / 1930, década - profunda remodelação da casa de habitação e demais construções; 1922 - início da plantação dos jardins, com projecto de selecção de plantas e desenho da Casa Hortícola de Jacinto de Matos, Porto; 1926 - construção da ponte e da estrada de acesso à quinta por E., sob direcção do Eng. Hans Wald; 1927 / 1928 - construção da piscina; 1931 / 1932 - importação de árvores de fruto anãs dos EUA; 1994 - remodelação do interior da casa do proprietário e adaptação da casa dos lagares às novas formas de vinificação.

Tipologia

Paisagem cultural agrícola, de encosta. Quinta de produção vitivinícola implantada em solos de xisto de declives acentuados, numa região de clima seco, apresentando diversos tipos de armação do terreno vitícola correspondentes a diferentes épocas: vinha pré e pós-filoxérica, em patamares e ao alto, possuindo ainda zonas de jardim, pomar, horta, mata e olival. Núcleo construído localizado em local estratégico, dominando a propriedade e o vale do rio Torto, junto a um lugar, com edifícios de arquitectura rural vernacular articuladas por pátios e escadas.

Características Particulares

Quinta com paisagem compartimentada, devido à sua área e alguns caminhos terem bordaduras de oliveiras e árvores de fruto, e fortemente geometrizada e carácter cénico, pela articulação das diferentes parcelas com diferentes técnicas de armação do terreno e diferentes orientações. A maior parte da vinha está mecanizada, surgindo em patamares, sustentados por taludes de terra, em terraços estreitos, e ao alto, plantada segundo as linhas de maior declive, mas conserva duas zonas com socalcos pré-filoxéricos, de grande valor histórico e paisagístico, com muros baixos e estreitos, pouco espaçados, e terraços em plano horizontal, albergando uma a duas fiadas de vinha, e uma de socalcos pós-filoxéricos, com muros largos e altos, cujas paredes criaram um novo traçado da encosta. Possui ainda: zonas de mato de flora arbustiva que, nos locais mais densos é constituída por medronheiros, circundada por ciprestes, e sem sinais de ter sido utilizada como espaço de recreação; pomar; horta; jardim, de tipo francês, desenvolvido num patamar rectangular frente à casa do proprietário; a sua importância

advém do facto de ter tido um projecto pré-definido, acompanhado pelo horticultor Jacinto de Matos, e de ter grande variedade de espécies, tradicionais e exóticas, algumas importadas dos USA, integrando ao centro piscina, construída em época recuada e com topos semicirculares e enriquecidos com repuxos. No fim do jardim, desenvolve-se área de palmeiras, formando uma alameda de passeio, inserida na paisagem das vinhas. O núcleo construído localiza-se em local dominante da propriedade e do vale do Torto e a caminho público, que o divide, com edifícios reconstruídos nos inícios do séc. 20 imitando as linguagens vernaculares e com coberturas caiadas de forma rítmica. As estruturas de produção integram-se na casa de habitação, que possui ainda armários embutidos na parede do corredor.

Dados Técnicos

Paisagem: terraceamento da área agrícola através de muros de xistos e taludes de terra. Núcleo construído: Paredes autoportantes.

Materiais

Paisagem - inertes: xisto aparelhado e taludes de terra; vivos: vinha; árvores de fruto, oliveiras, ciprestes, etc., vegetação arbóreo-arbustiva (urze, esteva, etc.). Núcleo construído: betão armado e cimento, alvenaria de xisto; rebocos interiores e exteriores de cimento; cobertura de telha portuguesa e marselha de barro, sobre armação de asnas de madeira; caixilharias de madeira pintada; embasamentos exteriores pintados a negro; gradeamentos de ferro; tectos em estuque e pavimentos de madeira.

Bibliografia

MONTEIRO, Manuel, O Douro, Porto, 1911; LIDELL, Alex, PRICE, Janet, As Quintas do Vinho do Porto, Lisboa, 1995; CARVALHO, Manuel, Guia do Douro e do Vinho do Porto, Porto, 1995; BIANCHI DE AGUIAR, Fernando (Dir.), Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, Porto, 2000; FAUVRELLE, Natália, Quintas do Douro: As arquitecturas do vinho do Porto, Porto, 2001.

Documentação Gráfica

AHARP; CD: Arquivo Cadastral; CEVRD: Arquivo Cadastral

Documentação Fotográfica

AHARP; IVP: Arquivo fotográfico

Documentação Administrativa

AHARP; IVP: Arquivo Cadastral; CMT: Arquivo do Registo Predial

Intervenção Realizada

Proprietário: 1990, década - obras de adaptação da casa e das estruturas de vinificação.

Autor e Data

Natália Fauvrelle 2001

19. Quinta do Bom Retiro Pequeno/Quinta dos Serôdios, Valença do Douro

Acesso⁸

EN 222, fl. 128

Protecção

Incluído no Alto Douro Vinhateiro - Região Demarcada do Douro

Enquadramento

Rural. Integrada na Região Demarcada do Douro, na sub-região do Cima Corgo, dominada por extensas e contínuas áreas de vinha, com quintas de dimensões médias a grandes, por motivos históricos e pelas suas características edafo-climáticas, com solos acidentados, de xisto, e clima seco. Implanta-se a meia-encosta do vale do rio Torto, junto à Quinta da Corte (v. 1819170065) e à Quinta do Bom Retiro (v. 1819170066), fechado por portão ao caminho público que desce de Valença do Douro para o lugar de Casais do Douro, pelo qual se acede à quinta. Outro acesso faz-se por caminho público murado e empedrado desde a EN. 222 (marginal ao rio Douro), atravessando as Quintas do Seixo (v. 1819170068) e da Corte. O núcleo construído situa-se em cabeço de monte sobranceiro ao vale do Torto.

Descrição

Quinta implantada em monte com declives bastante acentuados e solos cascalhentos de xisto. A sua área e alguns caminhos possuem BORDADURAS de oliveira e de árvores de fruto, que compartimentam a paisagem. A VINHA, de baixo porte, plantada em fiadas de tamanho e número variável, conduzida por arames sustentados por poios (esteios) de xisto, é maioritariamente armada em socalcos pré-filoxéricos (anteriores à segunda metade do século 19) com pilheiros (aberturas no pano de muro que permitiam a plantação de vinha, deixando o socalco livre para outras culturas), havendo uma área de patamares com taludes de terra (vinhas em terraços estreitos, com uma a duas fiadas de bardos por patamar) a O. da casa. O terreiro fechado da fachada E. está

⁸ www.monumentos.pt

AJARDINADO com canteiros de flores e árvores de fruto. Aqui foi colocado um lagar de azeite desactivado com pio de quatro galgas e prensa de vara. A O. do núcleo construído, aproveitando uma linha de água tanques de rega, implantam-se um LARANJAL murado, de planta rectangular, e HORTAS em socalcos. Na vertente voltada ao Torto, outro laranjal, em socalcos, e um AMENDOAL que se encaixa numa prega do relevo, descendo até ao rio por uma escada de xisto de forte pendor. Na mesma área um MORTÓRIO recolonizado por olival. O NÚCLEO CONSTRUÍDO é composto por diversos edifícios adaptados ao desnível do terreno, com coberturas diferenciadas em telhados de 2, 3 e 4 águas, articulados por pátios e caminhos. A CASA DO PROPRIETÁRIO tem planta quadrangular, simples, adaptada ao declive, com vãos distribuídos de forma ritmada, decorados por molduras de granito pouco salientes e com embasamentos pintadas a negro. A fachada principal virada a S. é servida por porta com padieira inscrita com a data de 1840 e pequeno lanço de escadas. Adossados à fachada N., a CASA DO CASEIRO, OFICINA VINÁRIA e ESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE AGRÍCOLA, espaços unidos num só corpo, de planta rectangular, adaptada ao declive do terreno, apresentando um piso para E. e dois para O., sendo esta fachada acompanhada por uma latada. Na casa do caseiro, de interior simples, sobressai a COZINHA, com saia de granito. A oficina vinária, com tecto em telha vã, acolhe a ADEGA, com chão forrado com lajes de xisto de grande dimensão, onde se conservam tonéis de madeira. Um varandim de madeira, com escada lateral, permite a passagem à CASA DOS LAGARES, onde se conservam cinco lagares de granito adossados à parede O. Nas traseiras deste edifício (O.) erguem-se os CARDENHOS e CASA PARA ANIMAIS (galinheiros, coelheiras).

Utilização Inicial

Agrícola e Industrial: quinta de produção vitivinícola/Residencial: ocupação ocasional

Utilização Actual

Agrícola e Industrial: quinta de produção vitivinícola/Residencial: ocupação ocasional

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19 / 20

Arquitecto / Construtor / Autor

Mestre do Gando, lagar de azeite.

Cronologia

1760, década - João Henrique de Magalhães adquire várias propriedades na zona do Bom Retiro; 1790 - os vinhos tintos da quinta são incluídos na demarcação subsidiária de vinho de embarque; 1840 - construção da casa; séc. 19, segunda metade - as estruturas construídas entram em progressiva ruína; séc. 20 - a Quinta do Bom Retiro Pequeno é separada da Quinta do Bom Retiro devido a partilhas familiares; séc. 20, inícios - a família Seródio adquire a quinta à família Perfeito de Magalhães.

Tipologia

Paisagem cultural agrícola, de encosta. Quinta de produção vitivinícola implantada em solos de xisto de declives acentuados, numa região de clima seco, apresentando diversos tipos de armação do terreno vitícola correspondentes a diferentes épocas: vinha pré-filoxérica e em patamares, com zonas ajardinadas, pomar, horta, olival em mortórios e amendoal. Núcleo construído localizado em local estratégico, dominando a propriedade e o vale do rio Torto na área junto ao lugar de Casais do Douro, com edifícios de arquitectura rural vernacular articuladas por pátios e escadas.

Características Particulares

Quinta delimitada por árvores de fruto, ligada a propriedades vizinhas e ao rio Torto por caminhos com altos muros também bordejados a oliveira, conferindo elevado carácter cénico à paisagem. A vinha é armada predominantemente em socalcos pré-filoxéricos (a maior área de toda a Região Demarcada do Douro), com muros de excelente qualidade, e conservando pilheiros. Possui um mortório recolonizado por olival, um laranjal e amendoal nas veigas, acompanhado por escadaria, de grande valor cénico, hortas em socalcos e pequeno jardim junto à casa do proprietário, com canteiros de flores e árvores de fruto. Localização do núcleo construído em local estratégico, no local mais elevado da quinta, dominando a propriedade, com casa do proprietário de linhas muito singelas e vários edifícios de apoio à produção num só corpo. Lagar de azeite com inscrição referindo o encomendador, o mestre de obras e a data. Os lagares de vinho apresentam tampos de silharia cuidada e caleiras de granito para o escoamento do vinho para a adega.

Dados Técnicos

Paisagem: terraceamento da área agrícola através de muros de xistos e taludes de terra. Núcleo construído: paredes autoportantes.

Materiais

Paisagem - inertes: xisto aparelhado e taludes de terra; vivos: vinha; árvores de fruto, oliveiras, amendoeiras. Núcleo construído: xisto aparelhado, contrafortado nas zonas de maior tensão por blocos de granito; rebocos interiores e exteriores de cal e cimento; coberturas em telha portuguesa de barro, sobre armação de asnas de madeira; caixilharias de madeira pintada; embasamentos exteriores pintados a negro; gradeamentos de ferro; tectos em madeira de camisa e saia e pavimentos de madeira.

Bibliografia

MONTEIRO, Manuel, O Douro, Porto, 1911; LIDELL, Alex, PRICE, Janet, As Quintas do Vinho do Porto, Lisboa, 1995; CARVALHO, Manuel, Guia do Douro e do Vinho do Porto, Porto, 1995; BIANCHI DE AGUIAR, Fernando (Dir.), Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, Porto, 2000.

Documentação Gráfica

CD: Arquivo Cadastral; CEVRD: Arquivo Cadastral

Documentação Fotográfica

Documentação Administrativa

IVP: Arquivo Cadastral; CMT: Arquivo do Registo Predial

Intervenção Realizada

Proprietário: Séc. 20 - pequenas obras de conservação.

Autor e Data

Natália Fauvrelle e Manuel Graça 2001

- 20. Quinta da Corte**, Valença do Douro
- 21. Quinta do Espinheiro**, Valença do Douro
- 22. Quinta do Panascal**, Valença do Douro
- 23. Quinta do Pego**, Valença do Douro
- 24. Quinta da Portela**, Valença do Douro
- 25. Quinta do Seixo**, Valença do Douro

MONUMENTO NACIONAL

1. Igreja Matriz de Barcos

Categoria / Tipologia Igreja / Arquitectura Religiosa

Divisão Administrativa Barcos / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Largo da Colegiada

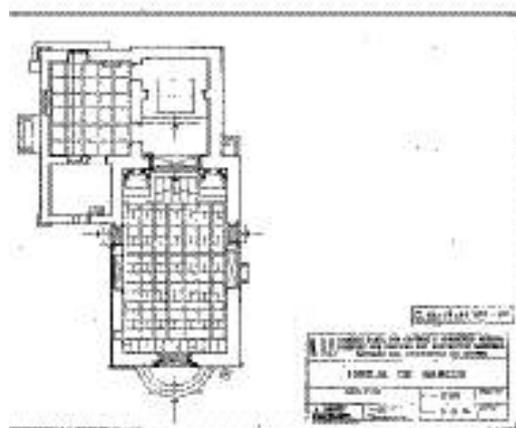
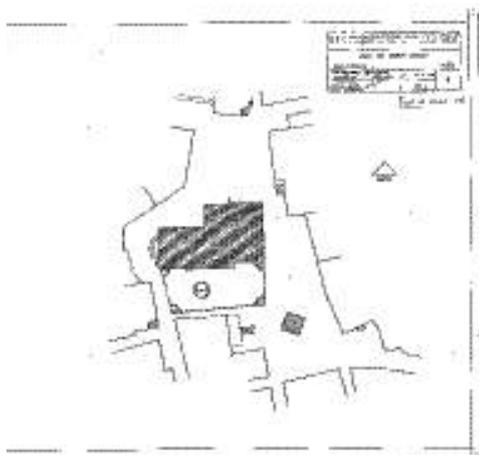
Protecção – Z.EP. Portaria nº 225/2011, DR.2ª Série, nº 12, de 18-01-2011

Acesso

De Tabuaço para EN 226-2; em Barcos, a 250 m. no Lg. da Colegiada

Enquadramento

Urbano em terreno inclinado, isolado, destacado, separado por via pública e do lado SE. por zona ajardinada.



Descrição

Planta longitudinal, composta por nave única, capela-mor mais estreita e sacristia, em volumes articulados e disposição horizontalista das massas. Coberturas diferenciadas de telhados de uma e duas águas. Embasamento marcado e remates em empena, nas fachadas principal e tardoz, e em cornija nos demais. Alçado principal voltado a SO., com dois degraus semicirculares, que dão acesso ao pórtico com arco de volta perfeita, assente em dois colunelos de cada lado, com capitéis decorados, com figuras satíricas. Impostas ornamentadas com motivos vegetalistas, ornatos que se repetem nas arquivoltas, a exterior decorada com bolas. Tímpano cego. A encimar o portal, fenestração de arco a pleno centro. Existência de duas mísulas e cruz no remate da empena. Alçado NO. com portal lateral de arco apontado, parcialmente oculto pela parede da sacristia, corpo que lhe junta e que

possui uma fenestração rectangular. Fonte adossada ao outro alçado da sacristia, onde são visíveis contrafortes, encimados por pináculos, frestas e remate em cornija, assente em cachorrada. Campanário na nave, com duas sineiras, pináculo e cruz sobre a cornija. Alçado NE. cego no corpo da capela-mor e fenestração no da sacristia. Remate em empena, com cornija, rematada por pináculos e cruz no vértice. Alçado SE. com portal lateral de arco apontado, assente em impostas salientes. Arco exterior em dente de serra.



O interior é decorado com bolas. Típano cego. Existência de fresta no corpo da nave. Remate em cornija, assente em cachorrada, tendo, superiormente, pináculos. No corpo da capela-mor, duas fenestrações rectangulares, de diferentes dimensões e colocadas assimetricamente. Remate em pináculos. INTERIOR tem, no lado do Evangelho, arcosólio e portal de arcos apontados. Um púlpito quadrangular assenta sobre mísula, com guarda em madeira e guarda-voz. No lado da Epístola, arcosólio de arco apontado. Tecto de madeira, em masseira, com 28 caixotões pintados, com cenas da vida de Jesus. Arco triunfal policromado de arco de volta perfeita, ladeado por dois altares e, em todo o seu perímetro, por talha dourada e intradorso com pinturas. Em plano superior, capela-mor com lambril em azulejos e circundada por cornija em talha dourada. Retábulo em talha dourada formado por quatro arcos assentes em colunas, com trono central. Sacristia com tecto de caixotões pintados

e cachorrada no muro que a une à capela-mor. Contígua a esta, divisão incaracterística que dá acesso ao púlpito. Tecto apainelado de caixotões.



Utilização Inicial

Cultural e devocional: igreja

Utilização Actual

Cultural e devocional: igreja

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 13 / 14 / 17 / 18

Cronologia

Séc. 13 / 14 - construção da igreja; séc. 17 - execução das estruturas retabulares; séc. 18 - pintura dos caixotões; 1720 - data epigrafada referente à execução do arco triunfal e supostamente da capela-mor; 1764 - obras na sequência do terramoto, com a reconstrução da cabeceira.

Tipologia

Arquitectura religiosa, românica, gótica, maneirista, barroca. Igreja de planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor de menor secção e volumetria que a nave. Sacristia adossada. Pórtico principal de volta perfeita e laterais de arco apontado. Remate em cornija, assente em cachorrada. Talhas dourada reveste os retábulos e arco triunfal, do estilo nacional.

Características Particulares

Talha dourada em todo o perímetro do arco triunfal. Frescos no lado posterior do altar-mor e dos altares colaterais. Decoração dos cachorros nitidamente românica. Existência de siglas dos canteiros.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; madeiras.

Bibliografia

CORREIA, Vergílio, A pintura afresco em Portugal nos sécs. XV e XVI, 1921; Guia de Portugal, Lamego, Bragança e Miranda, vol. V, n.º II, Lisboa, 1988; CORREIA, Alberto, Tabuaço - roteiro turístico, Tabuaço, 1997; Tabuaço - um passado presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Séc. 17 - obras de remodelação; DGEMN: 1992 - construção de tecto em madeira; 1998 - reparação da cobertura da sacristia, incluindo impermeabilização e isolamento térmico com placas de poliuretano; reconstrução do coro, em estrutura metálica; reconstituição do pavimento e tecto em madeira.

Autor e Data

Madeira Portugal 1992 / João Carvalho 1997

Actualização

Rogério Iglésias 2000

IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO

2. Igreja Românica de São Pedro das Águias

Categoria / Tipologia Igreja / Arquitectura Religiosa

Localização Divisão Administrativa Granjinha / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Quinta de São Pedro das Águias

Protecção - Decreto 39 175, DG 77, de 17-04-1955, ZEP - DG. n.º 132, de 04-06-1954

Acesso

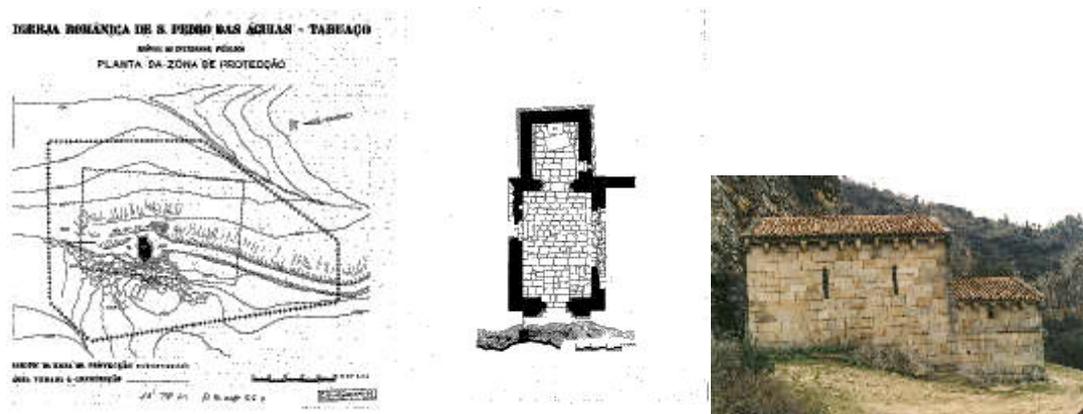
Ramal sinalizado na EN. 323 Km 50 para EM 516, a 1 Km para CM 1116 a 1,5 Km na povoação de Granjinha

Protecção

IIP, Dec. n.º 39 175, DG 77 de 17 Abril 1955, ZEP, DG 132 de 04 Junho 1954

Enquadramento

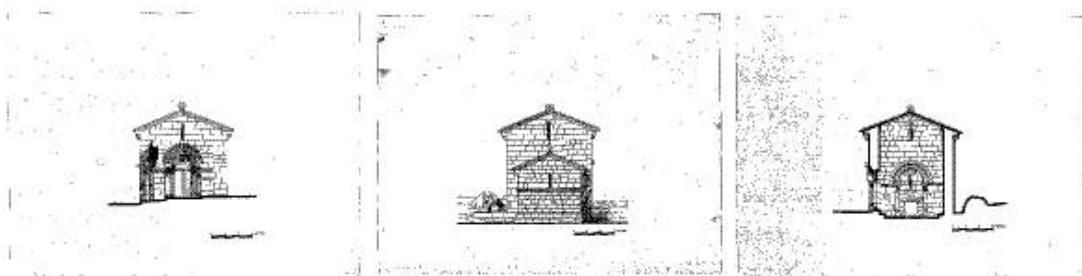
Rural a meia encosta adaptando-se ao declive, em terreno acidentado, isolado, destacado em zona de interesse paisagístico, limitado a O. por maciço rochoso e a E. pela ravina do rio Távora.



Descrição

Planta longitudinal composta regular, volumes articulados, disposição horizontalista das massas. Coberturas diferenciadas com telhados a 2 águas. Construção em silhares de granito e dois belos portais, na fachada principal orientada, a O. e na lateral esquerda. O portal principal de arco subido apoiado em dois colunelos de cada lado com capitéis sobre os quais assentam quatro esculturas zoomórficas. Imposta e tímpano decorado com laçaria. Duas arquivoltas boleadas e vazadas e cercadura. Todo o conjunto inserido em corpo rectangular que se destaca da empena. À esquerda arco de volta inteira em muro que se

liga ao penhasco. Alçado N. com portal lateral composto por dois colunelos e capitéis esculpidos, lintel e tímpano com o Agnus Dei, dupla arcaria, vasada e lavrada, de volta inteira; 2 frestas; cachorrada e cornija. Em plano mais recuado corpo da capela-mor com friso, cachorrada e cornija. Alçado E. composto por embasamento, friso, fresta que centralmente se lhe sobrepõe e cornija rematada no topo por cruz. Alçado S., correspondente ao corpo da nave, é assente parcialmente sobre afloramentos rochosos, com 2 frestas, cachorrada e cornija. A capela-mor compõe-se de friso, minúscula fenestração, cachorrada e cornija. Articulação exterior/interior denivelada. Interior de nave única, com acesso através de escadaria descendente em ambas as entradas. Capela-mor com fenestração rectangular e nicho do lado da epístola, e cega do lado do evangelho. Arco triunfal de arco quase em ferradura assente em colunas de reduzidas dimensões e terminadas em capitéis esculpidos.



Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural (sem culto regular)

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 12 (conjectural) / 13 (início)

Cronologia

Segundo um cronista de alcobaça, teriam sido dois irmãos - D. Tedon e D. Rausendo - quem construiu a Igreja de S. Pedro das Águias; 1117 - escritura ou prazo de confirmação ligado à fundação do convento entre os frades beneditinos e D. Pedro Ramires e D. João Ramires, padroeiros do mosteiro; 1170 - a igreja consta como pertencendo à Ordem de Cister.

Tipologia

Arquitectura religiosa, românica, igreja de pequena dimensão, eventualmente eremitério, de planta longitudinal, orientada, composta de nave única e capela-mor rectangular; cornija sustentada por cachorros; os portais axial e lateral em arco de volta inteira, com arquivoltas assentes em colunelos capitelizados e tímpanos decorados, distinguem-se pela profusa ornamentação figurativa e simbólica (elaborada combinação de motivos geométricos, fitomórficos, zoomórficos e antropomórficos, a que se junta um Agnus Dei e uma Croix Nouée); inscrição no fecho do arco do portal norte.

Características Particulares

Fachada principal a 1m da escarpa rochosa. Cabeceira em plano inferior ao da nave. Desproporcionada altura da nave.

Dados Técnicos

Estrutura autónoma

Materiais

Paredes em silhares de cantaria de granito. Estrutura das coberturas (nave e capela-mor) em madeira. Telha idêntica aos restos que foram encontrados a quando das obras de restauro.

Bibliografia

ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de, História da Arte em Portugal - O Românico, vol. 3, Lisboa, 1933; DGEMN, Igreja Românica de São Pedro das Águias, Boletim nº 75, Março 1954; COCHERIL, Dom Maur, Notes sur l'Architecture et le décor dans les abbayes cisterciennes

du Portugal, Paris, 1972; IDEM, Routier des abbayes cisterciennes de Portugal, Paris 1978; RODRIGUES, Jorge, O mundo românico (séc. XI - XIII), in História da Arte Portuguesa, (Dir. Paulo Pereira), vol. 1, Lisboa, 1995; Tabuaço - um passado presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID, DREMC

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID, DREMC

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID, DREMC

Intervenção Realizada

DGEMN: 1953 / 1955 - restauro e recuperação geral da igreja. Dada a sua localização, foi fácil encontrar, com segurança os elementos originais que se encontravam entre as paredes muito arruinadas; 1963 - reparação geral dos telhados e portas exteriores; 1997 - reparação da cobertura.

Autor e Data

Madeira Portugal 1992; João Carvalho 1997

Actualização

Lúcia Pessoa 1998

3. Marco Granítico n.º 94

Categoria / Tipologia Marco / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Adorigo / Viseu / Tabuaço

Acesso - Marco n.º 94, localizado na Freguesia de Adorigo, pela EN 222, ao Km. 141,5, para EM 512, em frente a tanque de água; marco n.º 96, pela EN 323, ao Km. 47,2, para estrada particular a 200 metros.

Endereço / Local Quinta do Tedo, junto à Estrada de São Martinho

Protecção - Decreto 35 909, DG 236, de 17-10-1946

4. Marco Granítico n.º 95

Categoria / Tipologia Marco / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Adorigo / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Caminho Público de Tedo para Adorigo

Protecção - Decreto 35 909, DG 236, de 17-10-1946

5. Marco Granítico n.º 96

Categoria / Tipologia Marco / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Távora / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Quinta da Aveleira

Protecção - Decreto 35 909, DG 236, de 17-10-1946

6. Marco Granítico n.º 97

Categoria / Tipologia Marco / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Távora / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Lugar das Alagoas, no caminho do Convento de São Pedro de Águias para Aveleira

Protecção - Decreto 35 909, DG 236, de 17-10-1946

Marcos de demarcação da zona de produção de vinhos generosos do Douro⁹

Enquadramento

Rural, a meia encosta, o primeiro isolado e o segundo adossado a muro da propriedade denominada Quinta da Aveleira, em zonas de interesse paisagístico, sobre os rios Douro e Távora, respectivamente.

Descrição

Marcos de granito monolíticos, de forma paralelepédica, apresentando, epigrafada numa das faces, a inscrição "FEITORA R 1761". O segundo apenas tem a inscrição "FEITORIA".

⁹ www.monumentos.pt



Utilização Inicial

Agrícola / Comercial: marcos de demarcação da área vinhateira do Alto Douro

Utilização Actual

Marco histórico cultural

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 18

Cronologia

Séc. 16, 1ª metade - os vinhos generosos, de há muito produzidos na região do Douro, favorecida por factores climáticos específicos conjugados com as características geológicas e morfológicas do solo, eram conhecidos na época com a designação de vinhos de Lamego e considerados os melhores e mais aromáticos do reino; a sua área de produção era relativamente pequena, sendo na maioria transportados por terra para o reino e para Castela; 1675 - a designação "Vinho do Porto" surge, pela primeira vez, em documentação relativa à exportação de vinho para a Holanda; 1703 - Tratado de Methuen, entre Portugal e Inglaterra, concede direitos preferenciais aos vinhos portugueses; séc. 18, meados - reestruturação dos vinhedos, ocupando-se, cada vez mais, a zona do Cima Corgo, onde o vinho obtido era mais ao gosto britânico; transformação da paisagem, que se submete à vinha, a qual passa a dominar a região; o clima de euforia degenera em adulteração e no caos comercial, verificando-se, ainda, uma crise de superprodução; a solução para o equilíbrio da região é encontrada pelo biscaíno Bartolomeu Pancorbo e pelos durienses Luís Beleza de Andrade e frei João de Mansilha, que propõem a Sebastião de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, a instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro; 1756, 10 Setembro - alvará régio que aprovou a criação da

Companhia, com o objectivo de garantir a qualidade do produto, fixar os preços e estabelecer a demarcação da região vinhateira; a criação da primeira companhia nacional de monopólio dos vinhos do Alto Douro levou à demarcação da região produtiva dos mesmos, a primeira demarcação de produção de vinhos do mundo, através de um cadastro ou registo das vinhas autorizadas das margens do Douro, denominadas vinhas ou vinhos de feitoria e embarque, classificando-os ainda segundo categorias, sendo os vinhos de feitoria de 1.ª categoria destinados à exportação e os vinhos de ramo e de mesa, de 2.ª categoria, para consumo interno; 1757 - colocação de 201 marcos de feitoria, para perpetuar esta primeira demarcação; 1760 - dois ingleses de visita a Portugal e à região de Lamego compraram toda a produção de vinho generoso de uma quinta perto do Pinhão e divulgaram a bebida em Inglaterra com muito sucesso, dando início às primeiras colónias de produtores ingleses, como Diogo e José James Forrester; este elaborou um levantamento da região e traçou a primeira planta do curso total do rio Douro; 1761 - nova demarcação da região, colocando-se mais 134 marcos; 1792 - a abertura do Cachão da Valeira intensifica as relações para o Douro Superior, embora a expansão dos vinhedos só se verifique no séc. 19; 1834, 30 Maio - D. Pedro transforma a Companhia numa mera empresa comercial; a inexistência de organismos superintendentes, levou à proliferação os vinhos do Porto adulterados que, conjugado com a perturbação do mercado inglês e a abertura da barra do Douro a todos os vinhos, mergulha o sector numa crise profunda; 1838 - reabilitação da Companhia e criação dos portos do Douro exclusivamente para o vinho duriense; 1850 - proliferação da maromba, mal negro ou gamosa; 1852 - grande prejuízo na cultura da vinha na área do Baixo e Cima Corgo provocada pelo oídio; 1863, a partir - devastação dos vinhedos pela filoxera; 1893 - surto de míldio na vinha; 1907 - nova demarcação da região de produção do vinho do Porto, que passa a incluir o Douro Superior até à fronteira com Espanha.

Tipologia

Arquitectura civil agrícola, pombalina. Marcos de demarcação de uma região de produção vitícola, de montanha e de encosta, de forma paralelipidédica com três faces lisas e uma parcialmente epigrafada *2.

Características Particulares

Marcos graníticos monolíticos de grande simplicidade, com a face principal gravada com uma marcação própria e com a data de colocação. Perpetuam e assinalam a mais antiga região vitícola demarcada e regulamentada do mundo. Ao contrário do que aconteceu com outras demarcações anteriores de regiões vitícolas, como Chianti, em 1716, e Tokay, em em 1737, a demarcação do Alto Douro (v. 1701040033) foi acompanhada por ampla

legislação regulamentadora, por um sistema de classificação das parcelas e dos respectivos vinhos, tendo em conta a complexidade do espaço regional. As demarcações do séc. 18, independentemente da variação dos seus limites, que de c. 40 mil ha. passaram para 250 mil, assumiram uma continuidade temporal até aos nossos dias e mantiveram uma grande carga simbólica na região. Os marcos e demarcações são conhecidos como pombalinos devido à associação ao Marquês de Pombal, o primeiro ministro na época. Um dos existentes na freguesia de Adorigo possui a datação de 1761.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

FONSECA, Álvaro Baltazar Moreira da, As Demarcações Pombalinas do Douro Vinhateiro, Porto, 1949-1951; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; FAUVRELLE, Natália, Quintas do Douro. As Arquitecturas do Vinho do Porto, Porto, 1999; BIANCHI-DE-AGUIAR, Fernando (coord.), Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, Porto, 2000.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Observações

*1 - DOF: Marcos graníticos que serviram para demarcar em 1757, a zona de produção de vinhos generosos do Douro, colocada sob a jurisdição da Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro: n.º 94, em Adorigo (Lugar de Saavedra - Quinta do Valongo), n.º 95, em Adorigo (caminho público de Tedo para Adorigo), n.º 96, em Quinta da Aveleira, n.º 97, no Lugar das Alagoas (caminho do convento das Águias para a Aveleira). *2 - a zona demarcada de produção dos vinhos do Porto subdivide-se em três sub-regiões, designadas por: Baixo Corgo, que na margem direita do rio Douro vai desde Barqueiros ao rio Corgo (concelho de Mesão Frio, Pêso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Vila Real, do distrito de Vila Real), e na margem esquerda desde a freguesia de Barrô, até ao rio Temi-Lobos, próximo da vila de Armamar (concelhos de Armamar e Lamego do distrito de Viseu); Cima

Corgo, que se apoia na anterior e vai até ao meridiano que passa no Cachão de Valeira (na margem direita correspondente ao concelho de Alijó, distrito de Vila Real, e na margem esquerda ao concelho de São João da Pesqueira e Tabuaço, do Distrito de Viseu, e Vila Nova de Foz Côa, do distrito da Guarda); e o Douro Superior, que se apoia na anterior e vai até à fronteira espanhola (correspondente aos concelhos de Carrazeda de Ansiães e Torre de Moncorvo do distrito de Bragança), onde surgem vários marcos (v. 1701070004, 1704010004, 1708030001, 1710020004, 1711020002, 1714080011, 1801190003 e 1805150011 .

Autor e Data

João Carvalho 1999

Actualização

Paula Figueiredo 2002

7. Pelourinho de Arcos

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Divisão Administrativa Arcos / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Praça Manuel Mourão Rios

Acesso

EN 323, ao Km. 61,2 para EM 515; a 6,1 Km. para o Lg. de Arcos; a 400 m. no Lg. da Nogueira, Pç. Manuel Mourão Rios

Protecção Decreto nº 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Enquadramento

Urbano, em superfície plana, isolado, destacado em largo confluyente de várias artérias. Rodeado de edifícios de dois pisos, típicos da região.

Descrição

Assente em plataforma de três degraus quadrangulares, o primeiro dos quais parcialmente oculto pelo empedrado da via pública. Coluna de base quadrada que se chanfra aos cantos, tornando o fuste oitavado, chanfro esse que se prolonga pelo capitel, alargando-se em crescendo tomando a forma quadrada. Dois frisos boleados, comportam entre si uma superfície côncava e sobre eles peça quadrangular boleada nos vértices. Termina com peça tronco-piramidal coroada com minúscula esfera.



Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc. 16 (conjectural)

Arquitecto / Construtor / Autor

Cronologia

Séc. 16 - provável edificação do pelourinho.

Tipologia

Arquitectura civil, quincentista. Pelourinho de pinha.

Características Particulares

Marcas no fuste para encaixe de ferros de sujeição.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

Chaves, Luís, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; COSTA, M. Gonçalves da, História do Bispado e Cidade de Lamego, Vol. IV, Lamego, 1984; CORREIA, Alberto, Tabuaço - roteiro turístico, Tabuaço, 1997; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Autor e Data

João Carvalho 1997

8. Pelourinho de Chavães

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Chavães / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Largo da Praça

Protecção - Decreto 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Acesso

EN 323, ao Km. 61,2 para EM 515; a 11,2 Km. para o Lug. de Chavães; a 300 m., no Lg. da Praça

Enquadramento

Urbano, em superfície plana, isolado, destacado, harmonizado, em Largo.

Descrição

Assente em plataforma de três degraus quadrados em esquadria. Fuste monolítico de secção quadrada, com ligeiro chanfro nos cantos. Remate de bloco quadrangular de maior secção que o fuste, com pequena pirâmide no topo.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc. 17

Cronologia

1265 - primeiro foral; 1268 - confirmado por D. Afonso III; 1698 - data inscrita no remate, deduzivelmente da sua construção; 1954 - data inscrita no remate relativa à sua transladação para o sítio actual.

Tipologia

Arquitectura civil, seiscentista. Pelourinho de coluço.

Características Particulares

Pelourinho datado.



Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; MALAFAIA, E.B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Junta de Freguesia de Chavães: 1954 - mudança para o actual local, por imperativos urbanísticos.

Autor e Data

João Carvalho 1997

9. Pelourinho de Granja do Tedo

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Granja do Tedo / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Lugar da Praça de Cima

Protecção

IIP, Dec. nº 23 122, DG, 231 de 11 Outubro 1933

Acesso

Pela EN 226-2 até Barcos; daqui, pela EM 514 até Carrazedo; pela EM 520 até Granja do Tedo, no Lg. da Praça de Cima

Enquadramento

Urbano, a meia-encosta, em superfície ligeiramente inclinada, isolado, destacado. Situa-se em frente à Capela de São Francisco.

Descrição

Assente em plataforma quadrada de dois degraus, eleva-se a base composta por bloco paralelepípedo com pequena moldura saliente ao topo. Sobre ela a coluna de secção quadrangular, chanfrada nos vértices, exceptuando a base e o topo. Capitel composto por bloco prismático quadrangular, que se alarga em duas plataformas sobrepostas, à laia de ábaco, sustentadoras do remate. Este é composto por peça quadrangular, com colunelos cantonais, sobre o qual assenta bloco tronco piramidal. Numa das faces e sobrepujando um brasão de armas, uma carranca de expressão humana.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc. 16 (conjectural)

Cronologia

Séc. 15, finais - Granja do Tedo foi elevada a Concelho; séc. 16 - edificação do pelourinho; 1834 - terminam os privilégios municipais de Granja do Tedo, passando a depender do concelho de Tabuaço.

Tipologia

Arquitectura civil, quinhentista. Pelourinho de bola.



Características Particulares

Decoração com figuras humanas à semelhança, neste particular, com o de Pinheiro de Ázere (v. 1814030003), Ferreira de Aves (v. 1817040003), Fráguas (v. 1822020003), Vila Cova à Coelheira (v. 1822060005) e de Mondim de Cima (v. 1820040002).

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; MAGALHÃES, F. Perfeito, Pelourinhos Portugueses, Lisboa, 1991; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998; Centro Rural de São Martinho das Chãs - regresso às aldeias, s.l., s.d..

Documentação Gráfica

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Séc. 20 - execução da plataforma; 2.ª metade - limpeza no âmbito do programa "Regresso às aldeias".

Observações

*1 - o local primitivo era onde hoje se encontra o fontanário.

Autor e Data

João Carvalho 1998

10. Pelourinho de Sendim

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Sendim / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Largo do Calvário

Protecção – Decreto nº 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Acesso

EN 323, ao Km. 56,1 para EM 1114, na direcção de Santa Luzia; a 1.750 m. depois da Igreja Matriz, no Lg. do Calvário

Enquadramento

Urbano, a meia encosta em superfície plana, isolado, destacado, harmonizado, em pequeno recanto, junto a vias públicas em zona de interesse paisagístico.

Descrição

Assente em plataforma de três degraus quadrados, é o fuste composto por dois monólitos, oitavado, pelo chanfro dos cantos. De base quadrada, chanfrada dos ângulos, desenvolve-se a coluna que, no seu topo, se alarga, tomando de novo a forma quadrangular, apoiando-se nela, o remate. De base igual ao topo do fuste alarga-se em forma concâva nas suas quatro faces, terminando em mesa de superfície quadrada e horizontal. Sobre ele e, em cada canto, quatro pináculos piramidais de decoração boleada nos seus vértices. Em cada face do tabuleiro, motivos decorativos, tendo numa delas motivo heráldico.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc. 17 / 18 (conjectural)

Cronologia

Séc. 17 / 18 - edificação do pelourinho; 1834 - extinção do concelho, anexado ao de Tabuaço.

Tipologia

Arquitectura civil, seiscentista / setecentista. Pelourinho de tabuleiro de colunelos.

Características Particulares

Profusa decoração do remate.



Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço - roteiro turístico, Tabuaço, 1997; MALAFAIA, E.B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Autor e Data

Madeira Portugal 1992 / João Carvalho 1997

11. Pelourinho de Tabuaço

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Tabuaço / Viseu / Tabuaço

Protecção Decreto nº 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Acesso

Em Tabuaço, na Praceta dos Pelourinhos, no Jardim Conde Ferreira (reconstituição)

Enquadramento

Urbano, a meia encosta, isolado, separado por via pública em todos os alçados, implantado em jardim público, com a Antiga Escola Primária Conde Ferreira (v. 1819140070), a E., e, nas proximidades, a Igreja Matriz de Tabuaço (v. 1819140020), a NE., e os Edifícios da Escola Macedo Pinto (v. 1819140071) e da Câmara Municipal de Tabuaço (v. 1819140025), a SO.. À volta do pelourinho, lajes de granito revestidas por painéis de azulejo, representando os restantes pelourinhos da área do concelho de Tabuaço, como Arcos (v. 1819020002), Chavães (v. 1819040003), Granja do Tedo (v. 1819060004), Sendim (v. 1819130005) e Valença do Douro (v. 1819080052).

Descrição

Assente em plataforma quadrangular, de três degraus, onde repousa plinto quadrado, com molduras côncavas na base e bordo superior boleado, partindo desde o fuste prismático, octogonal, liso, rematado com pequeno anel oitavado, sucedendo-lhe o capitel, repetindo um prisma, octogonal, delimitado por molduras côncavas na base e no topo, e coroado por pirâmide muito pouco pronunciada. Uma das faces do capitel apresenta pequena cartela, pontuada por pequenos furos postos em cruz, e quatro acantonados.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Art.º 3º, Dec. n.º 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc. 16 / 17 / 21

Cronologia

Séc. 15 - época da provável elevação da povoação de Tabuaço a sede de pequeno concelho, uninominal, por iniciativa dos Senhores de Leomil, continuando, no entanto, e até ao séc. 18, anexa, ao nível eclesiástico, à Reitoria e Colegiada de Santa Maria de Barcos que apresentava o cura, depois vigário de Tabuaço; séc. 16 - provável construção do pelourinho; 1527 - o Cadastro da População do Reino regista a existência do concelho de "Tavoação", constituído por 41 fogos, e nele "não haa outro lugar nem quymta e tem este lugar huua legoa de termo em compryo e mea em larguo parte e comfromta ho termo delle com ho termo de barcos e com chavões e com o comcelho de tavora e dahy torna ao termo de barcos" (MONTEIRO, 1991); 1708 - o Padre António Carvalho da Costa refere ter a "Villa de Taboação" 200 vizinhos, havendo nela um Capitão-mor com duas companhias de Ordenança; 1758 - ao tempo da redacção das Memórias Paroquiais, o concelho de Tabuaço era composto por 184 fogos, residindo nela 458 adultos e 47 crianças, compondo-se as autoridades por um "juis ordinario, Camera sujeita só a Sua Magestade e ministros seos de vara branca desta Comarca de Lamego"; 1769, cerca - criação do Julgado de Tabuaço,

abarcando os concelhos de Barcos, Chavães, Longa, Nagosa e Tabuaço, com respectivo juiz de fora que projectará obras, fará orçamentos e distribuirá as despesas por todas as câmaras dos referidos concelhos (FREITAS, 1916); 1834 - 1855 - extinção dos concelhos de Arcos, Barcos, Chavães, Granja do Tedo, Longa, Paradela, Pinheiros, Sendim, Távora e Valença do Douro, que passam a formar o concelho de Tabuaço; 1916 - Luís de Freitas situa o pelourinho no antigo Largo da Fonte, encostado a um pequeno muro que separava o lavadouro público do Largo, e cuja coluna se encontrava sobrepujada por um candeeiro de iluminação pública (FREITAS, pp. 16 - 17); 1934, 6 Junho - o presidente da Comissão Administrativa de Tabuaço, António Augusto da Silva Barradas, através do Inquérito sobre Pelourinhos, n.º 259 da Academia Nacional das Belas-Artes, descreve o estado dos pelourinhos do concelho, referindo, no que concerne ao de Tabuaço, encontrar-se desmontado, parte dele, no largo do mercado, onde se encontra o quartel dos Bombeiros Voluntários de Tabuaço; séc. 20, 1.ª metade - obras de remodelação do antigo Largo da Fonte, com remoção da fonte setecentista (reconstruída na Av. Marechal Carmona), do lavadouro público e, provavelmente, do que restava do Pelourinho; 2001 - reconstituição do pelourinho no Jardim Conde Ferreira, no meio da vila, a cerca de cem metros para O., do local original de implantação, a partir de fotografias e do fragmento original; o fragmento do primitivo continua em posse de particular, numa quinta vitivinícola do concelho.

Tipologia

Arquitectura civil política, administrativa e judicial, contemporânea. Pelourinho de fuste octogonal, assente em plinto quadrado sobre estrutura de três degraus, com capitel de idêntico perfil ao do fuste e coroado por pirâmide pouco pronunciada.

Características Particulares

Reconstituição do pelourinho, seguindo uma estrutura diversa da seguida pelos que se encontravam na área do concelho, uma vez que os seus fustes e capitel apresentam superfícies planas prismáticas octogonais, ao contrário dos restantes, cujos fustes, sendo de superfície plana, se chanfram pouco depois da base para voltarem à forma anterior no topo, junto ao capitel. A maioria dos capitéis dos pelourinhos da área territorial de Tabuaço apresenta a forma bulbosa ou em tabuleiro, o que não sucede com este, em forma de roca delimitada por molduras curvas e boleadas.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

COSTA, Padre António Carvalho da, Corografia Portugueza, e Descrição Topografica do famoso Reyno de Portugal, tomo II, Lisboa, 1708; AZEVEDO, D. Joaquim de, História Eclesiástica da Cidade e Bispado de Lamego, Porto, 1877; LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, Taboaço, in Portugal Antigo e Moderno - Dicionario, vol. IX, Lisboa, 1881; FREITAS, Luiz de, Taboaço - Notas & Lendas, Taboaço, 1991 [1.ª ed. de 1916]; MONTEIRO, J. Gonçalves, Taboaço, 1991; COSTA, M. Gonçalves da, História do Bispado e Cidade de Lamego, vol. 6, Lamego, 1992; MARIZ, José (coord. técnica), Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais - Centro e Sul, vol. I, Dezembro, 1993; GUIMARÃES, Augusto Fernando da Costa, Taboaço - Concelho, Comarca e Freguesia, in Notícias da Beira DOuro, n.º 147, Porto, 10 Julho 1994; GUIMARÃES, Augusto Fernando da Costa, A segurança do trânsito na freguesia de Taboaço - as vias romanas e as estradas que não temos, in Notícias da Beira Douro, n.º 154, Porto, 10 Fevereiro 1995; ALMEIDA, Gustavo de, Pelourinho de Longa - testemunho do passado, in Notícias da Beira Douro, n.º 170, Porto, 25 Janeiro 1996; MALAFAIA, E.B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses, Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; CORREIA, Alberto, Taboaço - roteiro turístico, Taboaço, 1997; PERPÉTUO, João Miguel A., SANTOS, Filipe João C., CARVALHO, Pedro Sobral de, GOMES, Luís Filipe C. e SERRA, Artur Alpande, Taboaço - Um Passado Presente, Taboaço, 1999; FERREIRA, Natália Favvrelle, BARROS, Susana Pacheco, Douro - Rotas Medievais, Lamego, 2000; SENA, Maria Dulcineia Cabral de (coord. técnica), Recenseamento dos Arquivos Locais - Distrito de Viseu, vol. 14, Março de 2000; CD Portugal Século XXI - Viseu, II, Matosinhos, 2001; CARVALHO, Rui de, Praceta dos Pelourinhos, in Notícias da Beira Douro, n.º 305, Porto, 25 Outubro 2001.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; CMTaboaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID; CMT

Documentação Administrativa

CMT

Autor e Data

João Carvalho 1997 / Gustavo Almeida 2002

12. Pelourinho de Valença do Douro

Categoria / Tipologia Pelourinho / Arquitectura Civil

Localização Divisão Administrativa Valença do Douro / Viseu / Tabuaço

Endereço / Local Rua da Assunção

Protecção Decreto nº 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Acesso

EN 323, ao Km. 42,3 para EM 1587; a 7 Km. para EM 504-1 e EM 504 para Valença do Douro a 3,6 Km.; à esquerda, para via pública; a 400 m., na R. da Assunção / R. do Pelourinho

Enquadramento

Urbano, a meia encosta em superfície plana, isolado, destacado, harmonizado, em pequeno largo em zona de interesse paisagístico.

Descrição

Sobre embasamento artificial desenvolve-se a plataforma composta por três degraus cilíndricos. Sobre ela, ergue-se o fuste monolítico de base quadrada chanfrada nos cantos, terminando, pelo desfazer dos chanfros, igualmente de perfil quadrangular. Como capitel, bloco quadrangular de igual secção que o remate do fuste com gola boleada a meio. Sobre ele, tabuleiro quadrangular de maiores dimensões. Como remate, peça tronco-piramidal.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional: pelourinho

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: pelourinho

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc 17 (conjectural)

Cronologia

1269 - carta de aforamento dada pelo Mosteiro de São Pedro das Águias; 1514 - foral novo concedido por D. Manuel em 16 de Maio à povoação que primitivamente tinha o nome de Valença do Mosteiro de São Pedro das Águias; séc. 17 - provável edificação do pelourinho; 1836 - extinta a sede do concelho.

Tipologia

Arquitectura civil, seiscentista. Pelourinho de coluço piramidal truncado.

Características Particulares

Desproporção entre o fuste e o remate.



Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

CHAVES, Luis, Os Pelourinhos - Elementos para o seu Catálogo Geral, Lisboa, 1939; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço - Esboço e Subsídios para uma Monografia, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço - roteiro artístico, Tabuaço, 1997; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, Pelourinhos Portugueses - Tentâmen de Inventário Geral, Lisboa, 1997; SOUSA, Júlio Rocha e, Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica
DGEMN: DSID
Documentação Administrativa

Observações

*1 - possível datação ilegível.

Autor e Data

João Carvalho 1997

13. Ponte antiga de Santo Adrião

Localização - Viseu, Tabuaço, Santa Leocádia

Protecção - Dec. nº 31/83, DR 106, de 09 Maio 1983

Acesso

À saída de Tabuaço para EM 512. A 500m para Santa Leocádia. A 4,3 Km para Santo Adrião. A 2,1 Km. sobre o Rio Tedo.

Enquadramento

Rural, isolado em vale muito arborizado, com vegetação de castanheiros, carvalhos, oliveiras e encostas agricultadas de vinhas, integra via romana.

Descrição

Ponte lançada em 2 arcos de volta perfeita, de idênticas dimensões, apoiados por talhamares na parte inferior da enjunta e apoiados em alicerces de afloramentos rochosos nas margens. Arcos com arquivoltas de uma só fiada de aduelas paralelepípedas. O preenchimento lateral e superior dos arcos é feito por blocos de pedra aparelhada, regular, assentes sem argamassa. Guardas de duas fiadas de blocos aparelhados formando ângulo pouco pronunciado sobre o arco da margem esquerda, acompanhando idêntica elevação do tabuleiro da ponte no mesmo local. Pavimento de lajes graníticas.

Utilização Inicial

Equipamento: ponte

Utilização Actual

Equipamento: ponte com circulação rodoviária

Propriedade

Pública: municipal

Época de Construção

Romana / Idade Média

Cronologia

Séc. 2 a.C. / 1 d. C. - Prováveis balizas cronológicas da sua construção, integrada na rede viária romana, servindo duas vias secundárias ou municipais (viae vicinales), entre Moimenta da Beira e Tabuaço e o rio Douro, que convergiam no local da ponte.

Tipologia

Arquitectura civil romana. Ponte romana de 2 arcos a pleno centro, com tabuleiro em ângulo.

Características Particulares

É provida de talhamares provavelmente acrescentados em época posterior.



Dados Técnicos

Estrutura autoportante

Materiais

Granito

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Subsídios para a Monografia do Concelho de Armamar, Viseu, 1984; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; RIBEIRO, Aníbal Soares, Pontes Antigas Classificadas, Lisboa, 1998.

Documentação Gráfica

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Séc.20, meados - O pavimento do tabuleiro foi coberto com tapete betuminoso; DGEMN: 1980 - Levantamento do tapete e reposição do pavimento de calçada; enchimento de betão entre as pedras das guardas e refrechamento das juntas, utilizando os silhares originais: medidas de protecção: fixação de limites de carga sobre a ponte.

Observações

*1 - o nome Tedo liga-se tradicionalmente ao de um guerreiro cristão, que se teria revelado durante o processo da Reconquista (Guia de Portugal). *2 - um embate automóvel destruiu parcialmente os paramentos da ponte, encontrando-se as pedras caídas junto da mesma.*3 - os Itinerários romanos referem o rio Douro como sendo navegável por pequenas embarcações até Barca de Alva, sendo os rios importantes vias de comunicação na época, favorecendo a actividade comercial. As principais vias terrestres e fluviais destinavam-se assim a facilitar a comunicação entre o litoral e o interior do território, o acesso aos centros produtores e a deslocação de exércitos. As redes viárias principais eram completadas com inúmeras vias menores de importância local.

Autor e Data

João Carvalho 1998

14. Antigo Convento das Águias ou Quinta de São Pedro das Águias/ Mosteiro de São Pedro das Águias

Localização – Távora

Protecção – Portaria nº 443/2006, DR, 2ª Série, nº 49, de 09-03-2006

Localização

Viseu, Tabuaço, Távora

Acesso

EN 323, no sentido Tabuaço - Moimenta da Beira, à esquerda, a 500 m., por ramal sinalizado

Enquadramento

Rural, a meia encosta, em desnível acentuado, isolado e separado por muro da propriedade, em zona de interesse paisagístico sobre o rio Távora. O acesso ao convento faz-se por um portão rasgado no muro e cororado por 2 pináculos que ladeiam cruz assente em pedestal.

Descrição

Conjunto forma planta rectangular, composta, de volumes articulados, com disposição horizontalista das massas. Igreja de uma só nave, coberta por telhados diferenciados de 1, 2 e 4 águas, com embasamentos proeminentes. Fachada da igreja, orientada a E., com portal rectangular ladeado por pilastras e encimado por arquitrave sobre a qual assenta frontão curvo interrompido, rematado por nicho de arco de volta inteira, com a imagem do padroeiro e ladeado por 2 pares de pilastras que se prolongam para baixo em aletas. 2 janelões rectangulares ladeiam o nicho, que por sua vez é encimado por óculo. Pilastras, pináculos e cruz no remate das 2 águas do telhado. Para N., e em plano mais recuado, torre

sineira com 3 ventanas para o lado meridional. Frisos delimitadores dos panos, pináculos e cobertura de telhado de 4 águas. O resto do alçado é adossado por uma das alas do solar de habitação, que, fazendo ângulo de 90° com outro corpo do mesmo imóvel, produz um U com todo o conjunto e, para o lado da capela-mor, por uma das quadras do claustro do séc. 17. Alçado O. com porta de arco de volta perfeita para acesso ao altar-mor e adossamento parcial por construções adaptadas a actividade empresarial. Alçado S. tem fenestranças rectangulares em plano superior. Ocupando todo o espaço da capela-mor, em plano mais recuado e de menor cota, corpo da sacristia, saliente, fenestrado com pequenas frestas rectangulares. Pilastras, cornija e coruchéus. Janelões rectangulares, em plano superior, no corpo da capela-mor. Pilastras e cornija. INTERIOR: Igreja de nave única, capela-mor e sacristia. No lado E., portal de entrada, tendo, em nível superior, 2 janelões rectangulares a ladear um óculo, únicos elementos de iluminação. Lados N. e S. com portas e janelas rectangulares num nível superior. Nos topos da nave, um altar lateral de volta inteira. Arco triunfal de arco rebaixado. Capela-mor a que se tem acesso por escadaria, cega no lado do Evangelho e com 2 fenestranças no lado fronteiro. Altar-mor de arco a pleno centro. Abóbadas de berço assente em cornija sobre as fenestranças. Para N., paralela e perpendicular à igreja, a habitação senhorial do conjunto. Na face paralela, escadaria de pedra de acesso ao piso nobre da habitação. No piso térreo, portas e arcos. Na face E., portal de tímpano curvo interrompido, encimado por fenestrança polilobada com tímpano e avental, de acesso ao claustro. No piso superior dos 2 alçados, janelas e varandas de sacada. Remate em cornija. No alçado tardoz do lado N., corpo da habitação propriamente dita, que se apoia sobre as actuais caves de pipas de vinho do Porto, várias fenestranças rectangulares e uma varanda de sacada. Continua o alçado com muro fenestrado, que forma uma das quadras do claustro. Este é de 5 tramos por face, de arcos a pleno centro, possuindo no centro da quadra um tanque octogonal com fonte de 2 taças sobre um pilar formado por feixe de colunelos. No piso superior divisões adaptadas à actividade empresarial e a habitação.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: mosteiro masculino da Ordem de Cister

Utilização Actual

Residencial / agrícola

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 12 / 17 / 18

Cronologia

1080 - edificação do convento por D. Pedro e D. João; 1145 - restaurado, tendo terminado a fase beneditina, ou dos monges de hábito negro e adoptando a regra cisterciense ou dos monges brancos e filiado no de S. João de Tarouca; séc 16 - reconstrução; união do Mosteiro a Alcobaça; 1611 - Filipe II cria o condado de São João da Pesqueira a favor de Luís Álvares de Távora, cuja linhagem ascendia a Ramiro II, rei de Leão, bisavô de Rosendo Hermiges, povoador e senhor da beatria de Távora, cujo sucessor, Pedro Ramires de Távora foi o fundador do mosteiro de São Pedro das Águias (o Novo); séc. 18, meados - encerrado no tempo do Marquês de Pombal, por ter sido panteão dos Távoras e reaberto no reinado de D. Maria I; 1836 - incêndio no edifício; 1834 - extinção; 1836 - incêndio e pilhagem, a partir dessa data foi adaptado a casa agrícola; 1834 - vendido em hasta pública; grande incêndio consumiu o imóvel; 1916 - pertencia a Alexandre de Barros; 1996 - mosteiro e quinta foram adquiridos pela actual proprietário; 1997 - constituída a Sociedade Prestamat - Exploração Turística, SA e a Mordant e Convento que gere a exploração da vinha; 1999 - constituição da sociedade de vinhos Senhora do Convento que assegura a comercialização do vinho do Porto e de mesa.

Tipologia

Arquitectura religiosa românica (vestígios), maneirista e barroca. Estrutura primitiva de convento cisterciense. Igreja de nave única, capela-mor e sacristia. Claustro com dormitório,

refeitório, sala do capítulo. Quinta agrícola para auto-suficiência da vida conventual. Muro separador para o exterior. Claustro maneirista de arcos a pleno centro apoiados em pilares com decoração de molduras e assentes em pilares quadrados. Habitação típica de arquitectura erudita do séc. 18. Disposição horizontalista dos volumes com 2 pisos, sendo o superior mais nobre, já que servia de habitação propriamente dita. Fenestrações com decoração mais elaborada e brasões heráldicos.

Características Particulares

Edifício muito adulterado, por adaptação às novas funções agrícolas e residenciais. Desproporção do arco triunfal.

Dados Técnicos

Estrutura autónoma e mista

Materiais

Granito, rebocos e madeiras

Bibliografia

Brito, Fr. Bernardo de, Primeira Parte da Chronica de Cister, Lisboa, 1602; AZEVEDO, D. Joaquim de, História Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego, Porto, 1877; Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 75 - Igreja Românica de S. Pedro das Águias, 1954; COCHERIL, Dom Mauro, Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal, Paris, 1978; COSTA, M. Gonçalves da, História do Bispado e Cidade de Lamego, Vols. II e IV, Lamego, 1979 e 1984; Guia de Portugal, vol. V - II, Lisboa, 1988; FREITAS, Luiz de, Tabuaço - Notas & Lendas, Tabuaço, 1991 [1.ª ed. de 1916]; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Observações

*1 - igreja, sacristia e caves da habitação utilizadas como armazém de pipas de vinho do Porto. *2 - segundo um projecto de architectos de Braga, aprovado pelo IPPAR e pela Câmara Municipal de Tabuaço, será criado um hotel com quartos suites, espaços culturais e

adega, bem como piscina e court de ténis; a nave da igreja será transformada em sala de concertos e exposições, mantendo a capela-mor o seu cunho religioso.

Autor e Data

Madeira Portugal 1992 / João Carvalho 1999

IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

15. Quinta do Monte Trevesso

Localização – Barcos

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM), por Deliberação de 25-02-2005 da Assembleia Municipal de Tabuaço.

16. Quinta de Santo António de Adorigo

Localização – Adorigo

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM), por Edital n.º 12/2010 da Câmara Municipal de Tabuaço.

17. Quinta das Herédias

Localização – Távora

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM), por Deliberação da Assembleia Municipal de Tabuaço, de 29 Dezembro 2003.

18. Quinta da Aveleira

Localização – Távora

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM), DR, III, de 31-10-2003, pág. 23 413.

19. Casa Cimeira

Localização – Valença do Douro

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM).

20 – Serro de Stº Aleixo

Localização – Barcos

Protecção – Classificação como Imóvel de Interesse Municipal (IM). Deliberação de 30-09-2005 da Assembleia Municipal de Tabuaço.

21. Capela de São Sebastião

Categoria / Tipologia Capela / Arquitectura Religiosa

Localização - Desejosa / Viseu / Tabuaço

Local - Lugar da Balsa

Protecção – I.I.P, Portaria nº 257/2011, DR. 2ª série, nº 19, de 27-01-2011.

PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

22. Santuário de Santa Maria de Sabroso

Localização

Viseu, Tabuaço, Stª Leocádia

Protecção - IIP, Desp. 30 de Agosto 1984. Procedimento prorrogado até 31.12.2011, pelo Despacho nº 19338/2010, DR 2ª série, nº 252, de 30.10.2010

Acesso - EM 514 depois de Barcos, com placas de sinalização

Enquadramento

Rural, em superfície plana, isolado, destacado e harmonizado, em zona arborizada. Separado da zona envolvente por muro.

Descrição

Planta longitudinal, composta, regular. Volumes articulados, com disposição horizontalista das massas, e coberturas diferenciadas de telhados de duas águas. Espaço de nave única e capela-mor mais estreita. Fachada principal voltada a O. é de maior altura que as

restantes, sendo rasgada por pÓrtico de arco levemente apontado com duas arquivoltas e, superiormente pequena fresta. Remate em empena, cortada por sineira sobrepujada por cruz. Fachada N. com porta rectangular e remate em cornija. No corpo da capela-mor, fresta e cachorrada sobre a qual se desenvolve a cornija. Alçado E. cego. Alçado S. é cego no corpo da nave, apresentando no da capela-mor fenestração rectangular, cachorrada e cornija. Junto aos muros, várias tampas de sepulturas com cruzes e espadas esculpidas*1. INTERIOR tem portal axial de arco apontado e, no lado do Evangelho, porta rectangular e pÓlpito quadrangular, a que se tem acesso por escadaria de pedra. O alçado fronteiro é cego. Arco triunfal de arco apontado ladeado por dois altares. Capela-mor apresenta, no lado da Epístola, fenestração rectangular. Retábulo de madeira policromada. Coberturas em falsa abóbada de berço abatido, em madeira.



Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 13 / 17

Cronologia

1194 - referenciada a freguesia de Sabroso, sede de abadia e colegiada; séc. 13 - construção do imóvel; séc. 14 - existência de um pároco até esta data *2; séc. 17 -

acrescento da nave e execução das coberturas; 1874 - recuperação geral da capela, conforme notícia sobre a aduela do fecho do arco triunfal.



Tipologia

Arquitectura religiosa, românica e seiscentista. Igreja de nave única e capela-mor mais estreita, com coberturas em falsa abóbada de berço. Portal de arco levemente apontado, sineira sobre a fachada principal interrompendo a empena. Capela-mor com cachorrada a sustentar a cornija.

Características Particulares

Assente em local de vestígios de ocupação humana pelo menos desde o período castrejo. Vestígios, na fachada principal do que poderia ter sido um alpendre. Acrescento de uma nave seiscentista. Existência de lápides sepulcrais junto aos muros.

Dados Técnicos

Estrutura autónoma.

Materiais

Granito, madeira, telha.

Bibliografia

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol. 26, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d.; COSTA, M. Gonçalves da, História do Bispado e Cidade de Lamego - I, Lamego, 1977; CORREIA, Alberto, Roteiro Turístico do Distrito de Viseu, Viseu, 1981; Guia de Portugal, vol. V - II, Lisboa, 1988; FREITAS, Luiz de, Taboaço - Notas & Lendas, Taboaço, 1991 [1.^a ed. de

1916]; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço - roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; Tabuaço - um passado presente, Tabuaço, 1999.

Documentação Gráfica

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

1965 - recuperação do telhado a expensas do povo.

Observações

*1 - as lápides são provenientes do primitivo cemitério que envolvia o imóvel; *2 - foi a matriz da freguesia até à construção da Igreja de Barcos.

Autor e Data

João Carvalho 1998

OUTROS VALORES ARQUITECTÓNICOS

1. Igreja Matriz de Granja do Tedo/Igreja de São Faustino e São Jovita

2. Ponte do Rio Tedo

Localização - Viseu, Tabuaço, Granja do Tedo

Acesso - EN 226-2 até Barcos. Daqui pela EM 514 até Carrazedo. Pela EM 520, até Granja do Tedo ao fundo da Povoação.

Protecção - Em estudo

Enquadramento

Peri-urbano, em vale, isolado e destacado em zona de interesse paisagístico.



Descrição

Ponte lançada de apenas um arco, sem talhamares e apoiada em afloramentos rochosos nas margens do rio. Arco com arquivolta de uma só fiada de aduelas paralelepípedicas. O preenchimento lateral e superior do arco é feito por blocos de pedra aparelhada, regular. Guardas ou parapeito de duas fiadas de blocos aparelhados formando ângulo pouco pronunciado. Pavimento granítico de construção recente.

Utilização Inicial

Equipamento viário: ponte

Utilização Actual

Equipamento viário: ponte para circulação rodoviária e pedonal.

Propriedade

Pública: municipal

Época de Construção

Romana; Idade média

Cronologia

Séc. 2 a.C. / 1 d.C. - Prováveis balizas cronológicas da sua construção, integrada na rede viária romana, servindo vias secundárias ou municipais (viae vicinales).

Tipologia

Arquitectura civil romana. Ponte romana de arco centralizado, sem talhamares, com tabuleiro em ângulo pouco pronunciado.

Características Particulares

Configuração atípica do arco.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Observações

Os itinerários romanos referem o rio Douro como sendo navegável por pequenas embarcações até Barca de Alva, sendo os rios importantes vias de comunicação na época, favorecendo a actividade comercial. As principais vias terrestres e fluviais destinavam-se assim a facilitar a comunicação entre o litoral e o interior do território, o acesso aos centros produtores e a deslocação de exércitos. As redes viárias principais eram completadas com inúmeras vias menores de importância local. Nas proximidades pequena ponte granítica sobre o afluente do Tedo denominado Tedinho.

Autor e Data

João Carvalho 1998

3. Casa Macedo Pinto e dependências Agrícolas

Localização - Viseu, Tabuaço, Tabuaço

Acesso - R. Dr. Gomes Mota, nº 12

Protecção - Em estudo

Enquadramento

Urbano, a meia encosta, em declive, destacado e adossado nos alçados laterais a construções de habitação e isolado no alçado tardoz, já que este se desenvolve para zona agrícola. Separado por via pública e muro delimitador da propriedade rural em zona de interesse paisagístico.



Descrição

Planta longitudinal, composta e irregular, com coincidência entre o interior e o exterior. De volumes articulados e disposição horizontalista das massas e coberturas de telhados de

mansarda no corpo principal e diferenciados de 2, 3 e 4 águas. Fachada principal voltada a NO. com embasamento marcado. Corpo principal composto por porta de acesso rectangular emoldurada e ladeada, à direita, por 3 fenestranças rectangulares, gradeadas, de guilhotina e, à esquerda, por outras tantas de recorte semelhante, a que se junta na extremidade do corpo principal uma porta rectangular. O piso superior, separado na horizontal por friso em cantaria, é composto por 4 janelas de sacada, com varanda em ferro, encimadas por arquitrave e ladeadas por 2 janelas de guilhotina, em cada lado, emolduradas e com avental. Cornija saliente. Para O. e adossado ao corpo principal, um outro corpo, térreo, com 1 porta rectangular em cada extremidade, que compreendem entre si, 5 janelas de guilhotina emolduradas e com avental. A este corpo, e pertencente à propriedade, segue-se um outro de perfil semelhante, que actualmente não faz parte do conjunto. Alçado NE. encontra-se adossado a construção incaracterística e possui uma porta rectangular encimada por janela de guilhotina semelhante às do alçado principal, sendo rematado por cornija. Alçado tardoz desenvolve-se a partir de terreiros horizontalizados artificialmente. No piso térreo, espaços e planos diferenciados para recolha de animais, alguns deles divididos por pilares com capitéis de perfil recortado, adega, carpintaria, abegoaria, e várias dependências para armazenamento de produção agrícola. Diversas portas e janelas de guilhotina. No piso imediato, em cota da via pública no alçado principal, corpo mais recente construído para aposentos de empregados e estruturas para apoio agrícola e à residência, com varanda de arcos abatidos apoiados em barrotes de madeira e sustentada em mísulas, portantes do patim, a que se tem acesso, pelo exterior, por escadaria. Segue-se um outro corpo, em plano mais avançado que, neste piso, comporta 4 janelas de sacada, com bandeira e varanda. Remate em cornija. No corpo principal, neste piso e no superior, dupla varanda, com bandeira, de sacada, aos extremos, comportando entre si, 4 janelas rectangulares de guilhotina. Remate em cornija. No telhado do corpo principal várias mansardas. INTERIOR: Porta de acesso a átrio, que comunica para ambos os lados a divisões de habitação e, em frente, a corredores que percorrem paralelamente toda a habitação e dão acesso a divisões. No topo esquerdo, janela para o exterior. No direito, acesso a divisões e sala de jantar. Em frente ao átrio, escadaria com balaustrada de madeira, formando patamar fenestrado, para o piso superior, onde corredores semelhantes e sobrepostos aos do piso térreo comunicam com divisões de habitação. No topo, do lado direito, escadaria de acesso ao sótão, adaptado a arrumos. Da porta exterior, lateral à principal, faz-se directamente o acesso à cozinha (no corpo que se adossa ao principal) e através de pequeno corredor à sala de jantar e por escadaria, ao exterior para o alçado tardoz. Na propriedade agrícola, construções de arquitectura popular isoladas para fins

agrícolas. No extremo da propriedade e paralelo a outra via pública, situa-se o LAGAR. É 1 dependência de planta sensivelmente quadrada, a que se tem acesso por pequena escadaria, constituindo um espaço unificado, com estrutura de telhado à vista, de 3 águas, onde se encontram as prensas e estruturas de apoio à função.



Utilização Inicial

Residencial / Agrícola

Utilização Actual

Residencial

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19

Cronologia

1850 / 1853 - construção da residência principal; 1868 - para além da anterior, estavam construídas a azenha e outras construções que lhe estavam adossadas; 1869 - planta com indicações de obras e alterações pretendidas; 1870 - no espaço compreendido entre a habitação e a azenha, foram executadas várias dependências agrícolas e de serviços.

Estrebarias no r/c e quartos para empregados, rouparia, banheiros e dispensa, no 1º andar. Para além disso foi acrescentada uma sala de jantar e copa.

Tipologia

Arquitectura civil residencial romântica. Simetria do corpo principal da fachada principal. Habitação nobre nos 2 pisos da construção principal. Sobriedade decorativa. Desmesurados pés direitos. Arrumos e instalações de apoio à actividade agrícola e de serviços em nível inferior e em espaços diferenciados. Algumas construções para exploração agrícola adossadas à residência principal. Arquitectura popular da produção. Lagar em imóvel granítico de planta rectangular simples. Espaço unificado para prensas e estruturas de apoio ao seu funcionamento.



Características Particulares

Fachada principal de volumetrias e pisos diferenciados, que, moldando-se à via pública, não se encontram no mesmo plano. Grande desproporção de volumetrias entre os alçados principal e tardoz, pela sua adaptação ao acentuado declive do terreno. Entrada principal descentralizada pela existência de número par de fenestrações.



Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Granito, rebocos, madeiras e ferro

Bibliografia

LEAL, Augusto Soares D'Azevedo Barbosa de Pinho, Portugal Antigo e Moderno, vol. IX, Lisboa, 1880; FREITAS, Luiz de, Taboaço - Notas & Lendas, s.l.,1916 (Edição Facsimilada pela Câmara Municipal de Tabuaço, 1997), MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

Proprietários; DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

Proprietários; DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Proprietário

Observações

*1 - os fundadores da casa, foram dos maiores beneméritos de Tabuaço. Deve-se-lhe a construção de uma Escola Pública, uma Biblioteca Pública, entre outras iniciativas filantrópicas.

Autor e Data

Cecília Matias 1999; João Carvalho 2000

4. Igreja Matriz de Longra / Igreja de São Pelágio

Localização - Viseu, Tabuaço, Longa

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa, a 400 m., no Lg. da Igreja

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em terreno ligeiramente inclinado, isolado, destacado, separado por via pública. Rodeado por vários imóveis de interesse histórico e artístico, nomeadamente a S., pela Casa do Abade (v. 1819080047); a N., no Lg. do Adro e R. Direita, por edifícios característicos dos sécs. 17, 18 e 19, particularmente a Casa dos Leões (v. 1819080056) e Casa Oitocentista na R. Direita (v. 1819080057); a NE., pela Casa da Antiga Câmara de Longa (v. 1819080052); a E. pelo Lg. da Praça onde se encontra um fontanário oitocentista embutido nos muros de sustentação do balcão que divide a praça, e vários edifícios

característicos dos séc. 18 e 19, nomeadamente a Casa Oitocentista na R. Boaventura José de Carvalho (v. 1819080059) e Casa setecentista da R. Ferreira (v. 1819080061).



Descrição

Planta longitudinal, composta por nave única, capela-mor ligeiramente mais estreita, sacristia e torre sineira, adossadas ao lado N.. Volumes articulados e disposição horizontalista das massas, exceptuando a torre sineira, que evolui verticalmente, com coincidência entre o exterior e o interior. Coberturas diferenciadas de uma e duas águas. Alçados lateral esquerdo e tardo rebocados e pintados de branco e os demais de cantaria aparente, com embasamentos de cantaria e remates em cornija saliente com uma das molduras em garganta ou papo de rola, suportando pináculos sobre os cunhais apilastrados. Alçados principal e tardo com empena. Alçado principal voltado a O. com torre sineira recuada, no lado N.. Um degrau em piso lajeado dá acesso ao pórtico principal, rematado por entablamento e frontão triangular com cruz flor-de-lisada no ângulo superior, a que se sobrepõe um janelão em capialço, com moldura simples de cantaria. No lado esquerdo do portal, surge insculpida na cantaria cruz florenciada. Alçado N. circunscrito pelos corpos articulados da sacristia e da torre sineira, ligados por baixo muro com voluta de cantaria que vence o desnível do terreno e obeliscos piramidais de cantaria ladeando pequena portada de ferro forjado pela qual se acede ao adro. O alçado é rasgado por pórtico lateral rematado por entablamento e frontão triangular. Torre sineira composta por três registos separados por friso e cornija, os primeiros com óculo circular e, no último, ventana de arco pleno. A torre é coroada por coruchéu bulboso e rematada por fogaréis cilíndricos. O lintel da porta de acesso à escadaria interior, em caracol e voltado a E., ostenta a data de 1807 *1. Alçado

tardoz cego, com empena rematada por cruz em cantaria lavrada com motivo geometrizado. Alçado S. rasgado por dois janelões com moldura simples de cantaria. Cruz floretada inscrita na cantaria, a meio da nave. INTERIOR com cobertura de madeira, em falsa abóbada de berço abatido, ostentando um conjunto de 82 caixotões com painéis pintados representando os Apóstolos, 20 santos e os restantes cenas da vida de Cristo e da Virgem Maria. As molduras e traves são pintadas a imitar marmoreado. Pavimento constituído por lajes de granito na capela-mor e por lápides sepulcrais cobertas por piso de madeira corrida na nave *2. Coro-alto de madeira com balaustrada, suportado lateralmente por mísulas em granito, existindo, na zona do sub-coro, no lado da Epístola, baptistério, revestido com azulejo padrão e registo representando o Baptismo de Cristo, sendo a pia constituída por monólito de granito simples em forma de taça e suportado por fuste de base quadrada que se chanfra aos cantos, tornando o fuste ligeiramente oitavado. No lado do Evangelho, a meio da nave, portal de moldura simples, ladeado por pia de água benta, em granito, em forma de meia esfera concheada, com moldura simples. Ao lado, altar dedicado a Santo Isidoro e embutido na parede sob arco de volta perfeita em cantaria com estrutura retabular em três eixos separados por colunas troncocónicas, lisas e com alguns motivos fitomórficos, rematadas por capitéis de inspiração compósita. Altar em forma de urna *3, com marmoreados. Decoração das molduras e painéis posteriores com motivos fitomórficos. Púlpito quadrado em talha dourada e policromada, suportado por modilhão de granito, ao qual se acede por sete degraus, igualmente de granito, adossados à parede. No lado da Epístola, nicho de granito anteriormente destinado a confessionário, onde se situa uma imagem de madeira. A meio da nave, retábulo dedicado ao Menino Deus, inserido em arco de cantaria de volta perfeita, composto por talha policromada e dourada, coroado por um par de "putti" no ático e um par de anjos no remate superior do frontão curvo do altar. Frontal decorado com baixo-relevo em talha dourada e policromada com motivos fitomórficos. Existência de nicho com moldura de madeira policroma, com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, rematado por medalhão em talha policromada, com um coração *4. Dois pequenos nichos de cantaria em forma de concha. Arco triunfal de volta perfeita, resguardado por sanefa dourada e policromada ostentando dois anjos policromos de razoáveis dimensões. É ladeado por dois altares em talha dourada e policromada, dedicados a Nossa Senhora do Rosário e São José, compostos por colunas torsas decoradas com motivos fitomórficos, suportadas por anjos-atlantes, sendo as estruturas rematadas por frontões curvos interrompidos, profusamente decorados. Três edículas com baldaquinos e sanefas, sobrepujados por plumas, estruturam os altares, na base dos quais surgem sacrários profusamente decorados e rematados por coroas reais. Frontais dos

altares com motivos fitomórficos em baixo relevo, de talha dourada e policromada. O tecto da capela-mor é coberto por 27 caixotões com representações hagiográficas e o piso é elevado a meio por dois degraus, vencendo o desnível. Retábulo em talha dourada e policromada, sendo o conjunto centrado pelo trono de linhas sinuosas e ladeado por quatro anjos tocheiros, coberto por baldaquino contendo painéis figurando cartelas de volutas com vieiras e motivos fitomórficos. É ladeado por dois nichos, decorados por sanefas e drapeados, sendo os três eixos divididos por colunas torsas com motivos fitomórficos e as colunas estremenhas suportadas por atlantes. No ático, dois anjos sobre frontão curvo interrompido seguram um resplendor que envolve as iniciais IHS. Possui decoração profusa com motivos fitomórficos, vasos com florões, concheados e dois pelicanos que rematam as colunas torsas centrais. O frontal é em talha dourada e policroma que repete a inscrição IHS. O sacrário, em forma de tabernáculo, encontra-se decorado com sanefas e reposteiros em talha dourada, bem como por cabeças de anjos e dois "putti" que, afastando as sanefas, desvendam um resplendor. Sobre o sacrário, um "Agnus Dei" em talha policromada. Ainda na capela-mor e do lado do Evangelho, encontra-se uma credência em talha dourada e policromada. No lado da Epístola, uma cadeira episcopal em madeira de castanho com braços e pernas de formas curvas, espaldar recortado e ondulado, rematado por concheado. Estante de leitura, por baixo do arco triunfal do lado do Evangelho, dourada e policromada, suportado por coluna torsa decorada com motivos fitomórficos espiralados. Uma porta em madeira de castanho, de moldura simples, comunica com a sacristia pelo lado do Evangelho. Esta sugere planimetricamente um triângulo, contendo arcaz em madeira de castanho de linhas sóbrias do lado E.. No lado N., encontra-se um lavabo de granito embutido na parede, com concha e bica em forma de carranca, sendo delimitado por pilastras rematadas por coruchéus piramidais, e coroado por uma cruz. Do lado NO., acede-se ao exterior através de portal de moldura simples.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: igreja

Utilização Actual

Cultural e devocional: igreja

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

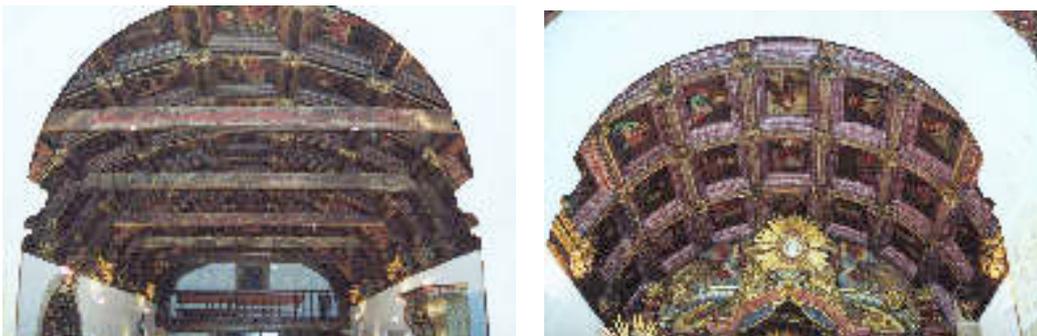
Séc. 12 (conjectural) / 13 (conjectural) / 14 / 16 / 17 / 18 / 19 / 20

Arquitecto / Construtor / Autor

José Correia Loureiro e L.M. da Costa, fundidores dos sinos.

Cronologia

Séc. 12 / 13 - provável edificação da primitiva igreja; 1320-1321- primeiro arrolamento paroquial do reino, no reinado de D. Dinis, tendo sido a paróquia, denominada como São Paio de Longa, taxada em 30 libras, nessa época; séc. 15 - pertenceu o direito de padroado aos condes de Marialva (MONTEIRO, 1991); séc. 15 / 16 - feitura da imagem de São Bento; 1527 - direito de padroado pertencente à coroa e depois ao Convento de São Pedro das Águias; séc. 17 - possíveis obras de ampliação e execução de parte da imaginária; séc. 17, finais - edificação do tecto de caixotões; séc. 18, inícios - pertencia aos frades bernardos de Salzedas e, em meados do mesmo século, ao cabido da Sé de Lamego; séc. 18, 1.^a metade - edificação das estruturas retabulares; séc. 18, finais - edificação do altar do Sagrado Coração de Jesus; 1807 - finalização da torre; 1890 - José Correia Loureiro, residente na Granja Nova, fundiu o sino; 1934 - fundição de im sino por L.M. da Costa, de Rio Tinto; 1940, final da década - obras de restauro da igreja; 1971 - desmantelamento, contra a vontade da população, dos altares do Sagrado Coração de Jesus e de Santa Bárbara; 1980, década de - obras de conservação na capela-mor; 1999 / 2000 - obras de conservação e restauro da igreja ao abrigo do Programa LEADER, com a recriação do altar de Santa Bárbara, reaproveitando-se peças ainda existentes, pertencentes aos dois altares desmantelados em 1971.



Tipologia

Arquitectura religiosa, maneirista e barroca. Igreja de uma nave e capela-mor mais estreita, com torre sineira e sacristia adossadas a N.. Fachada principal com eixo pronunciado, tendo portal, janelão e remate em empena. Portais sobrepujados por entablamento e frontão triangular. Cunhais em forma de pilastras, com pináculos. Iluminação por janelas em capialço. Coro-alto e pequeno baptistério. Coberturas em caixotões, provavelmente trabalho

de oficina regional, demonstrando boa qualidade na sua execução e semelhante ao tecto da nave da Igreja Matriz de Granja do Tedo (v. 1819060030). Retábulos-mor, colaterais e laterais de talha dourada e policromada joaninos. Torre sineira com características neoclássicas, com três registos e remate em coruchéu. Púlpito com acesso através de escadas adossadas ao muro.

Características Particulares

O interior do templo demonstra um excelente efeito cenográfico provocado pela conjugação de elementos maneiristas, barrocos e rococós, que o tornam significativamente importante como exemplo de estudo da evolução do barroco regional. Este templo possui a mais alta torre sineira do concelho de Tabuaço. O corpo da capela-mor encontra-se levemente assimétrico ao da nave denunciando a anterior construção medieval. Cantaria aparente na torre e em dois alçados, sendo os restantes rebocados. Pequeno adro murado entre a sacristia e a torre sineira, antecedendo o portal axial. Friso de cantaria percorre todo o exterior, sustentando a cornija. Cruz insculpida na fachada principal. Travejamento e molduras dos caixotões são policromados, com marmoreados e motivos fitomórficos.



Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; azulejo tradicional; vidro fosco; ferro forjado; ferro fundido; bronze; madeira de castanho; madeira de carvalho, madeira pintada; talha dourada.

Bibliografia

FREITAS, Luiz de, Taboaço - Notas & Lendas, Famalicão, 1915; Longa, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. 15, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d.; Longa, in VERBO - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. 12, Lisboa, s.d.; ALMEIDA, Fortunato de, História da Igreja em Portugal, vol. IV, Porto / Lisboa, s.d., pp. 90 e 118; MONTEIRO, J.

Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991; ALMEIDA, Gustavo de, Apoteose do Barroco - Igreja Paroquial de Longa, in Notícias da Beira Douro, n.º 158, Porto, 10 de Junho de 1995; Igreja Paroquial de Longa, in Notícias da Beira Douro, n.º 181, Porto, 10 de Julho de 1996; CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; ALMEIDA, Gustavo de, Restauro da Igreja de S. Pelágio de Longa / Tabuaço - Um exemplo para as paróquias da Diocese de Lamego, in Notícias da Beira Douro, n.º 285, Porto, 10 de Dezembro de 2000.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C.M.Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID; C.M.Tabuaço

Documentação Administrativa

C.M. Tabuaço; Fábrica Paroquial de Longa; Governo Civil de Viseu; Arquivo Distrital de Viseu

Intervenção Realizada

1940, finais da década - obras na igreja, com a colocação do relógio na torre sineira, participado por uma larga comissão de moradores; criação de um pequeno jardim intra-muros entre a sacristia e a torre; protecção das lajes sepulcrais com um piso em madeira; desmantelamento da grade protectora do baptistério; colocação do guarda-vento e dos azulejos padrão da capela-mor; Fábrica Paroquial de Longa: 1971 - desmantelamento contra a vontade da população dos altares do Sagrado Coração de Jesus e de Santa Bárbara; 1980, década de - obras de conservação na capela-mor; 1999 / 2000 - obras de conservação, restauro e valorização da igreja ao abrigo do Programa LEADER - recriação do altar de Santa Barbara com peças, ainda existentes, pertencentes aos dois altares desmantelados em 1971 (o frontal do altar é, actualmente e depois das obras de restauro, o que pertencia ao altar do Sagrado Coração de Jesus); restauro da credência da capela-mor, por se encontrar com as pernas muito danificadas; o assento e o espaldar da cadeira episcopal que se encontra na capela-mor eram em palhinha, tendo sido almofadados e cobertos com damasco; execução da estante de leitura, aproveitando elementos do antigo altar do Sagrado Coração de Jesus, nomeadamente a peça do entablamento, suportada actualmente por coluna reconstitutiva do mesmo estilo das colunas do altar-mor.

Observações

*1 - o lintel da porta de acesso à escadaria em caracol da torre ostentava uma pedra com a data de 1685 mas, durante as obras de restauro entre 1999 e 2000, veio-se a descobrir que

escondia uma gravação na pedra, com a data de 1807, correspondendo à provável conclusão da torre.*2 - durante as obras de restauro e conservação, ocorridas entre 1999 e 2000, deparou-se com a existência de sepulcros debaixo das lajes da capela-mor e até meio da nave da igreja, sendo o restante piso da nave coberto por terra batida indiciando o enterramento colectivo, nessa área, dos indivíduos de menos posses.*3 - cujo frontal fazia parte do altar do Sagrado Coração de Jesus. *4 - onde, anteriormente e até 1971, existia um grande altar em estilo neoclássico de finais do séc. 18; o medalhão com o coração provém do antigo altar, continuando a ter a mesma função de coroamento, mas já sem o resplendor que o cercava e que foi aproveitado para o Cristo crucificado da capela-mor. *5 - a imagem de Santo Isidoro, que possui capela própria localizada a meio do monte fronteiro à povoação de Longa, encontra-se neste altar por motivos de segurança.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

5. Capela de Nossa Senhora da Saúde/Santuário da Senhora da Saúde e Capelinha da Senhora da Guia

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa, na EM 514, à esquerda, a 300 m. para a R. do Mártir; nesta, a 100 m. para a esquerda, na R. da Senhora da Saúde

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano, em monte a E. da povoação de Longa, isolado, em plataforma plana artificial, aproveitando zona de fragas de grande dimensão para implantação do recinto do santuário. Dentro do recinto, encontram-se, a N., um coreto e o adro das festas e, a S., junto a fragas, a capelinha da Senhora da Guia e um nicho com uma imagem de São José. Na encosta, entre a povoação e o santuário, surgem casas de habitação incaracterísticas que foram sendo construídas ao longo da R. da Senhora da Saúde, desde meados do séc. 20.

Descrição

Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor ligeiramente mais estreita e baixa, com volumes articulados e disposição horizontalista das massas, com coincidência entre o exterior e o interior. Coberturas diferenciadas de duas e três águas, na nave e capela-mor, respectivamente. Embasamentos de cantaria e remates com friso e cornija saliente suportando coruchéus piramidais nos ângulos da nave. Os alçados são em cantaria

aparente, com o aparelho em opus incertum, tendo as juntas pintadas de branco e circunscritos por cunhais apilastrados. Alçado principal virado a O., com remate em empena, tendo cruz florenciada no vértice. Um degrau em piso lajeado dá acesso ao pórtico principal, rematado por frontão triangular interrompido com volutas e sobrepujado por um janelão oval, encimado por cornija. Dois janelões rectangulares sobrepujados por cornija e com avental geometrizado, com brincos, ladeiam o portal principal. Alçados N. e S. são semelhantes, tendo, no volume da nave, um portal de moldura simples sobrepujado por janela de arco abatido e, à sua direita, dois janelões, um vertical em arco de volta perfeita e moldura saliente e outro em plano superior, horizontal e com moldura simples, coincidente com o coro-alto. Na zona da capela-mor, janelão vertical em arco de volta perfeita e moldura saliente, entre dois portais moldurados e com lintel ligeiramente encurvado. Alçado tardoz rasgado por janelão vertical em arco de volta perfeita e moldura saliente. INTERIOR coberto por falsa abóbada de berço, ligeiramente abatido, em madeira de castanho, assente em cornija marmoreada. Pavimento constituído por lajes de granito. No lado do Evangelho, púlpito de caixa quadrada em madeira de castanho com florões trabalhados, suportado por mísula e coluna cilíndrica, estriada, ambas em granito. Acede-se ao púlpito por escadaria de madeira resguardada por balaustrada em ferro forjado. Coro-alto constituído por estrutura simples de madeira com balaustrada, suportado por duas colunas cilíndricas do mesmo material, pintadas a imitar marmoreados, acedendo-se ao coro por escadaria interior lateral, de madeira, com balaustrada simples do mesmo material. Arco triunfal de volta perfeita, em cantaria, tendo no intradorso, no lado do Evangelho, uma placa de mármore, embutida no granito, com a inscrição: "MANDADA EDIFICAR POR BOAVENTURA JOSÉ DE CARVALHO - 1930". É ladeado por duas mísulas de madeira, suportando imaginária. Capela-mor elevada dois degraus, onde se situa o retábulo em madeira de castanho, de grandes dimensões, centrado por trono com seis andares, com tribuna ladeada por duas colunas de ordem dórica a que se sobrepõe um frontão curvo, por sua vez rematado por concheado contracurvado. O nicho onde se situa o trono encontra-se pontoadado por estrelas douradas. Um delta luminoso, rodeado por resplendor, centra o frontão. Altar em forma de urna com motivos fitomórficos insculpidos, tal como no sacrário, que é rematado por um "Agnus Dei". Duas portas laterais de arco trilobado, sobrepujadas por vitrais de vidro fosco verde e inseridas na estrutura retabular, comunicam com a parte posterior da capela-mor que tem a função de sacristia. CAPELINHA DA SENHORA DA GUIA é de planta longitudinal, composta por espaço único e disposição horizontalista, com cobertura de duas águas e alçados em cantaria aparente. Alçado principal voltado a O., com remate em empena, tendo cruz no vértice. Pórtico rectilíneo de moldura simples, ladeado por duas

fenestração vertical em forma de losango. Alçados N. e S. cegos. Alçado tardoz é igualmente cego, com remate em empena. INTERIOR com cobertura em vigamento de madeira e pequeno altar composto por duas placas de betão pintadas de branco, dispostas em níveis diferentes.



Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: santuário

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 20

Arquitecto / Construtor / Autor

Mestre José António de Sousa e o seu irmão Luís de Sousa, mestres pedreiros de Longra, que efectuaram o projecto e dirigiram as obras.

Cronologia

Séc. 17 / 18 - início do culto à Senhora da Saúde na Capela de S. Sebastião Mártir *1; 1930 - construção da Capela, com financiamento de Boaventura José de Carvalho, num terreno cedido pela família Gomes Leal; 1995-2000 - obras de beneficiação através do Programa Miradouros do Douro - C.C.R.NORTE.

Tipologia

Arquitetura religiosa, revivalista neoclássica. Capela composta por nave única e capela-mor ligeiramente mais estreita e baixa. Fachadas laterais semelhantes, com pórticos.

Cunhais em forma de pilastras, rematados por pináculos. Templo amplamente iluminado por várias fenestraçãoes. Fachada principal com portal sobrepujado por friso, cornija e frontão volutado, com janela ovalada, ladeado por janelas e remate em empena. Friso percorre os alçados sustentando a cornija. Retábulo, de grandes dimensões, e estruturas em madeira de castanho num revivalismo do estilo neoclássico. Junto, pequena capela de espaço único, com portal simples, ladeado por duas fenestraçãoes e interior com cobertura de betão em dois panos.

Características Particulares

O templo é um exemplo de utilização da persistência da linguagem arquitectónica clássica. Iluminação efectuada por janelas de vários formatos, dinamizando os alçados. No interior, pode-se observar um altar de linguagem neoclássica, com uma grande dimensão e sem trabalho de folha de ouro ou qualquer policromia, deixando prevalecer a cor natural dos madeiramentos, se bem que escurecidos por vernizes, conferindo a toda a estrutura retabular um aspecto bastante sóbrio e nobre. Um Delta Luminoso centra o frontão do altar.



Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; vidro; vidro fosco; ferro forjado; bronze; madeira de castanho; madeira de carvalho; madeira pintada.

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; ALMEIDA, Gustavo de, Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde - História e Memória, in Notícias da Beira Douro, n.º 278, 25 de Agosto de 2000.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Administrativa

C. M. Tabuaço; Junta de Freguesia de Longa; Fábrica da Igreja Paroquial

Intervenção Realizada

C. M. Tabuaço: 1995 / 1996 / 1997 / 1998 / 1999 / 2000 - obras de beneficiação da área envolvente, integradas no Programa Miradouros do Douro - C.C.R.NORTE, sendo efectuada a cobertura dos pisos do recinto com lajes de granito e paralelepípedos do mesmo material, colocação de candeeiros públicos, bancos e gradeamento; construção de W.C. de apoio ao santuário; cobertura do coreto e criação de zonas verdes; colocação de um monumento ao Cristo-Rei; criação de um nicho sob os penedos com uma imagem de S. José.

Observações

*1 - o culto à Senhora da Saúde remonta aos séc. 17 ou 18 e continua a ser uma das maiores romarias do concelho de Tabuaço, mesmo da região, sendo celebrada no primeiro domingo de Agosto.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

6. Capela de Santo António

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa, a 500 m., na EM 514, à esquerda na R. de Santo António, junto ao cemitério.

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano, a meia-encosta, isolado, flanqueado pelo cemitério e por lajes, sendo antecedido por escadaria em granito de acesso à capela e ao cemitério, formando pequeno adro. Construções em granito, uma delas em ruínas, rodeiam o local pela parte S. e SO. A E., encontram-se grandes penedos graníticos.



Descrição

Templo de planta longitudinal, de espaço único, de volume simples e disposição horizontalista. Cobertura de duas águas. Fachadas em cantaria aparente em opus incertum, com embasamentos de cantaria e remates em cornija saliente suportando coruchéus piramidais, rematados por esferas, sobre os cunhais apilastrados. Alçado principal voltado a O. com pórtico rematado por frontão triangular, contracurvo e interrompido, centrado por viera invertida sobrepujada por óculo. Porta de duas folhas decoradas com três rosetões cada, tendo, na zona superior, painel com motivos fitomórficos. Duas fenestranças quadrangulares de pequenas dimensões ladeiam o pórtico. Remate em empena, com cruz flor-de-lisada no vértice. Alçados N. e tardoz cegos, o último com remate em empena. Alçado S. com fenestrança do lado direito, vertical e rectangular, de moldura simples, saliente e de enxalços rasgados. INTERIOR com cobertura de dois panos de betão *1 e pavimento constituído por lajes de granito. Lado do Evangelho e da Epistola com cornija saliente, interrompida neste último lado pelo voamento dos enxalços da fenestrança que se sobrepõe a um nicho lavrado em granito com concheado. Altar inserido em arco de volta perfeita, de cantaria, embutido na parede de granito, composto por retábulo, em talha dourada e policromada, dividido em três eixos e ladeado por duas colunas coríntias, com os fustes com terços inferiores cobertos por grotesco e os outros dois com estrias, evoluindo em espiral. Comporta duas tábuas quinhentistas com os retratos de corpo inteiro de São José e São João Baptista, que ladeiam a imagem de Santo António, em pedra de Ançã policromada, suportada por uma mísula. Predela contendo talha em baixo-relevo de motivos vegetalistas, policromos e dourados, alternados com figuras aladas. O retábulo é

sobrepujado por tímpano policromo, de volta perfeita, centrado por um sol em madeira dourada. Altar em forma de urna, de linhas contracurvas, com frontal decorado com motivos florais insculpidos.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 16 (conjectural) / 17 / 18

Cronologia

Séc. 16 / 17 - provável construção da capela e do retábulo; séc. 18, 2.^a metade - inserção do frontal na estrutura retabular e decoração do pórtico principal.

Tipologia

Arquitectura religiosa, maneirista. Capela de planta longitudinal simples com fachada principal em eixo, com portal de verga recta, com frontão contracurvado e ladeado por janelas, sendo encimado por óculo e remate em empena. Cunhais com pináculos enquadram fachadas de cantaria aparente, de opus incertum, com as juntas pintadas de branco, rasgada, a lateral direita, por uma janela em capialço, junto ao altar-mor. Cobertura de dois panos e retábulo em madeira policromada de estilo maneirista, em edícula, com frontal neoclássico, introduzido em finais do séc. 18. Tipologicamente semelhante à Capela de São Miguel (v. 1819080053), na mesma freguesia.

Características Particulares

Fachada e retábulo com elementos de estilo maneirista, pronunciando a sua execução em finais do séc. 16 ou começo do séc. 17, com introdução de elementos barrocos, nomeadamente o frontão interrompido e vieira invertida. Estrutura do retábulo com o mesmo tipo de linguagem de outros que se encontram espalhados por algumas zonas do país, predominantemente maneiristas, com colunas com o terço inferior decorado e integrando painéis pintados. Friso e cornija decorados. A cobertura arranca do pano de muro acima da cornija, a qual remata um friso que percorre todo o edifício. Mantém uma porta tardo-barroca.



Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; betão (tecto); vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada; talha dourada.

Bibliografia

CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Séc. 20 - substituição da cobertura de madeira por uma de betão; séc. 20, 2.^a metade - intervenção no retábulo; colocação de um lavabo cerâmico.

Observações

*1 - durante a primeira metade do séc. 20 esta capela esteve quase votada ao abandono servindo até de celeiro.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

Actualização

Paula Figueiredo 2001

7. Capela de Santo Isidoro / Capela de Santo Isidro

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa a 300 m., na EM 514 para a esquerda para a R. do Mártir; nesta a 100 m. para a esquerda, na R. da Senhora da Saúde; no santuário, por caminho florestal a 1,2 km. no Lug. de Santo Isidro.

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Rural, isolado, na vertente de uma montanha, rodeado por muro de granito a N. e E. separador de terrenos de cultivo e caminho rural a S. e O.. Zona de interesse paisagístico e arqueológico, tendo por perto, a N. e NO., o Ribeiro do Fanegal e a O. fragas com covinhas insculpidas. Troço de via romana / medieval a SE., a poucos metros *1.



Descrição

Templo de planta longitudinal, de volume simples e disposição horizontalista, com coincidência entre o interior e o exterior. Cobertura de duas águas e fachadas de aparelho incertum, de pedra miúda. Alçado principal voltado a O., rematado em empena, tendo cruz no vértice, rasgado por pórtico de moldura simples, com lintel ostentando a gravação da data de "1673", ladeado por duas pequenas fenestras rectangulares. Alçado N. cego, rematado por beiral. Alçado tardoz igualmente cego, com remate em empena. Alçado S. possui pequena fenestração na zona da capela-mor. INTERIOR com cobertura em vigamento de madeira e pavimento constituído por lajes de granito. Paredes cegas, à excepção do lado da Epistola, onde se divisa um nicho improvisado ao qual se sobrepõe a pequena fenestração. Retábulo em talha policromada, dividido em três eixos, os laterais com dois painéis representando duas santas e nicho com a Imagem de Santo Isidoro *2, suportada por mísula. Ático composto por friso e frontão triangular sustentado por dois quarteirões trabalhados com folhas de acanto. Zona estrutural com marmoreado de má

qualidade e elementos fitomórficos. Retábulo assente em altar de granito coberto por cimento.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 17

Cronologia

1673 - construção do templo, conforme data inscrita no lintel do pórtico do pequeno templo.

Tipologia

Arquitectura religiosa, vernacular. Capela de planta longitudinal simples. Fachada principal rasgada por portal de verga recta, ladeado por janelas e remate em empena. Alçados de aparelho granítico, constituído por pedras de média e pequena dimensão, rasgado, o lateral direito, por janela. Cobertura em vigamento de madeira e retábulo em madeira policromada quinhentista com duas tábuas figurativas, representando santas.

Características Particulares

Utilização de pedras de pequena e média dimensão, possivelmente motivado pela localização em montanha, tornando difícil, ou oneroso, o transporte de lajes de maior dimensão da antiga vila de Longa até ao local. Mantém retábulo maneirista, pintado a fingir marmoreados, notável exemplo da arte local.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; ferro fundido; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada e talha dourada.

Bibliografia

CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Observações

1 - As habitantes do local utilizavam este caminho antigo para poderem levar a imagem de Santo Isidoro num andor a participar nas procissões por ocasião das festas da Senhora da Saúde; desse modo, rivalizavam com os homens, pois esses estavam encarregues de levar o andor de São Miguel. 2 - a imagem de Santo Isidoro encontra-se na Igreja Matriz de Longa.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

8. Capela de São Miguel

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa, a 200 m. pela Av. Amadeu Cardoso Ferreira até ao Lg. do Pateo; deste, à direita pela R. Ferreira até ao Lg. do Eirô, virando-se à direita pela R. de São Miguel até bifurcação a 200 m.; nesta, pela esquerda em calçada romana / medieval (coberta por areia e cimento) a 80 m., em adro murado com a antiga calçada que passa à sua esquerda

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Rural, em encosta, isolado, rodeado por muro de granito a N. e O., separador de terrenos de cultivo. Zona de interesse paisagístico e arqueológico, tendo por perto, a NO., o sítio dos Covais e a O., a cerca de 700 m., o sítio arqueológico do Monte Rei. Troço de via romana / medieval no lado E. da capela.

Descrição

Templo de planta longitudinal, com volume simples e disposição horizontalista, com coincidência entre o exterior e o interior. Cobertura de duas águas. Alçados rebocados

contrastam com embasamentos de cantaria e remates em friso que percorre os alçados e cornija saliente, suportando coruchéus piramidais sobre os cunhais apilastrados. Alçado principal voltado a S. rematado em empena, rasgado por portal simples com entablamento sobrepujado por nicho *1 rematado por volutas. Duas pequenas fenestras quadrangulares, gradeadas e com moldura de cantaria ladeiam o portal. Cruz simples no remate da empena. Alçado O. e N. cegos, este rematado em empena. Alçado E. com fenestração do lado direito, de moldura simples, saliente e de enxalços rasgados. INTERIOR com cobertura em falsa abóbada de berço abatido de madeira pintada, assente em cornija e pavimento constituído por lajes de granito. No lado do Evangelho, voamento dos enxalços da estreita fenestração que se sobrepõe a um nicho lavrado em granito com arco de volta perfeita e parte superior exterior inflectida. Retábulo de grandes dimensões em madeira policromada, numa imitação de marmoreados. Duas colunas com capitéis coríntios ladeiam o nicho que contém a imagem do orago, assente sobre alta peanha e painéis decorados com acantos e concheados. Altar em forma de urna, de linhas contracurvas, decorado com concheados insculpidos. Frontão curvo interrompido e centrado por um resplendor contendo um coração remata toda a estrutura.



Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 17 (conjectural) / 18

Cronologia

Séc. 17 - provável construção da capela; séc. 18, 2.^a metade - edificação do retábulo; séc. 19, finais - possível retoque da estrutura retabular com cores não originais; 2000 - execução por particular de uma nova cruz em granito, de formas simples, para o remate da fachada principal, devido à perda da anterior.

Tipologia

Arquitectura religiosa, maneirista e barroca. Capela de planta longitudinal simples, com fachada principal rasgada por portal de verga recta ladeado por janelas e remate em empena. Alçados circunscritos por pilastras encimadas por pináculos, seguindo um esquema próximo da Capela de Santo António (v. 1819080050), situada na mesma freguesia. Janela no alçado lateral direito, na zona do altar. Cobertura em falsa abóbada de berço abatido de madeira e retábulo em madeira policromada de estilo rocaille.



Características Particulares

Pórtico sobrepujado por nicho envolto por volutas em baixo relevo numa única pedra. Retábulo de grandes dimensões em estilo rococó, com motivos concheados e policromia a imitar marmoreados, sem qualquer elemento dourado.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; ferro fundido; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada e talha policromada.

Bibliografia

CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Séc. 19 / 20 - intervenção no retábulo, aplicando a técnica do marmoreado; séc. 20, meados de - protecção das portas com chapa de metal.

Observações

*1 - o nicho que sobrepuja o portal albergaria, antigamente, uma imagem em pedra de São Miguel e que se terá perdido com as invasões francesas, segundo a tradição oral.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

9. Capela de São Sebastião

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - De Tabuaço para a EM 514; em Longa, a 300 m., na EM 514 para a esquerda para a R. do Mártir

Enquadramento

Peri-urbano, a meia-encosta, em plataforma artificial sobre terreno inclinado, isolado, destacado, separado por via pública a O. e a E., sendo antecedido por escadaria em granito de acesso à capela a O.. Habitações em granito de inícios do séc. 20, rodeiam o local pelas partes N. e S..



Descrição

Templo de planta longitudinal, de espaço único com coro-alto, de volume simples e disposição horizontalista, com coincidência entre o exterior e o interior. Cobertura de duas águas, fachadas de cantaria aparente na fachada principal, com opus incertum e rebocada nas demais, contrastando com os embasamentos de cantaria, tendo remates em cornija saliente, suportando coruchéus piramidais nos cunhais apilastrados. Alçado principal voltado a O., com remate em empena e rasgado por duas fenestranças quadrangulares molduradas, de pequenas dimensões que ladeiam o pórtico dintelado, de moldura simples. As portas possuem elaborados florões, que transbordam de jarros, e medalhões trabalhados em talha pintada de ocre. Cruzes flor-de-lisadas nos remates das empenas. Alçado N. e E. cegos. Alçado S. centrado por pórtico de moldura simples. INTERIOR com cobertura em falsa abóbada de berço abatido em madeira pintada. Pavimento subido um degrau, vencendo o desnível orográfico, constituído por lajes de granito. No lado do Evangelho, púlpito com bacia de cantaria, assente em mísula com grade em ferro forjado, com volutas ostentando a data de 1898. O acesso é efectuado por escadaria de madeira, com guarda de ferro forjado. No lado da Epístola, portal com moldura simples de granito, coberta por moldura de madeira estriada. Coro-alto em estrutura de madeira com guardas de ferro forjado, suportado lateralmente por mísulas em granito cobertas por madeira. No sub-coro, escadaria de madeira resguardada por balaustrada e por onde se acede ao coro alto. Parede fundeira revestida a madeira, com retábulo dividido em três eixos por quatro colunas de capitéis coríntios e fustes marmoreados, com nicho central contendo a imagem

do orago resguardada por porta de vidro. Nos eixos laterais, mísulas com imagens de madeira, sendo a zona rematada por troféus musicais. Duas urnas rematam as colunas exteriores do retábulo. Sacrário em forma de templete com policromia a imitar marmoreados. Frontal do altar de madeira lavrada e policromada com motivos fitomórficos e flores de cardo. Ático com formas contracurvadas, centrado pela data de 1898 insculpida e sobrepujada por coroa de conde, rematado por flores de cardo em talha policroma e com anjos músicos policromos. Duas maquiñetas envidraçadas ladeiam o altar-mor, circunscritas por colunas semelhantes às da estrutura retabular. Remate contracurvado decorado com motivos fitomórficos. Contém as imagens processionais de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: capela

Utilização Actual

Cultural e devocional: capela

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 16 / 17 (conjectural) / 19

Cronologia

Séc. 16 / 17 - provável construção da capela e edificação do primitivo retábulo; 1898 - readaptação do altar e colocação de novos elementos, como o púlpito e o coro-alto; 1930, até - local de culto à Nossa Senhora da Saúde *1.

Tipologia

Arquitectura religiosa, maneirista. Capela de planta longitudinal simples, com coro-alto. Fachada principal rasgada por portal de verga recta, ladeado por janelas e remate em empena. Alçados circunscritos por pilastras com pináculos, rasgado, o lateral direito, por porta travessa. Cobertura em falsa abóbada de berço abatido de madeira e retábulo de madeira policromada neoclássico, com reaproveitamento de alguns elementos rococó. Púlpito no lado do Evangelho.

Características Particulares

Exterior de linguagem arquitectónica simples, contrastando com o interior onde o eclectismo do altar impera, com o aproveitamento de elementos do primitivo retábulo e se alargou, a

toda a largura interior do templo, com a colocação das duas maquinetas envidraçadas laterais, provocando grande impacto visual.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada; talha dourada e policromada.

Bibliografia

CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Séc. 20 - colocação de cimento no pavimento interior.

Observações

*1 - Albergou a imagem de Nossa Senhora da Saúde, desde meados do séc. 18 até 1930, data a partir da qual foi inaugurada uma nova capela que lhe foi dedicada, no cimo do monte (v. 1819080049).

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

10. Casa da antiga Câmara de Longra / Casa seiscentista no Largo da Praça

Localização - Viseu, Tabuaço, Longa

Acesso - Em Longa no Lg. da Praça, n.º 71

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, adossado a edifício habitacional a O. e muro separador de terreno agrícola a N., tendo o Lg. da Praça a S. e beco a E.. A Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031) flanqueia

o edifício pela parte O., sendo apenas separados por arruamento estreito de acesso ao Lg. do Adro. Situa-se em terreno de pendor inclinado.



Descrição

Planta composta em L invertido e irregular, evoluindo em três pisos, o terceiro só ocupando o ângulo SE., adossado a edifício pelo lado O. e NO.. Volumes articulados, com coberturas de quatro e cinco águas. Edifício rebocado e pintado de branco, com os vãos ostentando molduras de cantaria simples. Fachada principal voltada a SE. com pilastra no cunhal esquerdo, apresenta pórtico de acesso à loja na parte inferior, de moldura simples, actualmente pintada. Um patamar precedido por escadaria de cantaria lavrada dá acesso ao pórtico principal, tendo, ao seu lado esquerdo, uma janela que se funde com o friso sob a cornija saliente. No terceiro piso, varanda de sacada com guarda de ferro forjado, sendo o pano desse piso coberto por lousa. Fachada SO. com embasamento de cantaria, definida por pilastras a que se sobrepõem gárgulas de canhão. Em plano superior, dois vãos constituídos por janelas de sacada apoiadas em mísulas desenhando volutas, com guardas de ferro forjado. Molduras simples que se fundem com o friso sob a cornija saliente. Terceiro piso recuado, cego, em tabique. Fachada E. com dois vãos, constituídos por janelas de guilhotina, de moldura simples, no segundo e terceiro pisos. Pequena janela horizontal ventila a zona da loja. Terceiro registo é coberto por lousa, sendo os cunhais e a cornija em madeira. Fachada NE. com um vão de janela no segundo piso e pórtico no inferior. Muro delimitador da propriedade continua para N.. Fachada N. com vestígios de antiga escadaria *1 em granito, de acesso à parte traseira do imóvel. Coluna de granito *2 com fuste de base quadrada que se chanfra aos cantos, tornando o fuste ligeiramente oitavado, o qual suporta um piso superior de construção recente em betão e pequeno telheiro que se lhe liga. Terceiro piso com pano coberto por lousa, centrado por janela de moldura simples. Panos SO. e NO. do imóvel encontram-se adossados a outro edifício. INTERIOR com corredor no

piso nobre, a todo o comprimento do imóvel, dando acesso às várias divisões, tendo a meio, do lado esquerdo, escadaria em madeira pela qual se acede ao terceiro piso. Tectos de madeira pintada. Uam das janelas possui conversadeiras de granito.

Utilização Inicial

Política e Administrativa : Paços Municipais

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 16 (conjectural) / 17 / 19 / 20

Cronologia

1514, 15 de Fevereiro - atribuição de Foral Novo a Longa por D. Manuel I, renovando os foros à antiquíssima vila de Longa; séc. 16 / 17 - construção dos paços do concelho; 1834 - extinção do concelho de Longa, provoca o abandono do edifício; séc. 19, 2.^a metade - venda do imóvel a particulares para utilização residencial, com conseqüente ampliação para N. e construção do terceiro piso; séc. 20, 2.^a metade - nova ampliação do imóvel para N..

Tipologia

Arquitectura civil política e administrativa / residencial, seiscentista e oitocentista. Paços municipais, transformados em casa de habitação, de planta em L invertido e irregular, de três andares, adossada a edifício pelo lado O.. Telhados de quatro e cinco águas. Fachada SO. definida por pilastras a que se sobrepõem gárgulas de canhão, rasgada por janelas de sacada, com guardas de ferro forjado, em plano superior, apoiadas em mísulas volutasadas. Terceiro piso com panos revestidos por placas de lousa, fruto de intervenção oitocentista. Interior servido por corredor que acede aos vários aposentos, coberto por tecto plano. Conversadeira na janela que dá para a fachada principal.

Características Particulares

Imóvel com diferentes linguagens arquitectónicas. Se por um lado possui, nas fachadas SO. e SE., um cariz de edifício ligado a funções públicas, inerentes ao facto de ter albergado, durante pelo menos três séculos, a sede dos paços do extinto concelho de Longa, com uma linguagem cuidada, classicista, sóbria, por outro é possível observar que a posterior utilização residencial levou à sua ampliação para norte e na vertical com soluções mais

prosaicas e de cariz rural, originando uma certa confusão arquitectónica que, no entanto, parece surgir algo equilibrada e de forma curiosa no jogo de volumes, resultante das várias intervenções ao longo dos dois últimos séculos. Molduras simples nos panos SO. e SE. que se fundem com o friso sob cornija saliente.



Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; Betão; telha cerâmica; tabique; ardósia (lousa);vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Séc. 20, meados - sofreu uma ampliação, por cima da área onde se situava a escadaria do alçado tardoz que, no entanto, foi deixada, mas em ruínas.

Observações

*1 - o imóvel era acessível pelas traseiras sendo a fachada N recuada. *2 - em 1953, com a alteração do Lg. da Praça, foi desmantelado o Pelourinho da antiga vila de Longa tendo sido guardadas algumas das suas peças neste imóvel, nomeadamente o fuste e partes do

capitel. O fuste acabou por ser utilizado para suportar nova ampliação do imóvel para N.; a Junta de Freguesia de Longa pretende refazer o Pelourinho em 2001, tendo para o efeito solicitado autorização aos proprietários para a remoção da coluna e capitel que se encontram neste imóvel; *3 - o proprietário autorizou que se fotografasse o interior da casa, não querendo a sua publicação e divulgação.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

11. Casa do Abade

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, no Lg. do Adro

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano, em terreno ligeiramente inclinado, isolado, destacado, separada da Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031) por via pública a N., rodeado por terrenos agrícolas, em socalcos, a O. e a S., e flanqueado por edifício oitocentista no Lg. da Praça, a E..



Descrição

Planta rectangular, composta e irregular, com disposição horizontalista das massas. Cobertura homogénea a quatro e uma águas. Um a dois andares, adaptado ao declive do terreno. Fachada principal voltada N., rematada por cornija saliente côncava e rasgada por dois pórticos rectilíneos e três janelas com o mesmo perfil, de moldura simples, com brincos, e, ainda, por portão largo de acesso à garagem. O pórtico principal, elevado por três degraus, apresenta jambas e verga de moldura convexa. Fachada O. com dois vãos de janela, possuindo uma delas lintel com arco polilobado e inflectido, cego, composto por lóbulos côncavos e convexos. Pequena abertura horizontal em plano inferior para iluminação do primeiro piso. Uma parte do alçado apresenta cantaria aparente e outra zona,

talvez correspondente a um acrescento, rebocada e pintada de branco. Fachada S. de 3 panos desnivelados, o primeiro rasgado por duas pequenas janelas de moldura simples, uma em cada piso, estando a do segundo ao centro do alçado. O pano central é composto, no segundo piso, por terraço alpendrado e envidraçado e, à sua direita, surgem duas janelas de moldura simples, enquanto no piso inferior surge pórtico de moldura simples, de acesso à zona de lavoura. O terceiro pano é composto por alpendre e um pórtico de moldura simples. Fachada E. é cega. INTERIOR de dois pisos com diferenciação funcional, desenvolvendo-se o piso nobre em duas áreas distintas, definidas por desnível que é vencido por pequeno lanço de escadas. A parte inferior é ampla, constituindo a zona de arrumos. Pisos de madeira corrida e tectos com molduras de madeira pintada a imitar marmoreados. A janela delintel com arco polilobado possui conversadeira. Portas de madeira, algumas com bandeira tripartida.

Utilização Inicial

Residencial: residência paroquial

Utilização Actual

Residencial: residência paroquial

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 15 / 16 (conjectural) / 18 / 20

Cronologia

Séc. 15 / 16 - construção do imóvel e janela com lintel de arco polilobado; Séc. 18 - obras de ampliação do imóvel para S.; Séc. 20, décadas de 60 e 70 - nova ampliação do imóvel para S. e construção de palco em tijoleira no salão paroquial.



Tipologia

Arquitectura civil residencial, seiscentista e setecentista. Casa de dois pisos, de planta rectangular, adaptando-se ao desnível do terreno, rasgado por pórticos rectilíneos, um deles com moldura convexa. Andar inferior para arrumos, sendo o superior o piso nobre. Uma janela de perfil manuelino indica que o edifício foi construído no século 16. O interior desenvolve-se a partir de um corredor, criando aposentos comunicantes. Piso e cobertura de madeira. Existência de janela com conversadeiras de granito.

Características Particulares

Piso nobre desenvolvido em níveis diferentes fruto de épocas diferentes e da ampliação para S., com loja no lado poente. A janela com características manuelinas encontra-se orientada para o Passal, terreno agrícola, e não para o Lg. do Adro.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; cimento; tijolo; vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada.

Bibliografia

FREITAS, Luiz de, Taboço - Notas & Lendas, Famalicão, 1915; Longa, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. 15, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d.; Longa, in VERBO - Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. 12, Lisboa, s.d.; ALMEIDA, Fortunato de, História da Igreja em Portugal, volume IV e Apêndices do Volume I, pp. 90 e 118, Porto / Lisboa, s.d.; MONTEIRO, J. Gonçalves, Taboço (Esboço e subsídios para uma

monografia), Tabuaço, 1991; ALMEIDA, Gustavo de, Apoteose do Barroco - Igreja Paroquial de Longa, In Notícias da Beira Douro, n.º 158, Porto, 10 de Junho de 1995; Igreja Paroquial de Longa, in Notícias da Beira Douro, n.º 181, Porto, 10 de Julho de 1996; CORREIA, Alberto, Tabuaço - Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997; ALMEIDA, Gustavo de, Restauro da Igreja de S. Pelágio de Longa / Tabuaço - Um exemplo para as paróquias da Diocese de Lamego, in Notícias da Beira Douro, n.º 285, Porto, 10 de Dezembro de 2000.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Fábrica da Igreja Paroquial: 2000 - Recuperação / conservação de rebocos, caixilharias e portadas da fachada N., no âmbito das obras de restauro da Igreja Matriz de Longa.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

12. Palacete na Rua Boaventura José de Carvalho

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. Boaventura José de Carvalho e Lg. do Páteo

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em ligeira meia-encosta, adossado em parte a edifício habitacional a NE., sendo separado por via pública nos alçados N., O. e S.. Muros delimitam a propriedade nos lados S. e NE. onde se formam um pátio e um terreiro, respectivamente. Nas proximidades, encontram-se o Solar dos Ferreira de Seixas (v. 1819080048), no Lg. do Páteo, a Casa Seiscentista/Setecentista na R. Ferreira (v. 1819080061) e várias casas oitocentistas (v. 1819080059).



Descrição

Planta composta em L invertido, irregular, de três pisos, adossado a edifício pelo lado NE. e a dependências agrícolas a E., formando um U com o corpo sul do imóvel. Volumes articulados e disposição horizontalista das massas, com coberturas diferenciadas de cinco, quatro e três águas. Fachada principal voltada a S., com pátio fechado, aproveitando a parede cega da dependência agrícola ao qual se encontra adossado, sendo guardado por portal de granito e ferro forjado, constituído por pilares rematados por capitéis e ladeadas por muro de cantaria. Uma escadaria de granito, com guarda de ferro, encontra-se adossada à dependência agrícola, permitindo o acesso ao patamar superior, onde se encontram dois pórticos que ligam ao piso nobre e um de acesso à dependência agrícola do lado direito e ao terreiro a NE.. O alçado voltado a S., avançado, é composto por dois pisos, rasgando-se, no piso térreo, um portal largo de moldura simples. O segundo piso é composto por larga varanda recuada, ocupando dois terços da fachada, sendo o alpendre suportado por mísulas trabalhadas com volutas, e cornija, sendo todo o trabalho em madeira. A varanda *1 possui guarda de ferro forjado e, ao centro, rasga-se uma portada de moldura simples com bandeira e arco abatido com trabalho de caixilharia e pinázios a formar um jogo de torcidos e flores, sendo o vão rematado por florão em madeira com folhas de metal. O outro terço da fachada ostenta pequena fenestração guardada por ferro forjado. Alçado voltado a O. com corpo rematado por cornija saliente em papo de rola, composto por dois pisos e mansarda que se eleva na parte N. formando o terceiro piso. O piso térreo é rasgado por dois pórticos de moldura simples e duas pequenas fenestrações horizontais, para iluminação interior, com guardas de ferro. O segundo piso é rasgado por seis vãos de janela, de moldura simples, e uma pequena fenestração. Alçado voltado a N. rematado por cornija saliente, sendo o piso térreo constituído por dois pórticos a que correspondem, no segundo piso, duas janelas de moldura simples. Alçado E. que deita para o terreiro

rematado por cornija e rasgado por um pórtico e duas janelas de moldura simples no piso térreo. A mansarda é constituída por um corpo quadrangular, implantado em parte da cobertura do imóvel, sendo composta por paredes de tabique e cobertura de telhado de quatro águas. Os panos da mansarda são delimitados por pilastras e cornijas em madeira, rasgando-se três janelas de guilhotina nos alçados N. e S.. O alçado voltado a E. possui pequena fenestração horizontal ao centro e o O. é composto por um pórtico ladeado por duas janelas de moldura simples e uma janela de sacada recuada, com guarda de ferro forjado ostentando, ao centro, a data de 1881.

Utilização Inicial

Residencial : casa

Utilização Actual

Comercial : armazém

Propriedade

Privada : pessoa colectiva

Época de Construção

Séc. 18 (conjectural) / 19

Cronologia

Séc. 18 - provável construção do imóvel; 1881 - conforme data inserta em trabalho de ferro forjado das guardas da varanda da mansarda, correspondendo a uma provável ampliação ou reconstrução do imóvel, sobre as edificações anteriores.

Tipologia

Arquitectura civil residencial, oitocentista. Casa com planta L invertido e irregular, de três pisos, adossado a edifício pelo lado NE. e a dependências agrícolas a E., formando um U com o corpo sul do imóvel. Um pátio fechado permite o acesso aos vários pisos do imóvel. Uma mansarda desenvolve-se a partir das coberturas, constituindo um terceiro piso com estrutura em tabique.



Características Particulares

Imóvel aproveitando estruturas anteriormente edificadas, o que lhe confere um aspecto de estrutura algo irregular. Possui uma varanda no corpo voltado a S. em que predomina a utilização de linguagem clássica, embora utilizando a madeira como material construtivo. A cornija saliente que remata o balcão dessa varanda prolonga-se para fora do limite actual da varanda indiciando um tamanho anterior muito maior da mesma, em forma quadrangular. A mansarda constitui um terceiro piso delineado como se de um pequeno torreão se tratasse. Possui um varanda com elementos secundários e decorativos trabalhados em madeira o mesmo se passando com a cornija nessa parte do imóvel.

Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; betão (cobertura do anexo); vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada; talha policromada.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Proprietário: séc. 20, década de 80 - substituição da cobertura exterior.

Observações

*1 - é possível observar na estrutura do imóvel que esta varanda deveria ter tido um balcão de forma quadrada, atestada pela sua cornija que continua pelo pano do alçado voltado a O., devendo ter tido um alpendre suportado por coluna.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

13. Solar dos Ferreira de Seixas / Solar dos Ferreira Cardoso / Solar do Largo do Pateo

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, no Lg. do Pateo * 1

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em ligeira meia-encosta, adossado no alçado O. a edifício habitacional de dois pisos de volumetria muito inferior e, no alçado E., por edifício incaracterístico que é parte integrante da actual propriedade. Alçado principal separado por via pública. Prédios rústicos da propriedade do solar espalham-se por grandes distâncias para N. e E., rasgados por vias públicas que foram nascendo ao longo do séc. 20. Nas proximidades encontram-se o Palacete da R. Boaventura José de Carvalho (v. 1819080063), a Casa Seiscentista/Setecentista na R. Ferreira (v. 1819080061) e Casa Oitocentista na R. Boaventura José de Carvalho (v. 1819080059).



Descrição

Planta longitudinal *2, rectangular elevando-se em dois pisos, com coincidência entre exterior e interior com disposição horizontalista das massas. Cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachada principal voltada a S. com embasamento pintado e cornija saliente em papo de rola sobre friso de idêntico lavor. Pilastras laterais delimitam a fachada principal rasgada por pórticos rectilíneos no piso térreo a que correspondem, no segundo piso, janelas de sacada de formas rectilíneas, tendo pequenas consolas graníticas com guardas de ferro. Óculo em forma de trevo rasga-se em nível inferior ao da pedra de armas, inserida entre duas das janelas do piso nobre. A pedra de armas, picada, sobreposta por arquitrave com escudo cortado, parece conter na partição superior uma flor de cardo ladeada por um leão e um grifo, relativa à família "Cardoso" *3. Um candeeiro em ferro forjado encontra-se inserido na moldura da janela central do piso nobre. Alçado O. rematado por cornija, rasgado por duas janelas de perfil rectilíneo. Alçado tardez composto por varanda alpendrada com guarda balaustrada, aberta nos dois pisos com pórtico de acesso ao piso térreo. Dois vãos de janelas e dois vãos de portas rasgam alternadamente o pano correspondente ao piso superior. INTERIOR com espaçoso átrio lajeado, que abre para lojas e adega colaterais, com acesso ao segundo piso por escadaria lateral de um lanço, com voluta de dupla espiral no seu arranque. As duas lojas e a adega possuem tecto rasgado por traves grossas de castanho *4. Os tectos de três dos salões do piso nobre são constituídos por quatro panos ligeiramente sanqueados partindo de cornijas salientes sobre frisos simples, sendo os cantos marcados por mísulas decoradas com folhas de acanto *5. Um desses salões, com a função de capelania, possui um oratório, numa das paredes, ladeado por armários do mesmo estilo, com bancos corridos inseridos na parte avançada dos mesmos, ladeando o frontal do altar. O altar é composto por nicho com frontão aberto, de linhas curvas e contracurvadas, interrompido e rematado por concheado. Profusamente rodeado de motivos fitomórficos, encontra-se revestido de cores que não são as originais. Todas as janelas interiores dos salões ostentam conversadeiras de granito.

Utilização Inicial

Residencial: solar

Utilização Actual

Residencial: solar

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 16 / 17 (conjectural) / 18

Cronologia

Séc. 16 / 17 - provável edificação do solar; séc. 18 - edificação do retábulo do altar da capela-oratório e decoração dos tectos.

Tipologia

Arquitetura civil residencial, maneirista e barroca. Edifício de dois pisos com planta rectangular. Cornija saliente de papo de rola sobre friso de idêntico lavor. Pórticos rectilíneos no piso térreo a que correspondem, no segundo piso, janelas de sacada de formas rectilíneas, tendo pequenas consolas graníticas com guardas de ferro. Espaçoso átrio interior lajeado, abrindo para lojas e adegas colaterais, com acesso ao segundo piso por escadaria lateral de um lanço. Tectos interiores de quatro panos ligeiramente sanqueados partindo de cornijas salientes sobre frisos simples, sendo os cantos marcados por mísulas decoradas com folhas de acanto. Um dos salões possui um oratório em estilo rocaille, numa das paredes, ladeado por armários do mesmo estilo, com bancos corridos inseridos na parte avançada dos mesmos, desenvolvendo o mesmo ritmo do antipedium no frontal do altar.



Características Particulares

O imóvel apresenta grande qualidade na execução dos trabalhos de cantaria. As paredes exteriores e interiores, apesar de rebocadas, foram construídas em cantaria, criando grande solidez na estrutura. A pedra de armas não se encontra centrada no espaço onde se insere, entre duas das janelas de sacada do andar nobre e sobre um óculo em forma de trevo. Os panos dos tectos de três dos salões do piso nobre apresentam grande cubicagem. Um dos salões funciona como capela, com altar ou oratório e armários laterais que cobrem completamente a

Revisão do Plano Director Municipal de Tabuaço

parede onde estão inseridos. Escadaria lateral de um lanço com voluta de dupla espiral no seu arranque.



Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada; talha dourada.

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Proprietário, séc. 20, década de 80 - obras de conservação no solar, nomeadamente nas coberturas exteriores e interiores e fachadas; ampliação do imóvel com o levantamento de um novo edifício no local em que existia outro do séc. 19 e que se encontrava adossado ao lado E. do solar, efectuando-se a comunicação interior entre os dois imóveis através de porta inserida numa das paredes da cozinha.

Observações

*1 - o Lg. do Pateo deve o seu nome ao pátio murado que existia à frente do solar e que foi demolido para possibilitar uma passagem mais larga entre a Av. Amadeu Cardoso Ferreira, a R. Boaventura José de Carvalho e o Lg. do Eirô, através da R. José Antunes Figueira; *2 - casa solarenga pertencente, há várias gerações, à família Ferreira de Seixas e Ferreira Cardoso; era, segundo a tradição da família, utilizado apenas para reuniões e convívio dos elementos dessa família bem como para reuniões das figuras públicas da antiga vila de Longa e dos titulares dos órgãos do extinto concelho de Longa; a família Ferreira de Seixas habitava noutros dois edifícios localizados nas imediações (o palacete seiscentista da R. Ferreira e um Chalé fronteiro ao solar e que foi demolido, na 1.ª metade do séc. 20, para dar lugar à vivenda que actualmente existe no seu lugar); *3 - segundo a tradição oral, o proprietário, Amadeu Cardoso, não conformado com o dever de pagar imposto por possuir pedra de armas ao tempo da implantação da república, num acto de descontentamento, mandou picar o brasão; ainda é possível observar o contorno dos elementos que constituíam o mesmo; *4 - numa dessas lojas do piso térreo chegaram a ser guardados os arguidos de crimes que iriam ser ouvidos no tribunal de comarca, depois da extinção do concelho de Longa; *5 - os tectos encontravam-se pintados com motivos florais até meados dos anos oitenta, altura em que o solar sofreu obras de restauro que não foram vigiadas pelos proprietários, que se encontravam a viver no Porto.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

14. Casa dos Leões / Palacete Nunes de Sousa

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. Direita

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano, adossado a edifício habitacional a N., muro separador de terreno agrícola a S., dependências agrícolas, separadas por patim, a O. e a R. Direita a E.. Nas proximidades encontram-se a Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031) e a Casa do Abade (v. 1819080047), no Lg. do Adro, a Casa Oitocentista na R. Direita (v. 1819080057) e a Casa da Antiga Câmara de Longa (v. 1819080052), no Lg. do Adro e Lg. da Praça.



Descrição

Planta rectangular irregular, de dois pisos, adossado a edifício pelo lado N.. Volumes articulados e disposição horizontalista das massas, com cobertura de cinco águas. Fachada principal orientada, com dois registos, efectuando-se o acesso por um pátio fechado, guardado por portal com pilares e muros de granito e portões e grades em ferro forjado. Sobre os pilares, leões em cerâmica policromada. No lado N. possui balcão avançado com guarda de ferro forjado, ao qual se acede por escadaria de granito, com guarda do mesmo material. No segundo piso, revestido por placas de ardósia pintadas de branco, encontram-se dois vãos, sendo um deles uma janela de moldura simples, com guarda de ferro forjado desenvolvida em volutas, e o outro correspondente ao pórtico principal, de duas folhas, com moldura simples, coberta por madeira. No pátio, a fachada E. possui, no piso térreo, dois vãos de perfil rectilíneo, um de portada de duas folhas e outro de janela de moldura simples, enquanto no segundo piso, na parte avançada, surgem dois vãos de janelas quadrangulares, tendo na parte recuada, coincidente com o patamar que sucede à escadaria, um pórtico com arco de volta perfeita contendo janela com caixilharia de pinázios curvos. Os dois registos delimitadores do pátio são rematados por cornija saliente em madeira pintada, com a forma de garganta. Fachada E. é irregular, delimitada por pilastras graníticas, friso simplificado e cornija saliente, côncava. O pano desta fachada prolonga-se para a direita, resguardando o balcão do pátio. No piso térreo, vão de pórtico de duas folhas, com moldura simples de cantaria no lado direito e, no segundo piso, três vãos de janelas de moldura rectilínea, em cantaria. Fachada S. delimitada por pilastras graníticas, friso simplificado e cornija saliente, côncava, tendo, no piso térreo, três vãos em granito, um de portada e dois horizontais, de pequenas dimensões, de moldura simples. A portada, com moldura simples, é rematada por dintel almofadado e centrado pela data de 1834, onde repousa a sacada de uma das janelas do segundo piso. No nível superior, duas janelas de

sacada com guardas de ferro forjado alternam com três janelas de peitoril, com perfil rectilíneo. A janela de sacada do lado direito possui balcão da mesma largura que a portada sob o qual se abre. Fachada O divide-se em dois panos, o do lado direito com piso térreo delimitado por elementos salientes onde assenta o balcão da varanda superior, possuindo pequeno vão horizontal, com moldura simples e outro de portada, também de moldura simples. O segundo piso tem janelas em banda, de guilhotina, formando marquise. O pano do lado esquerdo possui, no piso térreo, três vãos de janela quadrangulares e um de portada, todos com moldura simples de cantaria, enquanto o segundo piso tem janela de sacada com guardas de ferro forjado, ladeada por duas janelas de perfil rectilíneo. No INTERIOR, existe um pequeno átrio que comunica, para ambos os lados, com dependências destinadas à habitação e, em frente, segue-se um corredor que percorre toda a habitação e dá acesso a várias divisões. Pavimentos e tectos em madeira corrida. Cozinha com pé direito a toda a altura do imóvel, tendo escadaria em madeira com balaustrada por onde se acede ao piso nobre.

Utilização Inicial

Residencial: casa

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19 / 20

Cronologia

1834 - construção do imóvel, segundo data inserta no dintel de um pórtico da fachada virada a S.; 1894 - data inserta no portão documenta a ampliação e versão definitiva do imóvel, ligeiramente modificada em fase posterior com o acrescento de uma pequena divisão no piso superior do pátio interior e no registo do lado virado a E. e com a alteração de uma das varandas da fachada O.; 1910, depois de - com o advento da República, o Passal da Igreja foi adquirido pela família Nunes de Sousa *1 sendo incorporado na propriedade; séc. 20, inícios - no salão da ala E. funcionou durante alguns anos, por empréstimo do espaço, a classe feminina da escolaridade pública 2*; séc. 20, 2.ª metade - acrescento de uma pequena divisão no piso superior do pátio.

Tipologia

Arquitetura civil residencial, oitocentista. Casa de planta rectangular irregular, com fachadas demarcadas por pilastras, rematadas por cornijas salientes e côncavas. Pátio guardado por forte portal de granito e ferro forjado. Janelas de molduras rectilíneas, uma delas com guarda de ferro forjado, onde se encontra o pórtico de entrada para o interior do imóvel ao qual se acede através de escadaria com corrimão de ferro forjado. Na fachada sul, duas das janelas possuem varandas de sacada. com guardas de ferro. Placas de xisto cobrem o segundo registo da fachada N..

Características Particulares

Exterior classicista com utilização de elementos trabalhados em madeira, ardósia, ferro forjado e cerâmicas (os leões do portal) para complemento da decoração, tornando o conjunto acolhedor e feito à escala humana. Apresenta solução arquitectónica pouco comum no que respeita ao prolongamento da fachada orientada a E. como forma de resguardo do balcão da varanda saliente no pátio interior. Utilização de ferro forjado nas guardas das escadas e varandas. Persistência de algumas janelas de guilhotina.

Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; tijolo; telha cerâmica; vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Séc. 20, 2.^a metade - intervenção numa varanda da fachada O.; séc. 20, década de 90 - restauro dos rebocos e dos interiores e fecho das passagens na ala O..

Observações

*1 - a família Nunes de Sousa está ligada a algumas das grandes benfeitorias da Freguesia de Longa, nomeadamente a colocação do relógio público na torre da Igreja Matriz e a

construção da azenha mecânica de azeite, da qual continua a ser proprietária. *2 - a classe masculina funcionava no edifício do antigo tribunal, actual edifício da Junta de Freguesia.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

15. Casa dos Pimentas/Palacete na Rua de São Miguel

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. de São Miguel

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano, situado em meia-encosta, adossado pelo lado E. e, em parte, a S. por edifícios habitacionais; isolado, destacado, no lado orientado a O., que dá para terreno da propriedade rústica e casa do caseiro, a 50 m.. Edifícios de arquitectura civil popular, dos séc. 17 e 18, encontram-se por perto na R. de São Miguel, bem como o antigo tribunal e cadeia do extinto concelho de Longa.



Descrição

Planta rectangular, irregular, composta por dois corpos de três pisos relativos à habitação e um corpo meio destacado, correspondente à cozinha, a O. e S.. O conjunto encontra-se adossado parcialmente a outros edifícios nos alçados E. e SE.. Volumes articulados e disposição verticalista das massas, com telhado de duas águas no corpo E. e no corpo que compõe a cozinha e quatro águas no corpo O., com coincidência entre exterior e interior. Fachada principal orientada, adossada em dois terços a outro imóvel. O registo visível é rematado por cornija saliente, côncava e possui dois vãos coincidentes, em cada um dos

dois pisos. Portal principal de moldura simples, repousando sobre o seu lintel a janela de sacada do segundo piso, com guarda de ferro forjado. Esta possui bandeira e moldura simples, apresentando a inscrição da data de "1898" no lintel. Fachada voltada a N. com dois panos de três pisos, rematados por cornija saliente côncava, com quebra na articulação dos dois corpos. No pano da esquerda, duas janelas de guilhotina no segundo piso, correspondendo com outras duas janelas do terceiro piso, de duas folhas. O piso térreo apresenta pequena portada de acesso a loja. O pano da direita apresenta, também, três pisos mas de altura ligeiramente menor, rasgado por três pórticos de moldura simples, a que correspondem três das quatro janelas de bandeira, com moldura simples rematada por brincos, que se situam no segundo piso. Destas, as duas que se situam mais à direita têm correspondência com outras duas no terceiro piso, de sacada com ligeiro balcão e guardas de ferro forjado. Para a direita deste corpo, desenvolve-se um largo balcão formando terraço, ao qual está adossado um portal com pilastras quadrangulares rematadas por leões em cerâmica. O portal guarda um espaço constituído por patamares lajeados e tanques de granito, encontrando-se ainda uma escadaria de cantaria pela qual se acede ao balcão superior. Um portão de ferro forjado guarda o espaço sob o balcão, que serve de arrumos e acesso às lojas no piso térreo. Fachada voltada a O. de empena com cornija saliente, côncava. Dois panos correspondentes ao corpo principal e ao da cozinha, que se lhe encontra adossada, com um vão de janela em cada e um pórtico no voltado a N., acedendo ao balcão. No corpo principal, surge uma janela de moldura simples com brincos e, ao seu lado, um pórtico também de moldura simples. No terceiro piso, correspondem-lhes uma janela de sacada com largo balcão guardado por ferro forjado e do qual aproveitam as outras duas janelas laterais de molduras simples com brincos. Todos os vãos deste alçado possuem bandeira. Fachada voltada a S. é rematada por cornija saliente, côncava, possuindo vários vãos em alguns pisos, alguns deles constituindo janelas de sacada. INTERIOR com inúmeras divisões nos vários pisos, servidas por corredores que percorrem longitudinalmente toda a habitação e dão acesso às diversas divisões. Escadaria de caracol em lugar central do imóvel. Pavimentos e tectos em madeira corrida. Todas as portadas interiores contém embutidos de madeira. Casa dos caseiros em início de ruína, composta por planta rectangular de dois pisos, com disposição horizontalista das massas, telhado de duas casas, alçados E. e O. de empena, possuindo em cada registo um pórtico de moldura simples correspondente com janela no piso superior. Alçado S. dá para largo balcão granítico.

Utilização Inicial

Residencial : casa

Utilização Actual

Residencial : casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19

Cronologia

1898 - construção, ou ampliação, do imóvel, conforme data inserta em lintel de janela de sacada da fachada orientada a E., possivelmente sobre estruturas habitacionais mais antigas *1.

Tipologia

Arquitectura civil residencial, oitocentista. Imóvel composto por habitação principal e casa dos caseiros no limite O. da propriedade rural. Habitação principal de planta rectangular, irregular, composta por dois corpos de quatro pisos correspondentes à habitação e um corpo, meio destacado, correspondente à cozinha. Cornijas salientes e côncavas. Pátio constituído por balcão superior, patamares e tanques de cantaria. A maioria das janelas é composta por molduras simples rematadas por brincos e possui bandeiras. A casa dos caseiros é composta por planta rectangular, de dois pisos.

Características Particulares

Imóvel que se destaca do casario pela escala desmesurada relativamente ao resto dos imóveis habitacionais de Longa e pelo seu carácter mais erudito. As fachadas rebocadas e pintadas de branco destacam-se a grande distância, marcando o início do espaço urbano no lado NO. de Longa. Todo o conjunto, incluindo os elementos secundários, decorativos, mobiliário e demais recheio, evocam um ambiente de finais do séc. 19, inícios do séc. 20, relativamente bem preservado. Construído, provavelmente, sobre estrutura mais antiga.

Dados Técnicos

Paredes e estrutura autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; vidro simples; ferro forjado; ferro fundido; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeiras preciosas; madeira pintada.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Observações

*1 - os diferentes tipos de construção que constituem os dois corpos da habitação principal parecem indiciar épocas de construção distintas, correspondendo a data de 1898, inserta na fachada voltada a E., à edificação mais recente.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

16. Casa Oitocentista na Rua Boaventura José de Carvalho

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. Boaventura José de Carvalho, Lg. da Praça e Beco da Praça

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, a meia-encosta, adossado a N. e, em parte, a O., sendo separado por via pública nos outros alçados. O Chalet da Praça (v. 1819080062) encontra-se a flanquear o imóvel pelo lado O., seguindo-se a antiga casa da câmara de Longa (v. 1819080052), também a O., na praça, bem como a Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031).

Descrição

Imóvel constituído pela junção de três edifícios habitacionais. O maior é constituído por planta composta em L, de dois pisos, adossado aos dois edifícios quadrangulares pelo lado O. e por imóvel habitacional no alçado N., constituindo um volume rectangular regular. Volumes articulados e disposição horizontalista das massas, com cobertura de cinco águas e uma água, respectivamente. Os dois edifícios mais antigos, do lado O., encontram-se ao nível das fundações da construção primitiva, persistindo ainda algumas pedras do anterior imóvel, reconhecidas pelo seu corte irregular, no actual aparelho e que terão sido reaproveitadas. Corpo do edifício principal rematado por cornija saliente, em papo de rola. Fachada principal orientada, rasgada por cinco vãos em cada um dos dois pisos, com

correspondência entre eles, de moldura simples, sendo o vão central do segundo piso de janela de sacada, possuindo esta uma cornija trabalhada com dentilhão. No lintel do vão da janela do lado direito, do piso térreo, encontra-se um elemento epigrafado com a inscrição: "J G L - 1 / 7 1877" *1. Alçado S. rasgado por três vãos em cada um dos dois pisos, possuindo o vão central do segundo piso uma janela de sacada, com guarda de ferro forjado e cornija trabalhada com dentilhão. As janelas do segundo piso possuem molduras simples com brinco. Alçado O. constituído por três pisos e panos diferenciados, correspondentes aos três edifícios que compõem o actual imóvel. O piso térreo é formado por três vãos, todos de portada, sendo que dois deles estão transformados em janelas com a incorporação de lajes na parte inferior das molduras. O segundo piso é constituído por quatro vãos de janela, com moldura simples, uma delas com guarda de ferro. No terceiro piso, apenas referente ao edifício principal, surgem vários vãos de janela inseridos em registo de betão, tijolo e cimento. INTERIOR foi alterado pelas obras que se encontram a decorrer, não possuindo elementos dignos de referência.

Utilização Inicial

Residencial : casa / Comercial : mercearia

Utilização Actual

Residencial : casa

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 16 / 17 / 18 (conjectural) / 19

Cronologia

Séc. 16 / 17 / 18 - construção dos imóveis do Beco da Praça; 1877, 1 de Julho - conforme data inserta em lintel de um dos vãos do piso térreo na fachada orientada a E., construção do imóvel, sobre edificações anteriores.

Tipologia

Arquitetura civil residencial, oitocentista. Imóvel constituído pela fusão de três edifícios de épocas diferentes, evoluindo o principal em dois pisos. Janelas simples e de sacada, com guardas de ferro. Vãos das fachadas E. e S. simétricos, com correspondência entre os dois pisos. Remate em cornija saliente.

Características Particulares

Imóvel constituído pela aglutinação de três edifícios de épocas e aparelho de construção diferentes sendo dois deles de cariz vernáculo, anteriores ao séc. 19, provavelmente seiscentistas. As cornijas das varandas de sacada possuem trabalhos em forma de dentículos, formando dentilhão. Cornija do remate em papo de rola. A data epigrafada aparece associada às iniciais do nome do proprietário. Possui um lintel com elemento epigrafado referente ao dono da obra e data de finalização desta.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes e estrutura mista.

Materiais

Granito; telha cerâmica; betão; vidro simples; ferro forjado.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

330 m²

Intervenção Realizada

Proprietário: 2001 - obras de remodelação.

Observações

*1 - "JGL" compõe as iniciais de José da Glória Lopes, que terá mandado edificar o edifício principal, tendo as obras finalizado em 1 de Julho de 1877, conforme a inscrição inserta no lintel de um dos vãos do alçado voltado para E., e que deita para a R. Boaventura José de Carvalho.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

17. Casa Oitocentista na Rua Direita

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa na R. Direita

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em planície, adossado a edifícios habitacionais pelos lados N. e E., e logradouro a S., pertencente a outro imóvel que o flanqueia. Separado por via pública a O.. Ainda na R. Direita encontra-se a Casa dos Leões (v. 1819080056) e a S. a Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031), a Casa do Abade (v. 1819080047) e a Casa da antiga Câmara de Longa (v. 1819080052).



Descrição

Planta quadrangular de dois pisos, com volumes articulados e disposição horizontalista das massas. Coincidência entre exterior e interior. Cobertura de cinco águas. Piso térreo em cantaria e o superior em madeira e tabique. Fachada principal voltada a O., dividida em dois panos, terminando o da direita em cornija saliente definidora do balcão superior, possuindo vão de portada com moldura simples, com folha trabalhada em ferro forjado, resguardado por ferro na sua parte posterior. Balcão rematado por guardas em ferro forjado. O registo à esquerda apresenta portal principal, de moldura simples, com lintel contendo losango, na horizontal, rodeando inscrição com a data de 1818. O segundo piso ostenta varanda ligeiramente saliente, alpendrada com corpo habitacional recuado, centrado por vão de porta, de moldura simples, sendo toda a estrutura em madeira e tabique. Fachada S. rasgada por dois vãos horizontais para iluminação interior. Remate do balcão superior com guardas de ferro forjado, terminando em aparelho de granito do lado E.. O segundo é recuado e possui dois corpos. O corpo mais recuado é alpendrado, composto por dois vãos de linhas rectilíneas, com janelas de guilhotina. O corpo mais avançado é composto por vão de janela de guilhotina, de linhas rectilíneas. INTERIOR com pisos térreos lajeados, com escadaria de granito em frente ao pórtico principal, composta por lanço de escadas, seguido por patamar onde se sucedem outros dois divergentes, de acesso ao piso habitacional, constituído por divisão única e cozinha a E..

Utilização Inicial

Residencial : casa

Utilização Actual

Devoluto

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19

Cronologia

1818 - segundo data inscrita na verga do portal principal, construção do imóvel, provavelmente sobre estruturas anteriores.

Tipologia

Arquitectura civil residencial, oitocentista, de cariz vernáculo. Casa de planta quadrangular, evoluindo em dois pisos, adossada a edifícios residenciais. Piso térreo em cantaria com remate em cornija, e segundo piso edificado em tabique e madeira, possui alpendre em redor de todo o corpo habitacional, ligeiramente avançado na fachada principal. Balcão amplo, de cantaria, formando terraço.

Características Particulares

Um terço da construção granítica funciona como balcão do terraço, a descoberto, sendo limitado a O. e S. por guardas de ferro forjado e estas, por sua vez, rematadas por ferragens que terminam em volutas. Ostenta a provável data de edificação e mantém algumas janelas de guilhotina.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes e estrutura mista.

Materiais

Granito; telha cerâmica; tabique; vidro simples; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Observações

*1 - segundo a tradição popular existem tesouros enterrados no piso térreo deste imóvel.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

18. Casa quinhentista da Rua do Outeiro

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. do Outeiro, n.º 2

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em outeiro, adossado a S. e a O., sendo separado por via pública nos outros alçados. O Chalet da Praça (v. 1819080062) encontra-se no Lg. da Praça, a N., bem como a Casa Oitocentista da R. Boaventura José de Carvalho (v. 1819080059), a Casa da Antiga Câmara de Longa (v. 1819080052) e a Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031).



Descrição

Planta rectangular, irregular, de dois pisos, adossado a edifícios pelo lado S. e O., com volumes articulados, com coberturas de cinco águas. Fachada principal orientada, composta por escadaria exterior de oito degraus e alpendre, por onde se acede ao pátio principal, de moldura simples. Alçado N. composto por quatro panos, formando três deles curvatura convexa. O piso térreo é composto por três portadas de moldura simples, enquanto o segundo é composto por vão de janela de moldura simples no registo mais largo voltado a N., ladeado por duas mísulas. O registo seguinte comporta uma janela de sacada, com guarda de ferro forjado, de moldura simples. Os outros dois registos possuem dois vãos de

janela. INTERIOR é composto, no piso térreo, por loja para arrumos e apoio à actividade agrícola, sendo o superior composto por várias divisões, uma maior, de forma rectangular, possuindo cobertura octogonal em madeira de castanho, janela com conversadeiras de granito. Um oratório de arco trilobado, assente em pequena sacada com cornija saliente, com moldura exterior rematada por volutas, estrelas de cinco pontas e florão central, encontra-se embutido na parede interior da divisão ao lado do pórtico de entrada do imóvel. A parte interior do lóculo central do arco do oratório possui uma forma concheada. É possível observar um lintel de vão interior, na parede oposta, ostentando elemento epigráfico com a seguinte inscrição: "O L 7 5 4" *1.

Utilização Inicial

Residencial: casa

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 16 (conjectural) / 18

Cronologia

Séc. 16 - provável construção do imóvel; 1754 - data inserta em verga de vão interior poderá indiciar obras de alteração sendo provavelmente desta data a ampliação do imóvel para O..

Tipologia

Arquitectura civil residencial, quinhentista e setecentista. Casa de planta rectangular, irregular, com escadaria saliente e alpendre. Cobertura de cinco águas. Fachadas rasgadas por vãos simples e janelas de sacada. Ao nível exterior, apresenta semelhanças estruturais com outros da mesma povoação, ou seja, dois pisos, escadaria saliente e alpendre, e possui mísulas a ladear um dos vãos de janela, tal como acontece com outro imóvel em Longa, datado de 1767, e sito perto da Fonte da Regueira. A maior divisão, no interior do imóvel, ostenta um tecto octogonal, um oratório com características manuelinas / renascentistas, uma janela com conversadeiras e uma porta interior cujo lintel ostenta elemento epigrafado.

Características Particulares

Um dos vãos de janela, no alçado voltado a N. possui mísulas laterais. No seu interior, destaca-se um tecto oitavado em madeira de castanho, um oratório constituído por um bom trabalho de cantaria, de arco trilobado e moldura saliente, com volutas, rematada por duas estrelas de cinco pontas e florão central.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes e estrutura mista.

Materiais

Granito; tijolo; betão; telha cerâmica; vidro simples; ferro forjado; madeira de castanho.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Intervenção Realizada

Proprietário: 2001 - encontra-se em obras.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

19. Casa seiscentista / setecentista na Rua José Antunes Figueira

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, na R. Ferreira, n.º 7

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, em planície, isolado, flanqueado por edifícios habitacionais nos lados O., SO. e E., separado de terreno agrícola por muro no lado S.. Próximo encontram-se o Solar dos Ferreira de Seixas (v. 1819080048), o Palacete da Rua Boaventura José de Carvalho (v. 1819080063), o edifício do antigo tribunal e cadeia e inúmeros imóveis dos séc. 17, 18 e 19.



Descrição

Planta composta por dois corpos de forma quadrangular, irregulares, adossados, de dois pisos, com volumes articulados *1 e disposição horizontalista das massas. Coincidência entre exterior e interior. Fachadas de cantaria aparente com juntas pintadas, com cobertura exterior com telhado de três águas. Fachada principal voltada a O., deitando para patim que serve também outros dois edifícios habitacionais, com dois panos diferenciados, rematados por friso simples e cornija saliente, côncava. Uma escadaria saliente adossada, em cantaria, com 12 degraus, dá acesso a um balcão suportado por coluna octogonal de granito, e inferiormente forma portal alpendrado, que acede à dependência onde se guardam alfaias agrícolas. Outras duas portadas, no extremo do corpo da direita, dão igualmente acesso ao piso térreo e cozinha. No segundo piso, o pórtico principal e uma das janelas possuem vãos de arco abatido. Alçado voltado a N. com registo do piso térreo composto por quatro fenestranças horizontais, com guardas de ferro, para iluminação do interior da loja e com correspondência com as quatro janelas de vãos de arco abatido e de guilhotina, inseridas no segundo piso. Alçado voltado a E. com remate em empena, cego. Alçado S. composto por pequenas fenestranças de iluminação interior e balcão no segundo piso, na parte SO., com guarda de ferro forjado, duas janelas e portada de moldura simples. INTERIOR constituído por várias divisões, sendo que duas delas e o pequeno átrio possuem coberturas ligeiramente sanqueadas. O tecto da divisão maior ostenta uma decoração policroma com festões de sóbrios motivos florais. É possível observar uma lareira de cantaria com pequenos florões insculpidos. Do átrio interior, situado no segundo piso, parte uma escadaria até ao piso térreo de acesso à cozinha.

Utilização Inicial

Residencial: casa

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 17 / 18 (conjectural)

Cronologia

Séc. 17 / 18 - provável construção do imóvel para habitação da família Ferreira de Seixas, possivelmente sobre estruturas mais antigas.

Tipologia

Arquitectura civil residencial, seiscentista / setecentista. Casa composta por dois corpos de forma quadrangular, irregulares, adossados, de dois pisos, com volumes articulados, escadaria saliente e balcão. Pórtico principal e cinco janelas, situados no piso nobre, com vãos de arco abatido. Três das divisões interiores, sendo uma delas o pequeno átrio, possuem coberturas ligeiramente sanqueados.

Características Particulares

A simetria de todos os vãos do piso nobre imprimem a este imóvel um carácter cuidado, pensado para uma apresentação sóbria, mas algo erudita, da vivência do grupo familiar para o qual foi edificado. A escadaria da fachada, embora de linhas simples e sóbrias, imprime um carácter de altivez e estatuto ao imóvel. Os tectos de três das divisões são únicos na freguesia e na região, possuindo um deles elegantes e sóbrios festões com motivos florais. Balcão sobre mísulas, pilar e muro, formando alpendre inferior.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; betão; vidro simples; madeira de carvalho; madeira de castanho; madeira pintada.

Bibliografia

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Proprietário: séc. 20, década de 90 - colocação de placa e tijoleira em parte do piso nobre e conservação dos tectos.

Observações

*1 - Antiga casa de habitação da família Ferreira de Seixas, proprietária do solar do Largo do Pateo.

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

20. Chalet Oitocentista no Largo da Praça

Localização - Viseu, Tabuaço, Longra

Acesso - Em Longa, no Lg. da Praça

Protecção - Inexistente

Enquadramento

Urbano, a meia-encosta, destacado, parcialmente adossado a N., através de pequena dependência agrícola., sendo separado por via pública nos outros alçados. A Casa Oitocentista na R. Boaventura José de Carvalho (v. 1819080059) encontra-se a flanquear o imóvel pelo lado E., e do lado O. a Antiga Casa da Câmara de Longa (v. 1819080052), na praça, bem como a Igreja Matriz de Longa (v. 1819080031).



Descrição

Edifício composto por corpo quadrangular, de quatro pisos, adossado a outro, de menores dimensões, rectangular, de dois pisos, destinada a fins agrícolas. Coincidência entre exterior e interior e disposição verticalista das massas. Coberturas diferenciadas, de três águas no corpo principal e duas águas na dependência agrícola. Aparelho isódomo em cantaria aparente e zona superior rebocada e pintada de branco. Fachada principal do corpo habitacional voltada a S., com remate em empena, sendo precedido por pequeno embasamento saliente, que vence o desnível. Piso térreo com três pórticos rectilíneos, a que correspondem, no imediato, três janelas de moldura rectilínea, tendo a central uma janela de sacada com guarda de ferro forjado. Último piso ao nível da empena com janela de sacada com guarda de ferro e bandeira inserida em moldura rematada por arco quebrado. Alçado E. com duas portadas e uma pequena fenestração horizontal, tendo, no segundo piso, e tendendo para o lado esquerdo uma janela de guilhotina de moldura simples, sendo o resto do registo cego. Terceiro piso: coberto por chapa de metal onde se rasgam duas janelas de guilhotina com moldura rectilínea. Alçado voltado a E. com piso térreo cego, surgindo superiormente, três fenestrações, compondo uma delas uma janela de guilhotina. Alçado tardoz tem o terceiro piso coberto por chapa metálica, onde se rasgam duas janelas de guilhotina com molduras simples. Dependência agrícola com uma portada no alçado E., correspondente ao segundo piso. Alçado voltado a O. com uma portada no piso térreo, a que corresponde uma janela de moldura simples no segundo piso. INTERIOR composto por vários compartimentos divididos por paredes de tabique tendo uma escadaria interior em madeira, de acesso aos vários pisos.



Utilização Inicial

Residencial : casa

Utilização Actual

Residencial : casa

Propriedade

Privada : pessoa singular

Época de Construção

Séc. 19

Cronologia

Séc. 19, 2.^a metade - construção do imóvel sobre o local onde se situava o poço do Lg. da Praça *1; séc. 20, 1.^a metade - o imóvel é herdado por Manuel Vicente da Cruz *2; séc. 20 - eliminação das fenestraçãoes da mansarda e que se encontravam inseridas nas três águas do telhado; séc. 20, década de 90 - obras de restauro e conservação exterior.

Tipologia

Arquitectura civil, oitocentista. Edifício composto por quatro pisos, de forma quadrangular, com três pórticos rectilíneos no piso térreo da fachada principal a que correspondem, no terceiro piso, três janelas de moldura rectilínea, tendo a central uma varanda de sacada com guarda de ferro. O quarto piso, ao nível da empena, possui uma janela de sacada com guarda de ferro. A moldura desta janela é rematada por arco quebrado. Vários compartimentos interiores com acesso por escadaria interna.

Características Particulares

Imóvel que pelas suas linhas verticais e algo cuidadas adquire lugar de destaque na malha urbana do Lg. da Praça onde se encontra inserido, servindo mesmo como elemento de ordenação do mesmo. A correspondência existente entre os vários vãos do alçado principal pontuados pelas varanda que se rasgam nos dois últimos pisos cria um jogo de linhas que se conjugam perfeitamente com a restante linguagem da malha urbana, disciplinando-a. Mantém janelas de guilhotina em determinados alçados.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Granito; telha cerâmica; vidro simples; ferro; ferro forjado; madeira de carvalho; madeira pintada.

Bibliografia

FREITAS, Luiz de, Taboaço - Notas & Lendas, Famalicão, 1915; MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia), Tabuaço, 1991.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID; C. M. Tabuaço

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Intervenção Realizada

Proprietário: séc. 20 - eliminação das fenestraçãoes da mansarda e que se encontravam inseridos nas três águas do telhado; séc. 20, década de 90 - obras de restauro e conservação exterior, com o desmantelamento do lambrequim da fachada principal.

Observações

1 - ainda é possível observar o poço no interior do piso térreo do corpo habitacional, pois Lg. da Praça expandia-se até ao espaço actualmente ocupado por este imóvel; 2 - Manuel Vicente da Cruz foi Presidente da Câmara Municipal de Tabuaço entre 27 de Janeiro 1949 e 24 de Setembro 1953; era sobrinho de Boaventura José de Carvalho, grande benemérito da Freguesia de Longa, residente no Brasil e que mandou edificar a Capela de Nossa Senhora da Saúde em 1930 (v. 1819080049); um dos filhos de Manuel Vicente da Cruz, de nome Octávio de Carvalho Cruz e que é um dos actuais proprietários do imóvel foi Secretário-Geral da Assembleia da Republica, entre Março de 1980 e Junho de 1983, em cuja categoria se aposentou; o Dr. Octávio de Carvalho Cruz possui os graus de Grande Oficial da Ordem de Mérito da República Italiana (1981) e de Comendador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil (1982).

Autor e Data

Gustavo Almeida 2001

21. Solar Oliveira Rebelo e Capela de Nossa Senhora das Mercês¹⁰, Granja do Tedo

22. Solar dos Lucenas e Mergulhões/Palacete do Visconde da Granja do Tedo, Granja do Tedo

¹⁰ Informação fornecida por Gustavo Almeida, 2003

- 23. Palacete seiscentista no sítio da Eira**, Granja do Tedo
- 24. Casa de Maria Coroada/Casa dos “Santos Custódios”**, Granja do Tedo
- 25. Casa seiscentista/setecentista na Carreira de Santo António**, Granja do Tedo
- 26. Casa seiscentista/setecentista na Rua Abel Barradas**, Granja do Tedo
- 27. Casa seiscentista/setecentista na Rua da Fonte**, Granja do Tedo
- 28. Casa seiscentista/setecentista na Rua de Maria Coroada**, Granja do Tedo
- 29. Conjunto de Casas seiscentista e setecentista no Largo do Rossio**, Granja do Tedo
- 30. Conjunto de Casas quinhentistas/seiscentista no Largo da Praça, Lugar do Povo de Cima**, Granja do Tedo
- 31. Quinta do Belo Jardim**, Granjinha
- 32. Quinta da Cruz**, Granjinha
- 33. Casa seiscentista na Rua da Igreja – Carrazedo**, Pinheiros
- 34. Quinta da Moita, Carrazedo**, Pinheiros
- 35. Solar dos Gouveias Couraças, Lugar do Paço**, Sendim
- 36. Solar dos Guedes**, Sendim
- 37. Solar em Guedieiros**, Sendim

- 38. Paço do Bispo, Lugar do Paço**, Sendim
- 39. Paço dos Távoras**, Sendim
- 40. Casa brasonada dos Castilhos**, Sendim
- 41. Casa brasonada dos Mendoças**, Sendim
- 42. Casa brasonada dos Monteiros**, Sendim
- 43. Casa brasonada dos Regos**, Sendim
- 44. Casa brasonada dos Soeiros**, Sendim
- 45. Casa de Átrio, Lugar de Paço**, Sendim
- 46. Conjunto de Arquitectura vernácula junto à Senhora da Boa Morte, em Cabriz**, Sendim
- 47. Quinta do Jardim/Quinta do Bom Jardim, Lugar de Aldeia**, Sendim
- 48. Casa nobre do Morgado do Fontão Seco/Casa do Brasão**, Tabuaço
- 49. Casa nobre do Fundo de Vila**, Tabuaço
- 50. Casa nobre setecentista no Largo do Terreiro**, Tabuaço
- 51. Casa nobre setecentista na Rua Dr. Luís de Freitas/Antigo Lar da Misericórdia**, Tabuaço
- 52. Casa onde nasceu Abel Botelho**, Tabuaço
- 53. Casa e nicho do Senhor da Cruz na Rua da Cruz**, Tabuaço

- 54. Casa seiscentista na Rua da Cruz nºs 1 a 3**, Tabuaço
- 55. Casa seiscentista/setecentista no Largo 5 de Outubro**, Tabuaço
- 56. Casa seiscentista/setecentista na Rua do Arrabalde**, Tabuaço
- 57. Palacete e nicho setecentista na Rua da Cruz, nº 13/Solar das Bem Hajas**,
Tabuaço
- 58. Palacete setecentista/oitocentista no Largo 5 de Outubro**, Tabuaço
- 59. Quinta de S. Plácido**, Tabuaço
- 60. Quinta do Passa Frio/Quinta do Passo Frio**, Távora
- 61. Casa setecentista, junto ao Cemitério**, Valença do Douro
- 62. Antigos Paços do Concelho e Tribunal**, Barcos
- 63. Antiga Casa da Câmara**, Barcos
- 64. Antiga Cadeia de Barcos**, Barcos
- 65. Solar dos Cunhas**, Barcos
- 66. Solar dos Magalhães Coutinho**, Barcos
- 67. Quinta de Paradela**, Barcos
- 68. Casa da Roda**

Categoria / Tipologia Casa / Arquitectura Civil

Localização - Barcos / Viseu / Tabuaço

Acesso - De Tabuaço, pela EN 226-2, para Barcos.

Local - Rua do Pelourinho, nº 1

Protecção – Em Vias de classificação, com Despacho de Abertura, de 30-08-1084.

Enquadramento

Urbano em superfície inclinada, adossado parcialmente a habitações em arruamento, quase nos limites do lugar.

Descrição

Planta quadrangular bastante irregular já que duas faces formam uma linha curva. Coincidência entre o interior e o exterior, de massas simples e de tendência horizontalista. Cobertura do telhado assimétrico com 4 águas. Rasga-se a porta de entrada no lado oposto da rua principal, em pequeno espaço de carácter intimista, prolongando-se a empena, cega, em curva por ruela que desemboca na via pública. Nesta o alçado compõe-se de uma porta térrea rectangular e pequena fenestração rectangular a nível superior. Fazendo ângulo de 90°, o outro alçado possui uma porta rectangular a nível térreo, encimada por janela rectangular. Cornija nos 2 alçados principais. INTERIOR: no piso térreo, divisões para arrumos e despensa e, no piso superior, divisões adaptadas a habitação.

Utilização Inicial

Assistencial: casa da roda

Utilização Actual

Residencial: casa

Propriedade

Privada: pessoa singular

Época de Construção

Séc. 17 (conjectural)

Cronologia

Séc. 17 - data provável de construção do imóvel.

Tipologia

Arquitectura civil maneirista. Arquitectura vernácula da Beira Alta. Habitação em granito de 2 pisos, sendo o térreo para abrigo de animais e arrumos, enquanto o superior serve para habitação. Poucas e pequenas fenestrações, ausência de chaminé e telhado de 4 águas em telha típica da região.

Características Particulares

Duas das empenas não formam cunhal, prolongando-se em curva. 2 alçados rebocados e 2 de silharia visível. Vestígios do local da Roda.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Granito, rebocos, madeiras

Bibliografia

MONTEIRO, J. Gonçalves, Tabuaço, Tabuaço, 1991; CORREIA, Alberto, Tabuaço
CORREIA, Alberto, Tabuaço Roteiro Turístico, Tabuaço, 1997.

Documentação Gráfica

DGEMN: DSID

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

Observações

*1 - o imóvel encontra-se parcialmente adossado a construção senhorial eventualmente coeva, de carácter mais erudito, a que se segue um muro com portal para espaço aberto no interior. É denominada Passal e ali teria sido residência de um Abade. *2 - a Roda em Tabuaço foi criada em 1834 / 1835 e constituiu-se por outras, suas filiadas, existentes noutros Concelhos, como a de Armamar. Para além de abranger toda a área do actual Concelho, englobava S. Cosmado, Moimenta da Beira, Trevões, Ucanha e Armamar (esta última até 1838).

Autor e Data

João Carvalho 1999